

Grego Antigo:

Uma Nova Abordagem

Segunda Edição

Carl A. P. Ruck

Tradução, Notas, Apêndices e Exercícios Adicionais

Jorge F. Piqué

Conteúdos

Prefácio à Primeira Edição (1978)

Prefácio à Segunda Edição (1987)

Nota do Tradutor

Uma Nota sobre Pronúncia

Uma Nota sobre Dicionários

Material Introdutório

- 1 Frases Nominais
- 2 Frases Verbais
- 3 Caso Acusativo
- 4 Caso Nominativo
- 5 Pronomes
- 6 Conjugação Temática de Imperfeito e de Aoristo
- 7 Conjugação Atemática de Imperfeito e de Aoristo
- 8 Caso Genitivo
- 9 Vozes Média e Passiva do Verbo
- 10 Caso Dativo
- 11 Infinitivo, Particípio e Genitivo Absoluto
- 12 Pronomes Relativos e Indefinidos
- 13 Subjuntivo
- 14 Optativo
- 15 Verbos Temáticos Contratos
- 16 Aoristo Passivo
- 17 Radicais de Substantivos e Adjetivos Tipo III em Υ, Ι e Σ
- 18 Futuro
- 19 Comparação de Adjetivos
- 20 Perfeito
- 21 Mais-que-Perfeito
- 22 Orações Condicionais
- 23 Vocativo e Imperativo

Conselho para Estudo Posterior

Apêndice 1: Dual

Apêndice 2: Números

Apêndice 3: Introdução aos Dialeto Literários

Glossário

Verbos: Lista das Partes Principais Imprevisíveis

Índice

Prefácio à Primeira Edição (1978) *

"Quando alguém que aprendia geometria com Euclides¹ finalmente dominou o primeiro teorema", como Estobeu² relata, "perguntou a seu professor, 'Qual é a vantagem para mim em aprender isso?', Euclides chamou seu escravo e disse: 'Dê-lhe um níquel, rapaz, já que ele precisa lucrar com o que aprende'".

Talvez estejamos tão entorpecidos quanto o aluno do geômetra quando perguntamos porque deveríamos estudar grego. As respostas tradicionais, é óbvio agora, falharam em convencer-nos. Pode ser que nosso vocabulário inglês se beneficiasse pelo conhecimento das raízes gregas, mas certamente seria mais eficiente estudar ou as raízes gregas ou o vocabulário inglês. Pode ser que a gramática inglesa fosse mais fácil de aprender se tivéssemos um conhecimento da sintaxe clássica, mas, de novo, seria mais eficiente aprender gramática inglesa do que se aventurar nas complexidades de um sistema lingüístico inteiramente novo. Como é difícil, por exemplo, encontrar dativos em inglês ou interpretar algumas locuções preposicionais como genitivos. É verdade que a literatura inglesa requer freqüentemente uma certa familiaridade com a alusão clássica, mas tal conhecimento pode ser adquirido de livros de mitologia clássica e da leitura dos clássicos em tradução. Não consideremos o raciocínio daqueles que alegam que precisamos do grego, ou do latim, para dissecação ou disciplina: experiências infelizes na aprendizagem de línguas clássicas desviaram mais de um aluno da aprendizagem em geral. Não tivessem os meios de comunicação de massa convertido o homem de ser pensante em ser comprante, a resposta a nossa pergunta seria auto-evidente. O grego, assim como os objetos sem preço, não tem valor. "O grego vale a pena?". Não, não se você for capaz de fazer essa pergunta. O grego é comunicação com gênios, é uma experiência estética, é, para falar simplesmente, fruição (...)

Prefácio à Segunda Edição (1987)

Numerosas mudanças foram incorporadas ao texto desta nova edição. A abordagem "horizontal" às formas sintáticas foi conservada, mas a ordem e o conteúdo de cada lição foram revisados. O imperfeito e o aoristo, por exemplo, são introduzidos logo, para que o aluno disponha de mais tempo para familiarizar-se completamente com o tema de aoristo e com o

* Acréscimo à tradução da segunda edição.

1 Matemático grego (séc. III a.C.)

2 Compilador (séc. V d.C.)

conceito de aspecto verbal. De maneira semelhante, os modos subjuntivo e optativo aparecem cedo no livro.

O livro foi redesenhado, tanto para oferecer mais ajuda ao autodidata, quanto para tornar o texto utilizável, não só como um método inicial, mas também como um livro de revisão para estudantes mais adiantados. Para esse fim, a apresentação indutiva dos padrões gramaticais foi abandonada, permitindo que as explicações sejam mais diretas e completas.

Os exercícios foram reduzidos a um formato regularizado, com o tipo de exercício sendo enunciado pela expressão inicial das instruções. Os exercícios IGUALE oferecem uma ampla prática na manipulação horizontal de formas (isto é, formas diferentes com idênticos tipos de significado¹). Exercícios MUDE contrastam formas que variam de significado. Exercícios TRADUZA introduzem exemplos de prosa grega (Apolodoro, Xenofonte, Lísias, Andocides, Platão, Diógenes Laércio, Pausânias) ou poesia. Exercícios REESCREVA são baseados no material das passagens lidas e praticam a variação do padrão sintático. Exercícios OBSERVE O PADRÃO desenvolvem a capacidade para reconhecer um padrão sintático e para compor exemplos adicionais desse padrão em grego.

Faz-se uma distinção entre o material que se deve aprender ativamente e aquele que mesmo estudantes adiantados só estão aptos para saber passivamente. Portanto, não se espera que o aluno tenha lembrança ativa das seis (ou mais) principais partes do verbo, contanto que a forma verbal possa ser analisada em seus sufixos e prefixos constituintes.

Exercícios intitulados DÊ A ENTRADA LEXICAL oferecem uma ampla prática no reconhecimento do futuro, voz passiva do aoristo e temas de perfeito. Os modos de conjugação temático e aтемático são, além disso, considerados como estruturas básicas para que a coerência do sistema da língua grega possa ser percebida.

O vocabulário novo introduzido em cada lição é determinado pelo texto para leitura e foi confinado a um limite de aproximadamente trinta novas inclusões.

O dialeto ático é usado como língua básica. Um apêndice introduz o aluno às variações dialetais.

¹ Trata-se aqui do significado *gramatical*. Em português, por exemplo, temos as diferentes formas "batia" e "cantava", mas com o mesmo significado *gramatical*, pretérito imperfeito do Indicativo.

As vinte e três lições do texto são aproximadamente de igual tamanho e dificuldade. O material pode ser completado facilmente em um curso semestral acelerado com cinco horas por semana, ou em um pouco menos que dois terços de um curso de dois semestres com três encontros semanais.

Gostaria de reconhecer minha gratidão a Deirdre Cosgrove por sua ajuda ao testar este texto novamente revisado com uma classe acelerada na Universidade de Boston e a Danny Staples por descobrir muitos erros no texto.

Espero que este livro seja útil àqueles que queiram aprender a língua grega antiga.

Nota do Tradutor

A intenção desta tradução é, primeiramente, tornar acessível a estudantes brasileiros um método que possui uma série de qualidades inovadoras e que permitirá uma rápida e eficaz introdução ao grego antigo. Além disso, tendo em vista a extrema escassez de cursos desse tipo no Brasil, permitirá também que qualquer pessoa interessada, mas que não disponha da importante orientação de um professor da área, possa ter uma primeira ajuda para iniciar-se na língua grega, ainda que de uma forma autodidata.

Esse era já um dos objetivos do próprio autor, como podemos ler em seu prefácio. Procuramos reforçá-lo através do uso intensivo de notas do tradutor, indicadas por “nt”, e notas ao pé da página, cujas funções são: evitar possíveis interpretações ambíguas do texto, chamar a atenção para certos aspectos importantes das lições e adaptar a explicação, quando necessário, ao falante de língua portuguesa (principalmente no caso da pronúncia).¹

Além dessas funções, as notas têm também uma utilidade didática dupla. Por um lado, fornecer ao estudante de conhecimentos mais limitados alguma informação básica, que, de algum modo, enriqueça este primeiro contato com o idioma grego; de outro, dar ao estudante mais curioso uma informação gramatical extra, que em geral um simples método de iniciação procura evitar.

De qualquer modo, uma vez que o estudante disponha de um professor que lhe dê a adequada orientação, muitas dessas notas, de caráter mais lingüístico, poderão ser consideradas supérfluas.

Além das notas, procedemos a outros três tipos de intervenção no texto. Em primeiro lugar, algumas poucas alterações foram introduzidas na ordem de exposição dentro de algumas lições, que esperamos permitirá um caminho mais natural na aprendizagem. Essas alterações serão sempre indicadas através de um asterisco (*). Em segundo lugar, quando o tema exigiu uma explicação mais extensa, elaboramos um APÊNDICE à lição para dar aí uma exposição mais sistemática. Por último, ao final de algumas lições, colocamos mais alguns exercícios para reforçar determinados pontos importantes e assim dar maior segurança para que o estudante siga em frente. Para tornar claro esse acréscimo ao texto, esses exercícios sempre apresentarão o título de EXERCÍCIOS ADICIONAIS.

Exclusivamente para estudantes impossibilitados de obter alguma orientação direta, colocamos ao final do livro, sob a forma de apêndice didático, a resolução de todos os exercícios (inclusive os adicionais). Entretanto, o estudante deve ter sempre em mente que, principalmente no

¹ Para os autodidatas sugerimos o seguinte procedimento: 1) ler em primeiro lugar o vocabulário, que está ao final de cada lição; 2) realizar uma primeira leitura geral de toda a lição, remetendo-se ao vocabulário quando necessário; 3) realizar uma segunda leitura, mais detida, procurando compreender o conteúdo gramatical; 4) resolver os exercícios.

caso das traduções, nunca haverá apenas uma única resposta correta, já que qualquer língua permite uma certa maleabilidade em sua transposição; e que o resultado final dependerá de uma série de fatores impossíveis de ser normativizados.

Esperamos que esta tradução e adaptação do excelente método *Ancient Greek: A New Approach*, do professor Carl A.P. Ruck, possa tornar-se mais um instrumento, dentre muitos outros, colocado a disposição de professores e estudantes brasileiros, para tornar mais fácil e estimulante a aprendizagem da língua grega.

Gostaria também de reconhecer o trabalho das professoras Anna Lia de Almeida Prado e Adriane da Silva Duarte, ambas da Universidade de São Paulo, cujas primeiras traduções deste método forneceram-me subsídios e sugestões para o meu trabalho, e ao professor Alessandro Rolim de Moura, da Universidade Federal do Paraná, por seus comentários ao texto dessa tradução e adaptação.

Prof. Jorge F. Piqué
Universidade Federal do Paraná

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS UTILIZADAS NA TRADUÇÃO

- ALFAGEME, I.R. **Nueva Gramática Griega**. Madrid: Coloquio Editorial. 1988.
- ALLEN, W.S. **Vox Graeca**. A guide to the pronunciation of classical greek. Cambridge: Cambridge University Press. 1968.
- BAILLY, A. **Dictionnaire Grec-Français**. Paris: Hachette. 1950.
- CUNHA, C., CINTRA, L.F.L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. RJ: Nova Fronteira. 1985.
- CUNLIFFE, R. J. **A Lexicon of the Homeric Dialect**. Norman: University of Oklahoma Press. 1963.
- CHANTRAINE, P. **Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque. Histoire des Mots**. Paris: Éditions Klincksieck. 1968.
- CHANTRAINE, P. **Morphologie historique du grec**. Paris: Éditions Klincksieck. 1984.
- DELAUNOIS, M. **Essai de syntaxe grecque classique: réflexions et recherches**. Bruxelles: Uitgeverij Peeters. 1988.
- FERNÁNDEZ-GALIANO, M. **Manual Práctico de Morfología Verbal Griega**. Madrid: Editorial Gredos. 1971.
- FREIRE, A. **Gramática Grega**. São Paulo: Martins Fontes. 1977.
- HUMBERT, J. **Syntaxe Grecque**. Paris: Klincksieck. 1954.
- LIDDEL, H.G. & SCOTT, R. **A Greek-English Lexicon**. Oxford: Clarendon Press. 1985.
- TEODORSSON, S.-T. On the pronunciation of Ancient Greek zeta. In: *Lingua* 47. 1979. p. 323-332.

Uma Nota sobre Pronúncia

Existem três sistemas de pronúncia em uso corrente para o grego antigo. Será mais fácil para o aluno simplesmente imitar o professor e utilizar esta nota como um guia para as outras pronúncias.

Um sistema de pronúncia deriva do erudito Erasmo.¹ O grego nunca foi realmente falado dessa maneira em nenhum período de sua longa história. Contudo, essa é a pronúncia habitualmente aprendida por estudantes modernos. Sua única vantagem é que não oferece grandes dificuldades e permite ao estudante comunicar-se com outros estudiosos treinados tradicionalmente.

Um segundo sistema de pronúncia tenta se aproximar da língua falada do grego antigo no período clássico, em Atenas. Uma vez que não existem falantes nativos para imitar, essa pronúncia apenas pode ser uma aproximação, baseada nos escritos de gramáticos antigos. A pronúncia clássica, além do mais, teria variado de cidade para cidade dentro do mesmo período, e, provavelmente, também de classe social para classe social. Contudo, a pronúncia clássica é indispensável para recobrar certos aspectos onomatopaicos da literatura clássica.²

Um terceiro sistema pronuncia o grego antigo da mesma maneira que o grego moderno, assim como o inglês elizabetano é geralmente pronunciado como inglês moderno. Embora essa pronúncia não seja autêntica para o período clássico e nivele muito a variada série de sons vocálicos, tem, contudo, a vantagem de unir a língua antiga com sua continuação moderna. Esse é o modo pelo qual o grego antigo é pronunciado na Grécia contemporânea.³

Seja qual for o método que o estudante aprenda, será proveitoso ter um certo conhecimento das outras pronúncias. O quadro seguinte resume as particularidades dos três sistemas. (As divergências da pronúncia erasmiana estão indicadas nas colunas dois e três.)⁴

¹ Erasmo de Rotterdam (1467-1536): Humanista holandês, criador da pronúncia hoje chamada de "erasmiana".

² Sua principal importância é permitir uma melhor percepção de certas características da poesia e da prosa poética, tais como, ritmo, aliterações, etc. A pronúncia "reconstruída", como também é chamada, além disso facilita a compreensão de muitas particularidades da morfologia do grego antigo. Esta é a pronúncia adotada pela maioria dos métodos de grego antigo lançados recentemente na Europa e Estados Unidos e por nós aconselhada. É interessante conhecer também a pronúncia erasmiana, pois muitos estudiosos ainda a utilizam no Brasil.

³ Esta pronúncia raramente é utilizada no Brasil.

⁴ Ou seja, apenas a pronúncia erasmiana estará apresentada integralmente. No caso das outras duas, apenas as diferenças em relação a esta serão indicadas.

1. Erasmiana	2. Antiga ou Reconstruída	3. Moderna
α A a atar ¹ $\bar{\alpha}$ ² amar	ital. amare (nt: sempre aberto, mesmo antes de consoante nasal, como em espanhol "cama")	ambos como $\bar{a}$
β B b belo	ver nota ³	v vida
γ Γ g gola, guerra ⁴ ng sim, cinco ⁵ (antes de γ , κ , χ , ξ)	(nt: também ng antes de μ)	g goma i hierarquia (antes de ϵ e ι)
δ Δ d dado	fr. d ⁶	ingl. th the

- ¹ En cada caso é indicada a forma minúscula de cada letra (α), seguida da maiúscula (A), da letra latina mais semelhante (a) e da palavra com o som mais parecido indicado em *italico* (atar). Substituímos na tradução a palavra inglesa, explicativa do som, por uma portuguesa, embora nem sempre seja possível uma perfeita correspondência entre os sons. As letras em *italico* das palavras portuguesas são apenas as melhores aproximações à pronúncia grega.
- ² Uma importante característica das vogais gregas é poderem ser longas ou breves, isto é, uma vogal *longa* teria a duração aproximada de duas vezes a breve. Algo parecido em português seria a diferença entre "como" e "coordenar", sem uma separação clara entre os dois "o". Algumas vogais têm uma letra específica para o som breve e outra para o longo, como por exemplo, ϵ (e breve) - η (e longo). Entretanto, como certas vogais têm apenas uma letra para ambas as durações (α , ι , υ), usa-se sobre a letra, apenas como um recurso didático, o sinal $\breve$, para as breves, e $\bar{}$, para as longas: $\breve{\alpha}/\bar{\alpha}$. Por convenção, de modo a simplificar, as breves não levam nenhum sinal: $\alpha/\bar{\alpha}$. Essa característica sonora é uma das bases sobre a qual se estabelece a métrica na poesia grega, mas por sua dificuldade, em geral na pronúncia não se faz este tipo de distinção.
- ³ Quando nada é indicado, como neste caso, temos identidade com a pronúncia erasmiana.
- ⁴ Nunca o som *gê* de gelo ou ginásio.
- ⁵ Trata-se da consoante nasal com articulação velar, grafada *m* ou *n* no português em final de sílaba e *ng* no inglês (ex.: *sing*)
- ⁶ Antes de *i* não se pronuncia como "dia" (isto é, "dgia"), mas sempre o som "dê" puro, como no espanhol "dinero".

ε E e teto	dedal (nt: ê, breve [ě] e fechado)	
ζ Z dz	zd paz <u>dom</u> éstica ¹	
η H ē dele	leve (nt: é, longo e aberto)	ī livro
θ ² Θ th ingl. <i>thin</i> ³	th ingl. <i>hot house</i> ⁴	
ι I i picar ī mina	mirar mina	
κ ⁵ K c, qu casa, ⁶ queda	carro	
λ Λ l livro	fr. <i>journal</i> (nt: tem o mesmo som em final e início de sílaba)	
μ M m moda	ingl. <i>Sam</i> (nt: tem o mesmo som em final e início de sílaba)	
ν N n nada	ingl. <i>can</i> (nt: tem o mesmo som em final e início de sílaba)	

¹ Atualmente se acredita que em ático, dialeto grego básico que utilizamos, a pronúncia reconstruída era também *dz*, como a erasmiana, e esta será a pronúncia que aconselhamos (cf. Teodorsson, 1979. p. 326).

² Existe também a forma minúscula *ϑ*, que é apenas uma variação da primeira na escrita manual e que é a mais usada quando escrevemos.

³ O fonema seria /θ/, mas na prática no Brasil é pronunciado como /t/ pela erasmiana.

⁴ Isto é, um /t/ seguido de aspiração: /t^h/.
Este é um dos sons gregos diferentes do português. São as chamadas *consoantes aspiradas*.

⁵ O *k* minúsculo é também encontrado escrito na forma de um "x" em letra cursiva: *κ*.

⁶ Nunca o som *cê* de *cena*, que tem som sibilante, como a letra "s".

ξ Ξ x(ks) taxi		
ο Ο ο nota	total nt: ô, breve [ö] e fechado)	
π Π p pedra		
ρ Ρ r rio	r vibrante italiano (nt: sempre um "rr" múltiplo, pronunciado com a ponta da língua: tropa, ital. <i>raditti</i>)	
ς, σ Σ s seu, casa	z (apenas antes de β, γ, δ, μ) ¹ (nt: mas ss entre vogais, esp. casa)	s soma z (antes de β, γ, δ, λ, μ, ν, ρ)
τ Τ t tela	fr. t ²	
υ Υ ü fr. tu ũ	(nt: ü, isto é, o som i, pronunciado com lábios arredondados)	ĩ vida
φ Φ f fim	ph ingl. <u>up hill</u> ³	
χ Χ ch alem. <i>machen</i> ⁴	ch ingl. <u>back hand</u> ⁵	ch alem. <i>machen</i> (mas como palatal ch alem. <i>ich</i> antes de ε, ι)
ψ Ψ ps psicólogo		
ω Ω ô novo	sola (nt: ó, longo e aberto)	

-
- ¹ Note que neste caso ocorre o mesmo que em português: esbelto, musgo, desde, asma, etc., onde a letra "s" soa muitas vezes como o som de "z", por um proceso de assimilação.
- ² Como no caso do "d", "t" antes do som *i* não passa a *tch*: esp. *tipo*, ital. *spaguetti*.
- ³ Isto é, um *p* seguido de aspiração (p^h).
- ⁴ Não se trata do *ch* de *chuva*, por exemplo, mas de uma consoante parecida ao *j* espanhol (*jugar*) ou ao nosso *r* inicial velar (*ruga*).
- ⁵ Isto é, um *k* seguido de aspiração (k^h).

ditongos¹

αι Αι αι caixa		e meta
ει Ει ει feito	lema (nt: ê, longo [ē] e fechado)	ī vida
οι Οι οι noiva		ī vida
αυ Αυ αυ auto ²		av ávido af afa (antes de κ, π, τ, φ, χ, θ, σ, ξ, ψ)
ευ Ευ eu meu	(nt: êu, com e fechado, cf. <i>meu</i>)	ev evitar ef efetuar (antes de κ, π, τ, φ, χ, θ, σ, ξ, ψ)
ου Ου u luva	(nt: u longo [ū])	
ηυ Ηυ eu meu	(nt: éu, com e aberto, cf. céu)	
ωυ Ωυ ου sou	(nt: óu, parecido a sol)	
υι Υι υι fui	(nt: üi, fr. <i>suite</i>)	ī vida ³
αι Αι como ᾱ	(nt: iota levemente pronunciado, ai)	
ηι Ηι como η	(nt: iota levemente pronunciado, éi)	

¹ Em grego só podem constituir ditongo as vogais α, ε, η, ο, ω seguidas de ι ou υ (e também υι). Nos demais casos ocorre hiato, ou seja, as vogais pertencem a sílabas diferentes..

ex. -αι- (1 sílaba ⇒ ditongo) / -ι-α- (2 sílabas ⇒ hiato).

² A letra grega υ quando faz parte de um ditongo é pronunciada como um "u" normal, não como ü.

³ Você deve ter notado que uma das características da pronúncia grega moderna é apresentar várias vogais e ditongos pronunciados como a letra iota (ι). Por essa razão ela é também chamada de “pronúncia iotacista”, enquanto a pronúncia erasmiana é chamada às vezes de “etacista”, por não pronunciar a letra eta (η) como iota.

φ Ωι como ω	(nt: iota levemente pronunciado, όι)	
-------------	--------------------------------------	--

combinação de consoantes:¹

		ντ d <i>lado</i> (mas nd quando soar em sílabas diferentes)
		μπ b <i>belo</i> (mas mb em sílabas diferentes)
		τζ dz <i>ingl. lods</i> (mas tch em posição inicial)
		γκ g <i>galo</i> (mas ngk em sílabas diferentes)

¹ Estas pronúncias ocorrem apenas na pronúncia moderna, nas demais apresentam uma pronúncia normal.

Uma Nota sobre Dicionários

O dicionário padrão grego-inglês foi compilado por Liddell e Scott, primeiramente publicado em 1843 e freqüentemente reeditado e revisado pela Clarendon Press, Universidade de Oxford. Ele está disponível em várias condensações. Embora este livro tenha um glossário de todas as palavras introduzidas nos vocabulários das lições e nas leituras selecionadas, é aconselhável que o estudante se familiarize com o dicionário Liddell & Scott antes da conclusão do curso elementar, porque ele é um instrumento muito valioso para estudos posteriores.¹

O estudante achará também útil o *Tuti i Verbi Greci/ Complete Handbook of Greek Verbs* de Marinone e Guala (Casa Editrice Principato, Milano, Italia/Schoenhof's Foreign Books, Cambridge, Massachusetts, 1961) que lista todas as formas do verbo grego alfabeticamente.

¹ Atualmente o Liddell-Scott está disponível *online* no site *The Perseus Digital Library* (www.perseus.org). Além desse muito conhecido dicionário inglês, pode-se utilizar também o *Dictionnaire Grec-Français* de A. Bailly, com várias reedições e condensações pela Librarie Hachete, Paris. No âmbito da língua portuguesa temos apenas o *Dicionário Grego-Português e Português-Grego* de Isidro Pereira, S.J. (Livraria Apostolado da Imprensa, Porto), que, apesar de seu caráter muito limitado, poderá ser útil na impossibilidade dos anteriores.

Grego Antigo:
Uma Nova Abordagem

Material Introdutório

Alfabeto

Leia as seguintes citações de autores gregos em voz alta com a ajuda da transliteração.¹ Sílabas acentuadas são indicadas em *itálico* e sublinhadas na transliteração.²

1. πάντων μέτρον ἄνθρωπος. — Πρωταγόρας ³

pan-tōn met-ron an-thrō-pos. – Prō-ta-go-rras

(de) todas as coisas medida (é) homem ⁴

O homem é a medida de todas as coisas. — Protágoras

2. ψυχῆς ἀγαθῆς πατρὶς ὁ ξύμπας κόσμος. — Δημόκριτος

psü-khēs a-ga-thēs pa-tris ho ksūm-pas koz-mos. – Dē-mo-kri-tos

(de) alma nobre pátria (é) o inteiro universo

O universo inteiro é a pátria de uma nobre alma. — Demócrito

3. νόμος ὁ πάντων βασιλεύς. — Πίνδαρος

no-mos ho pan-tōn ba-ssi-leus. – Pin-da-rros

lei (é) o (de) todos rei

O rei de todos é a lei. — Píndaro

¹ *Transliteração* é o procedimento de escrever uma palavra grega com letras latinas, de um modo convencional, segundo cada país. Para maiores detalhes veja Apêndice II, no final deste capítulo.

² Esse acento indica *apenas* tonicidade aqui e nunca mudança do timbre da vogal, como acontece em português (aberto/fechado, como em é/ê). O timbre deve ser sempre o indicado apenas pela letra grega (*Veja* Nota sobre a Pronúncia).

³ *Note* que as frases gregas não começam por uma letra maiúscula, como é convenção gráfica nas línguas européias modernas. Já os nomes próprios (de pessoas, deuses, cidades, etc.) iniciam sempre por maiúscula. *Note* também que estas importantes citações são apenas para treinamento da pronúncia, portanto não se preocupe com a sua tradução agora. No decorrer do livro voltaremos a elas.

⁴ Apenas para que tenhamos uma idéia do que estamos lendo, é dada aqui uma "tradução", muito literal, em um quase-português, e a seguir a tradução normal. Os termos entre parênteses de fato não correspondem a palavras da frase grega.

4. τῷ σοφῷ ξένον οὐδέν. — Ἀντισθένης

tōi so-phōi kse-non ū-den. – An-ti-*sthe*-nēs

(a)o sábio estranho nada (é)

Para o sábio nada é estranho. — Antístenes

5. σκιᾶς ὄναρ ἄνθρωπος. — Πίνδαρος

ski-ās o-nar an-thrō-pos. – *Pin*-da-rros

(de) sombra sonho (é) homem

O homem é o sonho de uma sombra. — Píndaro

6. φωνὴ καὶ σκιὰ γέρων ἀνὴρ. — Εὐριπίδης

phō-nē kai ski-a gue-rrōn a-nēr. – Eu-rri-*pi*-dēs

voz e sombra (é) velho homem

Um homem velho é voz e sombra. — Eurípides

7. οὐδὲν ἄλγος οἷον ἢ πολλὴ ζόη. — Σοφοκλῆς

ū-den al-gos hoi-on hē pol-lē dzo-ē. – So-pho-*klēs*

nenhuma dor (há) como a longa vida

Não há nenhuma dor como a vida longa. — Sófocles ¹

Pratique lendo as citações até poder pronunciá-las sem a ajuda da transliteração.

1. πάντων μέτρον ἄνθρωπος. — Πρωταγόρας *

2. ψυχῆς ἀγαθῆς πατρὶς ὁ ξύμπας κόσμος.

— Δημόκριτος

3. νόμος ὁ πάντων βασιλεύς. — Πίνδαρος

4. τῷ σοφῷ ξένον οὐδέν. — Ἀντισθένης

¹ Píndaro foi poeta lírico, Demócrito, filósofo, Protágoras e Antístenes, sofistas, e Sófocles e Eurípides compuseram tragédias. Todos viveram no séc. V a. C.

* Aumentamos aqui o tamanho das letras do original para uma melhor visualização, especialmente dos sinais.

5. σκιᾶς ὄναρ ἄνθρωπος. — Πίνδαρος

6. φωνὴ καὶ σκιὰ γέρων ἀνὴρ. — Εὐριπίδης

7. οὐδὲν ἄλγος οἶον ἢ πολλὴ ζόη. — Σοφοκλῆς

Você já terá notado que muitas das letras do alfabeto grego assemelham-se às do alfabeto latino usado na língua portuguesa. Quais são essas letras?

Existem duas formas da letra grega "s". Quais são essas duas formas? Você pode distinguir algum princípio em seu uso?

Qual letra grega corresponde ao "r" latino? A qual letra latina ela se assemelha? Qual letra grega representa o "p" latino?

Como o alfabeto grego representa os dígrafos "th", "ph" e "kh"¹? Quais letras representam "dz", "ps" e "ks"?

Como o alfabeto grego representa o som "h"?

Quais signos indicam os acentos?

Como o alfabeto grego distingue o "o" longo do "o" breve? Como distingue o "e" longo do breve? O alfabeto grego pode distinguir os sons "a", "i", ou "ü" longos e breves?

Qual letra grega representa o som "n"?

Qual letra grega representa o som "m"? O "g"? O "l"?

Exercício

Copie as citações gregas,² usando o quadro a seguir como uma ajuda na formação das letras, note a colocação e tamanho de cada letra em relação com a pauta.³

¹ As assim chamadas "consoantes aspiradas".

² Isto é, as sete frases de autores gregos usadas como exercício de leitura.

³ Como foi dito, o quadro a seguir é apenas uma *ajuda* no treinamento da escrita manual grega. Com o tempo cada estudante desenvolve naturalmente sua própria letra grega, como aconteceu com as letras latinas. As três linhas indicam a altura de uma linha de caderno, sendo que a linha do meio a divide em duas. As minúsculas têm em geral a metade do tamanho da pauta.

Minúsculas



Maiúsculas



Espíritos

Além dos sons representados pelos sinais do alfabeto, os gregos indicavam a pronúncia de um "h" inicial¹ por um *espírito áspero* (´).²

A ausência desse som aspirado era indicada por um *espírito suave* (´)³. Toda vogal inicial em grego sempre é escrita ou com um espírito suave ou com um áspero. Além disso, υ e ρ em posição inicial são sempre escritos com um espírito áspero:

ὄρος	(orros)	montanha
ὅρος	(horros)	limite
ὕδωρ	(hüdōr)	água

* Note que esta letra θ cursiva é relativamente mais alta que a correspondente impressa.

** Note que a cursiva de ψ é ligeiramente diferente da letra impressa.

¹ Isto é, uma expiração antes da vogal inicial (cf. ingl. *hospital*).

² O termo em grego é na verdade πνεῦμα, "sopro", "respiração", que, desde os gramáticos latinos, é traduzido por "espírito" (cf. lat. *spiritus*, "respiração").

³ Isto é, neste caso a vogal inicial é pronunciada normalmente.

ῥήτωρ (rhētōr)¹ orador

Iota Subscrito Um iota (ι), como o segundo elemento em certos ditongos (-αι, -ηι, -ωι), é costumeiramente escrito sob a vogal precedente: -Ϟ, η, -ϙ. O iota escrito sob a linha é chamado de "iota subscrito". Ele representa uma convenção da escrita: o iota desses ditongos foi perdido cedo (por volta de 100 a. C.) na pronúncia e, conseqüentemente, omitido na escrita. Estudiosos bizantinos da Idade Média restauraram academicamente o iota na ortografia, mas, porquanto não era mais pronunciado, adicionaram o iota como uma nota sob a linha. A maioria dos textos impressos modernos de autores clássicos segue essa convenção.

τῷ σοφῷ ξένον οὐδέν.²

Pontuação O grego usa quatro sinais de pontuação. A *vírgula* e o *ponto* têm a mesma forma que em português. Os *dois pontos* são indicados por um ponto no alto (·)³ e o *ponto de interrogação* é o mesmo em forma que o ponto e vírgula português (;).⁴

Letras Maiúsculas Com a ajuda do quadro copie as citações gregas mais uma vez em letras maiúsculas. Em maiúsculas, as marcas de aspiração e os sinais de acentuação não são indicados e o iota subscrito é escrito sobre a linha.⁵

ΤΩΙ ΣΟΦΩΙ ΞΕΝΟΝ ΟΥΔΕΝ.

Exercício O quadro seguinte apresenta os *nomes* (em grego) para as letras do alfabeto grego. Pratique lendo os nomes em voz alta. Escreva os nomes

¹ No caso de ῥ a pronúncia não é alterada pelo espírito áspero.

² No entanto, com a difusão da pronúncia antiga ou reconstruída, nota-se uma tendência em algumas edições mais recentes a colocar o iota ao lado da vogal para ser efetivamente pronunciado. Assim, esta citação poderia ser reescrita na forma: τῶι σοφῶι ξένον οὐδέν.

³ O ponto no alto é equivalente também ao nosso ponto e vírgula (;). Cf. FREIRE, 1977. p. 9.

⁴ Não existe ponto de exclamação (!) em grego antigo.

⁵ Quando o espírito ou o acento caem sobre uma vogal maiúscula, mas de uma palavra em minúsculas, esses são colocados ao lado esquerdo da maiúscula: Ἄδωνις (Adonis). Quando há um iota subscrito, é colocado ao lado direito: Ἅιδης (Hades). As letras maiúsculas são em geral pouco usadas nas edições de textos gregos. Seu emprego restringe-se à primeira letra dos nomes próprios e a títulos (ex.: ἸΛΛΙΑΣ, a "Ilíada"). Algumas edições costumam grafar com maiúscula a primeira letra de cada parágrafo.

em letras tanto minúsculas quanto maiúsculas.

Prepare-se para escrever as citações gregas e os nomes das letras gregas a partir de um ditado.

A	α	ἄλφα	N	ν	νῦ
B	β	βῆτα ¹	Ξ	ξ	ξῖ
Γ	γ	γάμμα ²	Ο	ο	ὀ μικρόν
Δ	δ	δέλτα	Π	π	πῖ
E	ε	ἒ ψιλόν ³	Ρ	ρ	ῥῶ
Z	ζ	ζῆτα	Σ	σ, ς	σίγμα
H	η	ῆτα	Τ	τ	ταῦ
Θ	θ	θῆτα	Υ	υ	ῦ ψιλόν
I	ι	ἰῶτα	Φ	φ	φῖ
K	κ	κάππα	Χ	χ	χῖ
Λ	λ	λάμβδα	Ψ	ψ	ψῖ
M	μ	μῦ	Ω	ω	ῶ μέγα

Acentos

Existem três diferentes sinais para indicar o acento em grego:

agudo (')

circunflexo (~)⁴

grave (`)

¹ O termo "alfabeto" vem de ἀλφάβητος, que reúne as duas primeiras letras do alfabeto grego, da mesma forma que "abecedario" reúne as quatro primeiras do alfabeto latino.

² Quando temos, como aqui, duas consoantes *geminadas*, -μμ-, -ππ-, -λλ-, etc., a primeira fecha a sílaba anterior, a segunda abre a sílaba seguinte (ex.: γάμ-μα). Essa diferença, no entanto, é praticamente imperceptível.

³ Note que alguns nomes de letras gregas são compostos por *duas* palavras, enquanto o nome em português apresenta apenas uma, como em *épsilon*.

⁴ Em alguns textos gregos o circunflexo é impresso na forma (^)

Nos sistemas de pronúncia erasmiano e grego moderno, todos os três sinais indicam um idêntico acento de intensidade. Na pronúncia clássica, em vez de um acento de intensidade a língua tinha um acento tonal e esses três sinais originariamente indicavam alturas ou tons diferentes: ¹ o agudo para um tom ascendente ($\nearrow$), ² o circunflexo para um tom ascendente que deslizou para um tom descendente ($\frown$), e o grave para um tom ascendente que foi nivelado para o tom básico e desse modo neutralizado ($\searrow$). Mesmo quando a pronúncia clássica não é empregada, é costume, como no grego moderno, escrever a língua com esses três diferentes sinais de acentuação. ³

É admitidamente difícil, para o estudante, aprender esses acentos — nem é esta a mais importante tarefa no estágio introdutório de aprendizagem da língua. Com perseverança, porém, o estudante poderá se tornar moderadamente proficiente em ortografia. ⁴ O uso na escrita de acentos em palavras gregas é uma convenção alexandrina (por volta de 200 a.C.). Os escritores clássicos não teriam escrito o grego com acentos ou sinais de aspiração e não teriam usado nada a não ser letras maiúsculas, geralmente sem indicar a divisão em palavras separadas. ⁵

Os seguintes princípios de acentuação serão de ajuda na aprendizagem da ortografia convencional.

1. Os acentos sempre caem em uma das três últimas sílabas de uma palavra grega e são parcialmente determinados pelo padrão rítmico dessa sequência final de sílabas. Sílabas longas são aquelas que contêm um ditongo ou uma vogal longa. As vogais longas são $\bar{\alpha}$, η , $\bar{\iota}$, $\bar{\upsilon}$, ω , enquanto distintas das vogais breves α , ϵ , ι , $\omicron$, υ . Não é costume, porém, marcar as sílabas longas e, portanto, as letras α , ι , υ podem ser longas ou breves, dependendo da palavra ou de seu contexto.

¹ Algumas línguas vivas, como o lituano e o chinês, apresentam acento tonal como um elemento normal da pronúncia.

² Alguns autores acreditam que o acento agudo indicava a elevação do tom em uma quinta (aproximadamente a distância do dó ao sol).

³ Em geral, mesmo quando é adotada a pronúncia reconstruída, não se costuma pronunciar estes acentos tonais. Uma vez que não temos dados muito precisos sobre a forma como soavam, costuma-se pronunciar a sílaba sobre a qual recaem com um acento normal de intensidade (ex.: $\eta\tau\alpha$, como se fosse éta).

⁴ Esta observação aplica-se mais ao caso de estudantes americanos, que não estão familiarizados com a acentuação gráfica. No caso do português, cabe apenas lembrar que o acento circunflexo ($\sim$) nunca indica um som nasal: $\nu\alpha\tilde{\upsilon}\varsigma \rightarrow$ náus ("nau", "navio").

⁵ A citação 2, por exemplo, seria escrita aproximadamente assim pelos gregos clássicos: $\Psi\chi\eta\sigma\alpha\gamma\alpha\theta\eta\sigma\pi\alpha\tau\rho\iota\sigma\omicron\chi\upsilon\mu\pi\alpha\sigma\kappa\omicron\sigma\mu\omicron\varsigma$

2. O acento em um ditongo é sempre escrito sobre a segunda das duas vogais combinadas:

βασιλεύς, καί, ναῦς ¹

3. Como o circunflexo requeria originariamente tempo suficiente para deslizar de um tom ascendente para um tom descendente, ele só pode ocorrer em sílabas longas.

4. O circunflexo, além disso, somente ocorre sobre uma das duas últimas sílabas de uma palavra; ele nunca cai na terceira a partir do fim. Além disso, ele não pode ocorrer na segunda a partir do fim a menos que a sílaba final seja breve: οἶον, σκιᾶς.

O quadro seguinte resume as colocações possíveis para o acento circunflexo. (O símbolo "x" é usado para uma sílaba que é ou longa ou breve.)

... x $\bar{\text{—}}$ ∪ ἐκεῖνος

... x x $\bar{\text{—}}$ Σοφοκλῆς

5. O acento agudo ocorre tanto em sílabas longas como em sílabas breves e em qualquer uma das três últimas sílabas de uma palavra: ἄνθρωπος, Πρωταγόρας, βασιλεύς. O agudo, porém, não pode cair na terceira a partir do fim, a menos que a sílaba final seja breve.

O quadro seguinte resume as possíveis colocações para o acento agudo.

... x' x ∪ ἄνθρωπος

... x x' x Ἄντισθένης

... x x x' ἀδελφός

6. O acento grave ocorre tanto em sílabas longas como em breves, mas somente na sílaba final da palavra. Essa é a maneira pela qual um acento agudo final é escrito, quando a palavra é seguida por uma outra palavra acentuada: ξένον οὐδέν, mas οὐδέν ξένον.²

7. Umas poucas palavras em grego não têm acentos próprios, mas ligam-se aos padrões rítmicos de outras palavras em volta delas. Se a palavra não-acentuada se liga com a palavra seguinte, é chamada de *proclítica* ("inclinada para a frente"). Uma vez que os padrões de acentuação são

¹ Note que a pronúncia destas palavras será então: bassilêus, kái e náus (colocamos os acentos de forma a se aproximar o mais possível da pronúncia grega reconstruída) e não bassileús, kái e naús.

² Logo, o acento agudo mantém-se antes de palavra não-acentuada ou seguido de pausa, indicada pelos sinais de pontuação (, . ;).

determinados pela natureza das três sílabas finais, uma proclítica não influencia o acento de modo algum: ὁ ξύμπαρ κόσμος.¹

8. Se a palavra sem acento se liga com a vogal precedente, é chamada de *enclítica* ("inclinada sobre"). As enclíticas obviamente mudarão o padrão de acentuação pela adição de sílabas adicionais ao grupo rítmico.² Essas mudanças são complexas e só serão estudadas mais tarde.³

9. Se a natureza da sílaba final de uma palavra mudar (ou pela adição de uma enclítica ou de uma desinência⁴), será necessário para o acento da palavra mudar de acordo:

ἄνθρωπος/ ἄνθρώπου	(porque o agudo não pode cair na terceira a partir do fim se a sílaba final for longa) ⁵
οἶον/ οἶζο	(porque o circunflexo não pode cair na segunda a partir do fim se a sílaba final for longa)

Essas mudanças também são complexas e será mais fácil aprendê-las quando o estudante se familiarizar mais com a língua.

¹ Apenas 10 palavras em grego são proclíticas. *Note* que se antes de uma proclítica houver uma palavra com acento agudo na última sílaba, este acento agudo passará a grave também. *Vej*a a citação 2: ...πατρίσ ὁ ξύμπαρ κόσμος... Isto acontece porque após πατρίσ ocorre todo um grupo acentuado [ὁξύμπαρ] formado pela proclítica mais a palavra seguinte.

² Ex.: διδάσκω σε ("ensino-te") é pronunciado como uma única palavra: [διδάσκωσε]

³ As enclíticas serão estudadas detalhadamente na Lição 12.

⁴ *Desinências* são sufixos que, colocados no fim de uma palavra, indicam certas categorias gramaticais, tais como, número, tempo, modo, caso, etc. *Note* que em português também observamos mudanças similares na acentuação gráfica (ex.: correm/ corrêssomos)

⁵ *Note* que a sílaba final -πος é breve (pōs), enquanto -που é longa (pū).

Exercício

O texto seguinte é o começo do Evangelho Segundo São João ("No princípio era o Verbo...").*

ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν,
καὶ Θεὸς ἦν ὁ λόγος. οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν
Θεόν. πάντα δι' αὐτοῦ ¹ ἐγένετο, καὶ χωρὶς αὐτοῦ
ἐγένετο οὐδὲ ἓν ὃ γέγονεν. ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν, καὶ ἡ
ζωὴ ἦν τὸ φῶς τῶν ἀνθρώπων. καὶ τὸ φῶς ἐν τῇ
σκοτίᾳ φαίνει,
— ἐκ τοῦ εὐαγγελίου τοῦ κατὰ Ἰωάννην ²

Pratique lendo a citação em voz alta. Copie em letras minúsculas e de novo em maiúsculas. Prepare-se para escrever a passagem a partir de um ditado.

* Aumentamos aqui também o tamanho das letras para facilitar a reprodução dos sinais.

¹ Como se estudará oportunamente, certas vogais finais (breves) podem cair em determinadas situações. O sinal gráfico para este fenômeno (') é parecido com o "espírito suave", mas, como se pode observar aqui, não está colocado sobre uma vogal.

No caso o que ocorreu foi a queda de um α:

διὰ αὐτοῦ → δι(ὰ) αὐτοῦ → δι' αὐτοῦ

Pronuncia-se como uma única palavra: diautū

Fenômeno semelhante ocorre em português e com a mesma sinalização:

de água → d'água

² Tradução: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. No princípio, ele estava com Deus. Tudo foi feito por meio dele, e sem ele nada foi feito. O que foi feito nele era a vida, e a vida era a luz dos homens e a luz brilha nas trevas..."

(João I, 1-5)

— do Evangelho Segundo João (cf. A Bíblia de Jerusalém)

Exercício
Adicional

Ler em voz alta os sete primeiros versos da *Ilíada*, de Homero. Copiar em minúsculas e maiúsculas.¹

Μῆνιν ἄειδε, θεὰ, Πηληϊάδεω² Ἀχιλῆος
 οὐλομένην, ἣ μυρὶ' Ἀχαιοῖς ἄλγε' ἔθηκεν,
 πολλὰς δ' ἰφθίμους ψυχὰς Ἄϊδι προΐαψεν
 ἡρώων, αὐτοὺς δὲ ἐλώρια τεῦχε κύνεσσιν
 5 οἰωνοῖσί τε³ δαῖτα, Διὸς δ' ἐτελείετο βουλή,
 ἐξ οὗ δὴ τὰ πρῶτα διαστήτην ἐρίσαντε
 Ἀτρεΐδης τε ἄναξ ἀνδρῶν καὶ δῖος Ἀχιλλεύς.
 — Ἰλίουδος, Α 1-7⁴

¹ Note que, como se trata de poesia, cada linha escrita representa um verso e ao copiar o trecho devemos manter esta divisão.

² O trema (¨) simplesmente indica que as duas vogais não formam ditongo: ηι = éi / ηῖ = é-i. Em alguns casos não é indicado nas edições, por ser evidente o hiato: Πηληϊάδεω

³ O surgimento de mais de um acento em uma palavra liga-se a presença de uma palavra enclítica (isto é, não-acentuada): οἰωνοῖσί τε. Sua explicação mais detalhada será vista na Lição 12.

⁴ "Canta-me a cólera - ó deusa! - funesta de Aquiles Pelida, causa que foi de os Aquivos sofrerem trabalhos sem conta e de baixarem para o Hades as almas de heróis numerosos e esclarecidos, ficando eles próprios aos cães atirados e como pasto de aves. Cumpriu-se de Zeus o desígnio desde o princípio em que os dois, em discórdia, ficaram cindidos, o de Atreu filho, senhor de guerreiros, e Aquiles divino.

— *Ilíada*, Α 1-7

(tradução de Carlos Alberto Nunes)

APÊNDICE

I - Classificação das Consoantes*

Os sons consonantais gregos podem ser classificados de acordo com a natureza da sua produção.

1. Plosivas (ou mudas): são consoantes assim chamadas porque ao serem produzidas a passagem de ar é momentaneamente fechada. São de três tipos, determinados pela sua área de produção na boca: *labiais* (formadas pelo contato dos lábios), *dentais* (formadas pela língua contra os dentes), e *velares* (formadas no fundo da boca).

Cada um destes tipos é subdividido em três ordens determinadas pelo grau de força na produção do som: *surdas*, *sonoras* e *aspiradas* (acompanhadas por uma aspiração ou som "h").¹

	Labiais	Dentais	Velares
Surdas	π	τ	κ
Sonoras	β	δ	γ
Aspiradas	φ	θ	χ

2. Sibilantes: a letra σ (o sinal ς é usado para este som no fim de uma palavra)

3. Líquidas: as letras λ, ρ

4. Nasais: μ (labial), ν (dental), γ-nasal (velar). Gama antes de κ, γ, χ, ξ (=κσ) (isto é, antes de velares) tem o som de *m* em *sim*.²

5. Semivogais: as vogais ι e υ podem também funcionar como consoantes tendo o valor de *y* (*yes*) e *w* (*was*).³

6. Consoantes duplas: O alfabeto grego jônico tinha três sinais que representam a combinação de dois sons consonantais:

* Extraído da primeira edição de *Ancient Greek: A New Approach* (1978).

¹ Na verdade, a diferença entre surdas e sonoras está na ausência nas primeiras e presença nas últimas da vibração das cordas sonoras.

² Segundo a pronúncia reconstruída, o mesmo ocorre antes da nasal μ, como em σίγμα, nome da letra grega sigma, cuja pronúncia em el siglo IV a.C. seria *sin-ma*.

³ Chegou mesmo a existir uma letra (Ϝ, dígama) para representar a semivogal w. Como este som desapareceu no dialeto ático, a letra também não foi incluída no alfabeto.

ψ para πσ, βσ, φσ (isto é, plosiva labial + sigma)

ζ para δσ; no dialeto literário ático, σδ¹

ξ para κσ, γσ, χσ (isto é, plosiva velar + sigma)

II - Transliteração de palavras gregas:

Independentemente da pronúncia que adotemos, uma palavra grega pode ser citada no alfabeto latino em textos modernos, para maior comodidade do leitor. Para isso, em português, utilizamos uma transliteração padronizada, que faz corresponder a cada letra grega uma ou duas letras latinas, conforme o quadro a seguir: ²

α = a	η = ē	ν = n	τ = t
β = b	θ = th	ξ = x	υ = u ou y
γ = g	ι = i	ο = o	φ = ph
δ = d	κ = k	π = p	χ = ch
ε = e	λ = l	ρ = r	ψ = ps
ζ = z	μ = m	σ, ς = s	ω = ō

Note que γγ = ng, γκ = nk, γχ = nch e γξ = nx, mas γμ = gm.

Exemplos:

	pronúncia reconstruída	transliteração convencional
ἀρχή	arkhē	archē
δόγμα	dónma	dogma
σύστημα	sústēma	systema
φιλοσοφία	ph̄ilossoph̄ia	philosophía

Note que o υ quando parte de ditongo é transliterado u, mas quando isolado é transliterado y.

	pronúncia reconstruída	transliteração convencional
Ζεῦς	Dzêus	Zeus

¹ Como já comentamos, pesquisas mais recentes tendem a estabelecer como *dz* a pronúncia de ζ também no dialeto ático do período clássico, ou seja, o dialeto estudado neste método.

² Note que a transliteração utilizada para o português não é exatamente igual a que o autor utiliza.

μῦθος mŭt^hos mythos

Note que α, η e ω são transliterados āi, ēi e ōi para distingui-los dos ditongos αι, ει e οι, que seriam simplesmente ai, ei e oi.

Note que na transliteração às vezes os acentos e os sinais de duração não são grafados: logos, nomos, techne, anthropos, sophia, etc. A transliteração é uma convenção que depende muito da tradição em cada país.

Note que em algumas línguas as palavras de origem grega mantêm a forma da transliteração, evidenciando na escrita sua etimologia. A palavra ψυχή ("alma") é transliterada como psyche e em conformidade temos em inglês psychology, em francês, psychologie e em alemão, Psychologie. O português reformou a ortografia, atualizando as formas: psicologia.

Inversamente, a partir de uma palavra grega transliterada, podemos chegar até a original e a partir daí procurar seu significado em um dicionário.

lógos	→	λόγος	(palavra, discurso)
nómos	→	νόμος	(lei)
téchnē	→	τέχνη	(arte, técnica)
ánthrōpos	→	ἄνθρωπος	(homem)
sophía	→	σοφία	(sabedoria)

No caso de transliterações que não indiquem a duração das vogais, torna-se mais difícil encontrar o original. Por exemplo, techne poderia ser a transliteração das seguintes possibilidades: τέχνη (a verdadeira), τήχνε, τέχνε, τήχνη. Nestes casos só resta procurar no dicionário quais formas realmente existem, mas com a experiência podemos eliminar algumas das possibilidades.

Exercícios Adicionais

I - Pratique a pronúncia das seguintes palavras gregas e translitere. Você é capaz de descobrir seus significados aproximados? Tente procurar os significados exatos em um dicionário de grego antigo, se tiver acesso.

ποίησις	ἄξιωμα
δίπλωμα	πρίσμα
πράξις	σῶμα
ιδίωμα	πλάσμα
ἄρωμα	διάδημα
διάφραγμα	δίλημμα

πρόβλημα	θεώρημα
ποίημα	σύμπτωμα

II - Descubra o original grego a partir da transliteração. Tente novamente encontrar a palavra original em um dicionário de grego.

theōría	tópos
epistēmē	aporía
alētheia	allēgoría
doxa	mimēsis
noûs	schēma
physis	psychē
drâma	émblēma

Lição 1

Artigo

Existem três formas do *artigo definido* ("o", "a") em grego. Cada uma delas somente pode ser usada com substantivos que pertençam ao gênero gramatical correspondente.

masculino	ὁ	ἄνθρω	o homem
feminino	ἡ	γυνή	a mulher
neutro	τὸ	μέτρον	a medida

Embora o gênero gramatical corresponda algumas vezes ao gênero biológico, como acima, isso não é sempre verdadeiro: ὁ νόμος ("a lei"), ἡ ψυχή ("a alma"), τὸ παιδίον ("a criança"). Você deverá aprender o gênero gramatical de cada palavra quando a encontrar pela primeira vez.

O grego não tem um artigo indefinido ("um") e a ausência de artigo definido expresso corresponde ao sentido de um artigo indefinido: ἄνθρω ("um homem" ou "homem").¹

Adjetivo

Os adjetivos (palavras descritivas) têm também diferentes formas para os três gêneros e devem ser expressos na forma que corresponde ao (ou "concorda com o") gênero gramatical do substantivo que é descrito.

masculino	ἀγαθ-	ὁς	ἄνθρω	bom homem
feminino	ἀγαθ-	ἡ	γυνή	boa mulher
neutro	ἀγαθ-	ὸν	μέτρον	boa medida

Locução Artigo-Substantivo

O artigo obviamente une-se ao substantivo para produzir uma locução (grupo de palavras que ocorrem juntas): ὁ ἄνθρω, "o homem". Quaisquer outras palavras que intervenham entre o artigo e seu substantivo pertencerão à mesma locução.

¹ Mais detalhes sobre o artigo em grego no Apêndice ao final desta lição.

ὁ σοφὸς ἀνὴρ o homem sábio ¹

ὁ πάλαι σοφὸς ἀνὴρ o homem sábio de antigamente ²

Existem duas outras posições nas quais o material descritivo é inserido na locução artigo-substantivo. Em ambas as posições a colocação do material descritivo é equivalente a interposição entre o artigo e seu substantivo.

ὁ ἀνὴρ ὁ σοφός ... o homem, o sábio, ...³

ἀνὴρ ὁ σοφός ... um homem, o sábio, ...

Essas posições para o material descritivo são chamadas de posição *atributiva*.⁴

¹ O grego apresenta uma ordem mais livre de palavras que o português. Cada palavra indica por si só a função que desempenha na frase, independentemente da posição que ocupe. Porém, cada língua tende a fixar certas ordens de palavras como as mais correntes, mais habituais.

Assim, normalmente temos que em grego antigo a palavra *determinante* precede a *determinada*. O adjetivo (palavra determinante), por exemplo, antecede o substantivo (palavra determinada): ordem ADJ + SUBST. Havendo também um artigo definido na locução a ordem mais usual será ART + ADJ + SUBST. Essa ordem corrente (semelhante ao inglês) difere da ordem portuguesa habitual, onde o adjetivo vem depois do substantivo:

ὁ σοφὸς ἀνὴρ/ the wise man/ o homem sábio

O rompimento dessa ordem mais banal dá lugar a fenômenos expressivos, estilísticos, que enfatizam a frase de alguma forma.

² Em grego antigo, os advérbios podem modificar os substantivos, exatamente como os adjetivos.

πάλαι = antigamente

ὁ πάλαι ἀνὴρ = o homem de antigamente

Note que esta locução não significa "o homem antigo", que em grego é expresso de outra maneira, ὁ παλαιὸς ἀνὴρ, sendo παλαιός o adjetivo "antigo".

³ Note que são *locuções* e que, portanto, poderiam fazer parte de uma frase, como: "O homem, o sábio, sempre procura aprender."

⁴ A gramática portuguesa denomina de *apostiva* a posição em que o adjetivo segue o substantivo. Em "um homem, o sábio, ...", "o sábio" seria o *aposto*. Por divergir da ordem normal, enfatiza o adjetivo. Segundo Cunha & Cintra, "aposto é o termo de caráter nominal que se junta a um substantivo, a um pronome, ou a um equivalente destes, a título de explicação ou de apreciação. (...) Entre o aposto e o termo a que ele se refere há em geral pausa, marcada na escrita por uma vírgula (...)." Já em grego antigo não há a necessidade de colocação de vírgula.

Frases Nominais O grego pode expressar uma idéia (ou frase) completa simplesmente pela justaposição de dois elementos, sugerindo, por esse meio, uma equação entre eles.

μέτρον ἄνθρωπος. O ser humano é uma medida. ¹

σκιὰ ἄνθρω. O homem é uma sombra.

Os dois elementos justapostos podem ser ambos substantivos, como acima, ou um dos elementos pode ser um adjetivo: σοφὸς ἄνθρω. ("Um homem é sábio.") ²

Tais equações são chamadas frases *nominais*; nenhum verbo é necessário,³ mas, se for expresso, deve ser um verbo que indique a idéia de "equação". Um verbo assim é o enclítico (sem acento) ἔστι ("é").⁴ Antes de vogais ou no fim de uma frase, ἔστι é escrito com um -ν final (ἔστιν) ou, como é chamado, *nü móvel*, por motivo de eufonia (ou seja, facilidade de pronúncia). Uma vez que ἔστι é enclítico, ele geralmente não começa uma frase, pois nessa posição não conta com uma palavra precedente acentuada à qual ele pudesse ligar-se por seu acento.⁵

¹ A língua grega antiga podia apresentar uma grande liberdade de posicionamento das funções sintáticas na frase. No entanto, a ordem básica mais normal é PREDICATIVO + SUJEITO. Por "predicativo" entendemos um substantivo ou adjetivo predicado ao sujeito. Já a língua portuguesa, ao contrário, tem como ordem mais comum SUJEITO + "SER" + PREDICATIVO. Sendo assim, convém, na tradução, transpormos também a ordem das palavras, da mais normal em grego à mais normal em português. Por esse motivo não traduzimos a frase grega literalmente por "Uma medida é o ser humano."

² Note que a única diferença na escrita entre a *locução* σοφὸς ἄνθρω ("um homem sábio") e a *frase* σοφὸς ἄνθρω. ("Um homem é sábio.") é o *ponto final* na frase. Lembre-se: locuções são palavras agrupadas que não chegam a formar uma frase completa: "a casa amarela", "um bom livro", etc.. Uma frase completa deve haver necessariamente sujeito e predicado: "A casa (sujeito) é amarela (predicado)."

Na pronúncia talvez houvesse uma pequena pausa entre o sujeito e o predicativo do sujeito nessas frases: σοφὸς (...) ἄνθρω. Isso provavelmente não ocorria no caso da simples locução σοφὸς ἄνθρω...

³ Apenas "nomes", isto é, substantivos e adjetivos, ou palavras que os substituem, os *pronomes*.

⁴ Note que são dois tipos de frases diferentes: a frase nominal, sem nenhum verbo, e a frase de verbo "ser", que em grego sempre apresenta ἔστι. Ambas são traduzidas em português pela frase de verbo "ser" ("é").

⁵ Caso principie a frase deverá ser acentuado: ἔστιν(ν). Nesta posição o verbo está enfatizado: "É (mesmo)", "É...!"

Um dos dois elementos justapostos em uma frase nominal pode ser uma locução artigo-substantivo, o outro elemento é chamado de *predicado*.¹ O predicado pode ocorrer em qualquer ordem relativa aos outros elementos em uma frase nominal, excetuando-se a posição *atributiva* (porque estaria então inserido na locução artigo-substantivo e não estaria livre para funcionar como *predicado*).

ὁ σοφὸς ἀνὴρ	}	o homem sábio ²
ὁ ἀνὴρ ὁ σοφός		
ἀνὴρ ὁ σοφός		

σοφὸς ὁ ἀνὴρ. ³	}	O homem é sábio.
σοφός ἐστιν ὁ ἀνὴρ.		
σοφὸς ὁ ἀνὴρ ἐστιν.		
ὁ ἀνὴρ σοφός.		
ὁ ἀνὴρ ἐστι σοφός.		
ὁ ἀνὴρ σοφός ἐστιν.		

As diferentes seqüências para os elementos expressam diferenças de ênfase. O elemento inicial está em posição enfática: σοφὸς ὁ ἀνὴρ. ("Sábio é o homem.")⁴

¹ Ou *predicativo*, como já mencionamos. Importante: o sujeito vem geralmente acompanhado pelo artigo definido.

² Este é antes o "significado básico" das três locuções, que são todas atributivas, não sua tradução exata. A mesma observação se aplica às frases nominais abaixo.

³ As três primeiras ordens, onde o adjetivo precede o substantivo, são as mais usuais.

⁴ Talvez fosse melhor considerar a ordem σοφὸς ὁ ἀνὴρ. como a menos enfática, a mais neutra, e, portanto, sua tradução deveria ser simplesmente "O homem é sábio." Já a frase ὁ ἀνὴρ σοφός. apresenta uma ordem menos normal, como em português "Sábio é o homem."

Vocabulário/ONOMATA KAI PHMATA ¹

ὁ ἄνθρωπος	homem, ser humano
ὁ ἀνὴρ	homem ²
ἡ γυνή	mulher
ὁ πατήρ	pai
ἡ μήτηρ	mãe
ὁ παῖς	menino ³
ἡ κόρη	menina
τὸ παιδίον	criança ⁴
ὁ βασιλεύς	rei
τὸ μέτρον	medida
ἡ ψυχή	alma
ἡ σκιά	sombra
ὁ νόμος	lei
καλός, -ή, -όν ⁵	belo, bonito ¹

¹ ὀνόματα καὶ ῥήματα, literalmente, "nomes e verbos". Sob esse título será daqui por diante apresentado o vocabulário de cada lição. Nos vocabulários os substantivos virão sempre acompanhados do artigo definido de modo a tornar explícito seu gênero gramatical.

² Nesse caso, no sentido mais específico de "ser humano do sexo masculino", oposto a "mulher". Em português não temos um termo equivalente, a não ser o pouco usual, "varão".

³ Também pode ter o sentido de "criança" (com mais de sete anos até a adolescência, daí também "garoto", "rapaz") e, em alguns contextos, "filho". (Cf. Chantaine, s.v.)

⁴ Isto é, "criança pequena" (até sete anos).

⁵ Como uma simplificação, no vocabulário (e também nos dicionários de grego), é costume indicar os adjetivos pelo masculino singular, seguido apenas das terminações de feminino e neutro singular:

καλός, -ή, -όν = καλός(masc.), καλή (fem.), καλόν (neutro)

ἀγαθός, -ή, -όν	bom, nobre
σοφός, -ή, -όν	sábio
κακός, -ή, -όν	mau ²
ξένος, -η, -ον	estranho, estrangeiro
ἐστι(ν)	é
πάλαι	antigamente (advérbio)
καί	e ³

Note: O sufixo -ιον indica um diminutivo, por isso παῖς/ παιδίον.⁴

Um adjetivo com um artigo pode ser usado como um substantivo: ἡ σοφή "a sábia (mulher)".⁵

Exercícios/ΑΣΚΗΣΙΣ ⁶

I. EXAMINE as sete citações no material introdutório. São todas exemplos de frases nominais.

II. TRADUZA.⁷

1. μήτηρ ἢ γυνή ἢ καλή.
2. καλή ἢ γυνή καὶ καλὸς ὁ ἀνὴρ.
3. νόμος τὸ μέτρον.
4. κακὸς ὁ ξένος βασιλεὺς καὶ καλός.

¹ Inclusive moralmente ("honesto", "honorável").

² Antônimo de ἀγαθός.

³ A conjunção coordenativa.

⁴ παιδ-ίον "crianç-inha", "criança pequena".

⁵ O mesmo pode ocorrer com um advérbio: ἡ πάλαι "a de antigamente" (isto é, "a mulher de antigamente").

⁶ ἡ ἄσκησις "ascensão", "ascese" (neste caso, no processo de aprendizagem).

⁷ Note: são *frases*, com sujeito, predicado e ponto final, que podem ser verdadeiras ou falsas, não simples locuções.

5. ὁ σοφὸς ἀγαθός.

III. CLASSIFIQUE cada grupo de palavras como uma frase nominal ou como uma locução artigo-substantivo (nt: traduza cada grupo).

1. σοφὸς ὁ ἀνὴρ*
2. ὁ ἀνὴρ σοφός
3. ὁ σοφὸς ἀνὴρ
4. ἀνὴρ ὁ σοφός
5. ὁ ἀνὴρ ὁ σοφός

IV. PREENCHA OS ESPAÇOS apenas com *adjetivos* adequados (nt: traduza cada frase formada a seguir).

1. ὁ _____ πατὴρ _____.
2. ἡ _____ γυνή _____.
3. _____ τὸ _____ παιδίον.
4. _____ ὁ νόμος ὁ _____.
5. _____ καὶ _____ ὁ ξένος.

V. COMPONHA dez frases nominais usando apenas palavras do vocabulário desta lição.

(nt: Devem ser frases, não locuções. Traduza cada uma delas. *Note* que estas frases não devem conter o verbo ἔστι.)¹

EXERCÍCIOS ADICIONAIS

I. TRADUZA.

1. καλή ἐστὶν ἡ γυνή.
2. ἀγαθός ἐστὶν ὁ ξένος βασιλεύς.
3. παιδίον ἐστὶν ὁ ἄνθρωπος.
4. σοφὴ ἡ ψυχὴ ἐστὶν.
5. ἡ μήτηρ ἀγαθὴ καὶ καλή ἐστὶν.

* alteração na ordem original.

¹ Também não procure criar frases que utilizem a preposição "de", como "A sombra da mulher é bela.", pois em grego antigo há uma forma específica para essa expressão e que será ensinada na Lição 8, Caso Genitivo.

6. ἔστι σοφὸς ὁ Πρωταγόρας.¹

II. COMPONHA três frases de verbo "ser" (ἔστι) usando apenas palavras do vocabulário (nt: traduza essas frases para o português).

III. Escreva a pronúncia reconstruída e a transliteração dos adjetivos κακός e ξένος. Você poderia relacioná-los com alguma palavra portuguesa?

APÊNDICE

O Artigo Definido

Na verdade o que a gramática tradicional chama de "artigo definido" trata-se da evolução de um antigo pronome definido "presentativo" (ὅς, ἡ, τό), que ainda podemos observar em Homero e do qual o ático apresenta apenas uns poucos resquícios, como veremos em outras lições. Esse antigo pronome equivaleria aproximadamente ao port. "esse", ou ao fr. "ce".² Como os nossos pronomes, poderia estar em função substantiva ou adjetiva. O "artigo definido" (ὁ, ἡ, τό), no entanto, manteve apenas a função adjetiva (perdendo o acento em algumas formas). Além disso, passou também a indicar a totalidade dos indivíduos que compõem a classe indicada pelo substantivo ao qual está ligado e, conseqüentemente, a classe como um todo:

Exemplo:

ὁ ἄνθρωπος tem dois sentidos (como em português):

Sentido específico:

"o homem" (isto é, o indivíduo anteriormente mencionado ou de alguma forma conhecido): "O homem que você encontrou ontem te enviou uma mensagem."

O sentido específico do artigo é o mais próximo a sua antiga função como pronome. Note como o exemplo não está muito distante de "Esse homem que você encontrou ontem te enviou uma mensagem."

Sentido genérico:

¹ Em grego é muito comum que nomes próprios venham com o artigo definido. Nas traduções portuguesas em geral não traduzimos este artigo, pois pareceria um estilo excessivamente informal, como em "o Protágoras".

² Essa evolução histórica também ocorreu no caso do antigo artigo definido português. Note que a forma oblíqua do pronome "ele" ("Mostrei-o."), que era um pronome demonstrativo, é semelhante ao artigo "o".

"o homem" (isto é, "todos os homens", "cada um dos homens", "os homens em geral", ou seja, a classe dos homens). "O homem é um animal racional."

O uso do artigo se opõe assim à sua ausência:

ἄνθρωπος:

Sentido específico:

"um homem" (isto é, um homem qualquer, que o falante não pode, ou não quer, definir). "Um homem te enviou uma mensagem."

Sentido genérico:

"homem" (isto é, a classe "Homem" em geral, na qual se fundem os indivíduos que a compõem).

Essa expressão genérica e mais abstrata da classe, no português, também é traduzida através do emprego do artigo. Assim, algumas vezes, ἄνθρωπος, sem artigo, por exemplo, poderá ser traduzido por "o homem".

ἀγαθὸς ἄνθρωπος.

O homem é nobre.

Maiores detalhes sobre os diversos usos do artigo definido em grego antigo serão fornecidos a medida que ocorram nas próximas lições.

παιδεύει ὁ ποιητής. — Πλάτων

Lição 2

Frases Verbais

Além de frases de tipo nominal, que estabelecem equações, as frases gregas podem ser compostas por um verbo e expressar uma ação.¹

παιδεύομεν. Educamos.

Ao contrário do inglês,² o sujeito do verbo ("nós") não é expresso por uma palavra separada, mas, em vez disso, é designado por um sufixo (-μεν)³ que é acrescentado à parte básica do verbo, seu *radical* ou *tema*.⁴

O verbo não tem que ocorrer sozinho e pode ser modificado.

καλῶς παιδεύομεν. Educamos bem.⁵

Conjugações Temática e Atemática

Diferentes desinências indicam diferentes sujeitos para o verbo.

παιδεύετε. Educais.

Tais *desinências pessoais* são acrescentadas ao radical verbal de dois modos diferentes:

ou diretamente: δίδο-μεν

ou com a intervenção de uma vogal de ligação, que é chamada de *vogal temática*: παιδεύ-ο-μεν.

¹ Mais exatamente um "processo". Além disso, verbos também podem expressar "estados" ou "situações".

² Mas exatamente como em português.

³ A gramática portuguesa chama este tipo especial de sufixo de *desinência*, como por exemplo, -mos (desinência de 1.^a pessoa do plural), em "educamos".

⁴ Tema = Radical + Vogal Temática. Em português, por exemplo, o tema do verbo "cantar" é canta-, o radical é cant- e a vogal temática é -a-: cant-a-mos

⁵ Seguindo a regra geral DETERMINANTE + DETERMINADO, a ordem mais usual em grego é advérbio + verbo, tal qual adjetivo + substantivo. Já no português é verbo + advérbio. Por esta razão não traduzimos literalmente como "Bem educamos."

Esses são os dois sistemas de *conjugação* (junção de prefixos e sufixos ao radical verbal). O sistema com vogal temática interveniente é chamado de *conjugação temática*; o sistema sem a vogal de ligação é chamado de *conjugação atemática*.

O quadro a seguir resume as conjugações atemática e temática. Note que na conjugação atemática a vogal final do radical verbal muda de longa no singular para breve no plural.¹ Note também que a vogal de ligação na conjugação temática não é sempre a mesma mas varia. De modo a simplificar a aprendizagem da conjugação temática, a vogal de ligação é apresentada junto com a desinência pessoal, uma vez que desenvolvimentos dialetais e eufônicos contraíram a vogal de ligação com a desinência em algumas das pessoas do verbo:

παιδεύ-ο-ασι ² → παιδεύ-ουσι.

Presente do Indicativo

Temática
(-ω)

	sg.	pl.
παιδεύ-	ω	1 ο-μεν
	εις	2 ε-τε
	ει	3 ουσι(ν)
	infinitivo ειν	

Atemática
(-μι)

	sg.	pl.
δίδω-	μι	δίδο-μεν
δείκνυ-		
τίθη-	ς	τίθε-τε
ἵστυ-		
ἵη-	σι	ἵε-ασι(ν)
	infinitivo ναι	

} ἱστᾶσι
ἱᾶσι

Exemplos

παιδεύω.

Educo.

παιδεύεις.

Educas.

παιδεύουσιν.

Educam.

παιδεύετε.

Educais.¹

¹ Muitas linguas, além do grego antigo, utilizam essa diferença entre vogais longas e breves como um recurso gramatical. Entretanto, como não é utilizado pela maioria das linguas modernas conhecidas, deve-se dedicar especial atenção a esta peculiaridade.

² A antiga desinência de 3.^a pess. do plural da conjugação temática era, mais exatamente, -νσι e não -ασι.

παιδεύειν	educar
δίδωμι.	Dou.
τίθεμεν.	Pomos.
τίθης.	Pões. ²

Notas:

1. O acento sobre os verbos é normalmente *recessivo* (cai tão longe do fim da palavra quanto possível), mas jamais pode cair depois da terceira sílaba a partir do fim, daí: διδό^ασι, τιθέ^ασι, etc.

2. O acento sobre o infinitivo atemático deve estar na segunda sílaba a partir do fim porque o ditongo final é longo: διδόν^{αι}.

3. A vogal breve que corresponde a η é α ou ε. Como uma ajuda a sua memória, lembre-se: ἴστημι / "est^{ar} (de pé)", ἵημι / "en^{viar}".

4. Uma contração ocorre na terceira pessoa do plural ("eles") para ἴστημι e ἵημι: ἰσ^{τά}-ασι → ἰσ^{τᾶ}σι, ἰέ⁻ασι → ἰᾶ^{σι}.³

5. A terceira pessoa do plural de ambas as conjugações pode tomar um nũ-móvel antes de vogais ou em posição final de uma frase.⁴

Sujeito-Verbo

Embora a frase verbal esteja completa sem um sujeito expreso separadamente, um substantivo pode ser justaposto (ou colocado em aposição) à desinência pessoal do verbo.

παιδεύει ὁ ποιητής.	Educa, o poeta.
ὁ ποιητής παιδεύω.	Eu, o poeta, educo. ⁵

¹ Como os pronomes de 2.^a pessoa são pouco utilizados em português, é também possível, para a tradução destes, a forma de tratamento você(s), mais coloquial, seguida do verbo na 3.^a pessoa: παιδεύετε = vocês educam. Neste caso a forma de tratamento "vocês" é obrigatória.

² Ou "Você põe."

³ A contração de vogais é uma das principais características do dialeto ático.

⁴ Ex.: παιδεύουσιν/τιθέασιν. A 3.^a pess. do sing. da conjugação atemática pode também receber um nũ-móvel nas mesmas condições: ex.: τίθησι(ν).

⁵ Note que o verbo está na primeira pessoa (παιδεύω). O grego permite a omissão do pronome pessoal nesse tipo de construção, mas no português devemos colocá-lo.

Esse sujeito apositivo pode ser acrescentado em qualquer posição antes ou depois do verbo. A ordem dos elementos expressa ênfase.¹

παιδεύει ὁ ποιητής. — Πλάτων² Educa, o poeta.³

ONOMATA KAI PHMATA

παιδεύω ⁴	educar	δίδωμι	dar, doar
διδάσκω	= παιδεύω ⁵	δείκνυμι	mostrar
ἐθέλω	querer	τίθημι	por, colocar, propor, instituir
μανθάνω	aprender	ἵστημι	estar de pé, por de pé, estabelecer ⁶
ἀποθνήσκω	morrer	ἵημι	enviar
ἀεί	sempre	ὁ ποιητής	o poeta
νῦν	agora	οὐ	não
κακῶς	mal (advérbio)	οὐκ	não (antes de vogais)

¹ A ordem mais usual em grego é Sujeito + Verbo. A colocação do verbo antes do sujeito, na primeira posição da frase, enfatiza a noção verbal.

² Platão, filósofo ateniense (427 a.C. - 347 a.C.).

³ Isto é, "educar é o que o poeta faz".

⁴ Como podemos observar, é costume se referir a um verbo grego, não pela forma do infinitivo, que seria παιδεύειν, como ocorre em português (o verbo "educar", o verbo "colocar", etc.), mas pela 1.^a pessoa do presente do Indicativo (o verbo παιδεύω, o verbo τίθημι, etc.) e dessa forma eles ocorrem em vocabulários e dicionários. A mesma forma de referência é empregada no latim (o verbo *cantō*, por exemplo).

⁵ Enquanto παιδεύω é traduzido por "educar" (note a relação com παιδίον, "criança") e tem um sentido mais amplo, διδάσκω é, mais propriamente, "ensinar", com um sentido mais específico.

⁶ Existem verbos em grego que podem ter um sentido em frases intransitivas e outro parecido em frases transitivas. Em geral nas transitivas têm um significado *causativo*, isto é, fazer com que certo processo ou estado aconteça. Por exemplo, ἵστημι tem o significado básico intransitivo de "estar de pé", já em frases transitivas tem o significado causativo de "fazer estar de pé", ou seja, "por de pé".

		οὐχ	não (antes de vogais aspiradas ¹)
καλῶς ²	belamente, bem	ἀλλά	mas
<i>plurais:</i>			
οἱ ἄνδρες	os homens	οἱ πατέρες	os pais ³
αἱ γυναῖκες	as mulheres	αἱ μητέρες	as mães.
οἱ παῖδες	os meninos	τὰ παιδιά	as crianças
αἱ κόραι	as meninas		

Note: Os adjetivos têm formas de plural que parecem com o plural do artigo definido: οἱ/αἱ/τά :: σοφοί/σοφαί/σοφά.

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. TRADUZA.⁴

- οἱ πάλαι σοφοὶ οὐκ ἀποθνήσκουσιν ἀλλὰ παιδεύουσιν αἶ.
- ἐθέλομεν οἱ καλοὶ καὶ ἀγαθοὶ αἶ μανθάνειν.

¹ Isto é, que tenham espírito áspero.

² Como é fácil perceber, a forma mais comum de se criar um *advérbio de modo* a partir de um adjetivo grego é pela adição do sufixo -ῶς ao radical, equivalente ao sufixo português -mente:

καλός → καλῶς

(belo) (belamente)

σοφός → σοφῶς

(sábio) (sabidamente)

³ Trata-se exclusivamente do plural de πατήρ e não como em português, onde pode significar também "pai e mãe".

⁴ Nesta lição as formas verbais são do presente do Indicativo do grego antigo. Apesar de ser normalmente traduzido pelo presente do Indicativo do português, pode, em certos contextos, também ser traduzido pelo presente do verbo "estar" mais o gerúndio do verbo. Assim παιδεύομεν, além de ser traduzido por "Educamos.", poderia também ser traduzido por "Estamos educando." A opção depende em geral do contexto.

3. διδάσκει ὁ ποιητὴς καὶ παῖδες μανθάνετε.
4. οὐκ ἀποθνήσκει ἡ ψυχή.
5. ἀγαθαὶ αἱ κόραι καὶ καλαί.

II. IGUALE o segundo verbo ao primeiro, mudando-o para a mesma forma.¹

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| 1. παιδεύουσιν (τίθημι) | 11. παιδεύετε (δίδωμι) |
| 2. ἴστατε (ἐθέλω) | 12. τιθέασιν (μανθάνω) |
| 3. ἱᾶσιν (δίδωμι) | 13. ἐθέλεις (ἵημι) |
| 4. διδόναι (ἀποθνήσκω) | 14. δίδομεν (διδάσκω) |
| 5. μανθάνεις (τίθημι) | 15. παιδεύει (ἵστημι) |
| 6. ἐθέλεις (ἵημι) | 16. τιθέναι (ἀποθνήσκω) |
| 7. ἀποθνήσκει (δείκνυμι) | 17. δίδως (μανθάνω) |
| 8. δείκνυς (ἐθέλω) | 18. ἵησι (δίδωμι) |
| 9. δεικνύασιν (διδάσκω) | 19. δείκνυμεν (ἐθέλω) |
| 10. ἱστᾶσιν (ἐθέλω) | 20. ἵης (παιδεύω) |

III. PREENCHA OS ESPAÇOS com palavras adequadas.²

1. _____οὶ ξένοι.
2. οἱ πάλαι σοφοὶ _____.
3. _____ αἱ καλαί.
4. οὐκ ἐθέλομεν _____.

¹ Neste tipo de exercício, o verbo a ser mudado e que está entre parênteses apresenta-se sempre na 1ª pessoa do singular do presente do Indicativo, ou seja, a forma usual pela qual nos referimos a um verbo grego.

ex.: παιδεύουσιν (τίθημι)

O primeiro verbo está na 3ª pess. do plural, portanto, devemos colocar o verbo entre parênteses (τίθημι) na mesma pessoa e número. Resposta: τιθέασι.

² Tente formar frases gregas usando verbos e traduza-as. *Note* que nesta lição apenas aprendemos frases verbais *sem objeto direto* em grego. Frases transitivas serão o tema da próxima lição e não devem ser utilizadas nestes exercícios.

5. τὰ _____ παιδιά _____.

IV. COMPONHA cinco frases nominais.¹

EXERCÍCIOS ADICIONAIS

I. TRADUZA.

1. ἡ καλὴ γυνὴ οὐκ ἐθέλει νῦν ἀποθνήσκειν.
2. οὐχ ἰστᾶσιν οἱ ἀγαθοὶ ἄνδρες.
3. ἡ ἀγαθὴ μήτηρ αἰὲ καλῶς παιδεύει, ἀλλὰ οὐχ ἡ κακὴ.
4. σοφὸν ἐστὶ τὸ μανθάνειν καὶ ἀγαθὸν τὸ διδόναι.²
5. ἴστησιν ὁ ποιητὴς καὶ νῦν ἐθέλει παιδεύειν.

II. COMPONHA três frases verbais e traduza.

¹ Traduza as frases compostas a seguir.

² Em grego antigo, podemos substantivar um verbo no infinitivo através de um artigo definido neutro. Na tradução não será necessário o artigo.
Ex.: καλὸν τὸ παιδεύειν. Educar é belo.

χρόνος δίκαιον ἄνδρα δείκνυσι μόνος. — Σοφοκλῆς

Lição 3

Acusativo/ Substantivos como Advérbios

Como você já viu, um verbo em uma frase verbal pode ser modificado por um advérbio.

καλῶς παιδεύομεν.

Educamos bem.

Em grego, os substantivos podem modificar verbos. Através da adição de um sufixo, um substantivo pode carregar um sinal de que funciona como um advérbio.

φιλοσοφίαν μαυθάνομεν.

Aprendemos filosofia.

Em inglês,¹ um tal "substantivo adverbial" é chamado de *objeto direto*; e a função do substantivo como um objeto direto é sinalizada não por um sufixo, mas pela ordem das palavras.² Uma vez que em grego a função adverbial é sinalizada por seu sufixo, a ordem das palavras expressa ênfase somente.

φιλοσοφίαν μαυθάνομεν.

μαυθάνομεν φιλοσοφίαν.³

O substantivo com o sufixo adverbial é chamado de *caso acusativo*.⁴ Embora o acusativo grego seja frequentemente análogo ao objeto direto em inglês,⁵ ele tem também significados que o objeto direto inglês ⁶ não tem. A função adverbial do acusativo grego pode ser percebida a partir de uma tradução muito desajeitada por meio da locução "quanto a".

¹ E em português.

² Em português, quando o objeto direto se refere a uma "pessoa", pode também ser sinalizado pela preposição "a": Os filhos amam aos pais/Aos pais os filhos amam.

³ Veja o Apêndice I, ao final desta lição, sobre ordem de palavras em grego antigo.

⁴ A denominação de caso "acusativo" vem do lat. *acusativus* e é uma má tradução do grego αἰτιατική, cujo sentido, porém, não é muito claro ("causativo", "efetivo", etc.). Não devemos depreender as funções de uma categoria gramatical apenas do "rótulo" que tradicionalmente é usado para denominá-la, o que muitas vezes pode levar a equívocos. Trata-se apenas de uma convenção terminológica da gramática tradicional.

⁵ E em português.

⁶ E português.

φιλοσοφίαν μανθάνομεν. Aprendemos quanto a filosofia.¹

Além de modificar verbos, o acusativo grego, como um verdadeiro advérbio, pode modificar adjetivos.²

οἱ ἀεὶ νέοι ἄνδρες os homens sempre jovens

οἱ φιλοσοφίαν νέοι ἄνδρες os homens que são jovens no que
concerne a filosofia *ou* os homens
jovens quanto a filosofia

οἱ ἄνδρες νέοι φιλοσοφίαν. Os homens são jovens no que
concerne a filosofia.

αἱ οὐδὲν σοφαὶ γυναῖκες. as mulheres que são sábias com
respeito a nada *ou* as mulheres
sábias quanto a nada.³

Declinação/ Caso Acusativo

O sistema de adicionar sufixos a um substantivo é chamado *declinação*. O substantivo com seu sufixo é chamado um *caso* particular.⁴ O sufixo de declinação de acusativo tanto para o gênero masculino quanto para o feminino é *-ν* para o singular e *-νς* para o plural. Entretanto, uma vez

¹ Note que esta é apenas uma tradução "desajeitada" da frase, com a intenção de aproximar o caso acusativo da função adverbial, para fins didáticos. A única tradução possível dessa frase é "Aprendemos filosofia.", onde o acusativo indica o objeto direto.

² Esta é uma função que não existe em português e por isso deve receber especial atenção.

³ Podemos traduzir esse acusativo, que as gramáticas chamam de *acusativo de relação* ou *relacional*, pelas locuções "quanto a", "em relação a", "com respeito a", "no que concerne a", "no que tange a", etc. Mas como o acusativo de relação é de emprego muito comum no grego, na tradução portuguesa, *quando possível*, seria melhor utilizar palavras mais usuais para expressar "relação", tais como as preposições "de", "em", "por", que nos vêm a mente naturalmente quando reunimos os dois vocábulos relacionados:

σῶμα καλή	=	"bela <i>de</i> corpo"
		(em vez de "bela quanto ao corpo")
καλὸς φύσιν	=	"bela <i>por</i> natureza"
		(em vez de "bela no que tange a natureza")
φιλοσοφίαν σοφός	=	"sábio <i>em</i> filosofia"
		(em vez de "sábio no que concerne a filosofia")

⁴ Foram os filósofos estóicos (aprox. século II a.C.) que criaram a categoria de "caso" (do gr. πτώσις "queda") como nós a conhecemos. Anteriormente, em Aristóteles, πτώσις significava qualquer variação de uma palavra, fosse flexional (sistemática) ou derivacional (ocasional).

que todos os substantivos não terminam com letras finais idênticas em seu radical (isto é, o substantivo sem o sufixo de declinação), dever-se-ia esperar que esses sufixos de acusativo mudem às vezes em certos contextos por razões dialetais e eufônicas.¹

As maneiras pelas quais um radical de substantivo pode terminar podem ser categorizadas em três tipos. Há, portanto, três declinações em grego.²

Tipo I. Substantivos com um radical que termina em -α ou -η: ψυχή-

Tipo II. Substantivos com um radical que termina em -ο: ἄνθρωπο-

Tipo III. Substantivos com um radical que termina em uma consoante: γυναικ-, παῖδ-, μητέρ-.

Acusativo/ Terminações Masculinas e Femininas

O quadro abaixo resume as "terminações" para as três declinações. (Para simplificar a aprendizagem das declinações, é mostrada a terminação em vez do sufixo: a terminação é o modo pelo qual o caso termina depois da adição do sufixo e de qualquer mudança eufônica ou dialetal resultante.)

Tipo I	Tipo II	Tipo III	
-ην/-αν	-ον	-α	Singular
-ᾱς	-ους	-ας	Plural

Note que a terminação para os dois primeiros tipos de substantivos (I e II) é composta da vogal final do radical com o sufixo de acusativo:

ψυχ-ή-ν, ἄνθρωπ-ο-ν.

Nos substantivos de Tipo III, o sufixo de declinação sofreu uma mudança eufônica: παῖδ-ν, que não pode ser pronunciado facilmente e portanto torna-se παῖδ-α. Mudanças eufônicas semelhantes explicam as terminações de plural:

ψυχ-ά-νς → ψυχάς; ἄνθρωπ-ο-νς → ἄνθρώπους;

παῖδ-νς → παῖδας.

Note também que o -α em substantivos de Tipo I é longo: ψυχᾶς, porque é o resultado de ψυχά-νς,¹ mas o -α de Tipo III é breve: παῖδας, porque é o resultado da mudança de -ν para -α.²

¹ Isto é, são evitadas certas combinações desagradáveis de sons ou de difícil articulação.

² Tradicionalmente chamadas de 1ª, 2ª e 3ª declinações, respectivamente.

**Substantivos de
Tipo I do
Dialeto Ático**

No dialeto ático (a língua de Atenas), o -η final do radical do substantivo muda para -α depois de ε, ι, ρ.

τὴν σκιάν³

τὴν χώραν

**Acusativo/
Terminações do
Neutro**

Para todos os três tipos de substantivos, o acusativo neutro é *sempre* idêntico a entrada lexical (isto é, a palavra como é listada no vocabulário ou quando é usada como sujeito, ou em uma frase nominal). No plural, a terminação tanto para a forma de sujeito quanto para o caso acusativo é -α.

A identidade do sujeito e dos casos acusativos no neutro resulta em certa ambigüidade, que é geralmente esclarecida pelo contexto:

τὸ παιδίον διδάσκει ὁ ποιητής.⁴

τὸ παιδίον διδάσκομεν.⁵

διδάσκει τὸ παιδίον τοὺς ἀνθρώπους.⁶

**Gênero e
Declinação**

Os três gêneros não estão igualmente representados nas três declinações.

¹ O alfa neste caso é longo para compensar a perda da consoante ν.

² Sabemos que este α é breve pois na sílaba anterior o acento é circunflexo.

³ *Note* que o artigo definido apresenta um radical diferente no acusativo. Na verdade, apenas as formas de singular e plural, masculinas e femininas, ὁ, οἱ, ἡ, αἱ, não apresentam a consoante τ no radical. Todas as demais formas do artigo apresentarão os radicais το- y τα-.

⁴ “Ἡ criança ensina o poeta.” (*nunca* “Ἡ criança (suj.) ensina o poeta.”), pois não está em função de sujeito. Note que ὁ ποιητής não está no acusativo e portanto deveria ser o sujeito. Na próxima lição serão examinadas as formas de sujeito mais detalhadamente.

⁵ “Ensinamos a criança.” Já que o verbo está na primeira pessoa do plural e não concorda em número com τὸ παιδίον, que está no singular, este não poderia ser o sujeito.

⁶ “Ensina a criança os homens.”, já que evidentemente τοὺς ἀνθρώπους deve ser o objeto direto e, em consequência, aqui τὸ παιδίον só poderá ser o sujeito.

Tipo I. Os substantivos dessa declinação, em sua maioria, são *femininos*, embora uns poucos sejam masculinos. ex.: τὸν ποιητήν. Não há substantivos neutros de Tipo I.

Tipo II. Os substantivos dessa declinação, em sua maioria, são *masculinos* ou *neutros*, embora uns poucos sejam femininos. ex.: τὴν ὁδόν.

Tipo III. Todos os três gêneros ocorrem eqüitativamente de modo proporcional nessa declinação.

Exemplos	I	II	III
	τὴν ψυχὴν-ν	τὴν ὁδόν-ν	τὴν γυναῖκα-α sg. fem.
	τὰς ψυχὰς	τὰς ὁδοὺς	τὰς γυναῖκας pl. fem.
	τὸν ποιητήν-ν	τὸν ἄνθρωπο-ν	τὸν ἄνδρα sg. masc.
	τοὺς ποιητάς	τοὺς ἀνθρώπους	τοὺς ἄνδρας pl. masc.
	(sem neutros)	τὸ παιδίον	τὸ σῶμα sg. neutro
	(sem neutros)	τὰ παιδιά	τὰ σώματα pl. neutro

Identificação do Tipo de Declinação Não podemos determinar a qual declinação um substantivo pertence a partir da entrada lexical (a forma de sujeito), por exemplo: ἡ γυνή é Tipo III (acus. τὴν γυναῖκα-α), mas ἡ ψυχὴ é Tipo I (acus. τὴν ψυχὴν-ν). Igualmente, τὸ σῶμα é Tipo III. O fato de que o radical termina realmente em uma consoante não é aparente, exceto a partir do plural (τὰ σώματα¹). A razão para essa dificuldade é que a forma de sujeito freqüentemente perdeu as letras finais por razões eufônicas. O tipo de declinação, porém, é reconhecível facilmente a partir de qualquer outra forma que não a forma do sujeito. Deve-se, portanto, aprender cada radical de substantivo juntamente com sua forma de sujeito.

Declinação/ Acusativos de Adjetivos Os adjetivos, como os substantivos, também pertencem a diferentes declinações com base na letra final de seu radical. Os adjetivos que aprendemos até aqui têm todos radicais com final em -η/-α e -ο. Para tais adjetivos, as terminações do Tipo I são usadas para os substantivos femininos e as terminações de Tipo II são usadas para os masculinos. As

¹ Se retiramos a desinência -α, de neutro plural, poderemos ver que o radical termina realmente na consoante τ: σωματ-

terminações neutras de Tipo II são usadas para os substantivos neutros.¹

Feminino	Masculino	Neutro	
I. τὴν ἀγαθὴν ψυχὴν	τὸν ἀγαθὸν ποιητὴν	-	} Sg.
II. τὴν ἀγαθὴν ὁδόν	τὸν ἀγαθὸν ἄνθρωπον	τὸ ἀγαθὸν παιδίον	
III. τὴν ἀγαθὴν γυναῖκα	τὸν ἀγαθὸν ἄνδρα	τὸ ἀγαθὸν σῶμα ²	
I. τὰς ἀγαθὰς ψυχάς	τοὺς ἀγαθοὺς ποιητάς	-	} Pl.
II. τὰς ἀγαθὰς ὁδοὺς	τοὺς ἀγαθοὺς ἀνθρώπους	τὰ ἀγαθὰ παιδιά	
III. τὰς ἀγαθὰς γυναῖκας	τοὺς ἀγαθοὺς ἄνδρας	τὰ ἀγαθὰ σώματα	

Obviamente, os adjetivos não pertencem sempre a mesma declinação que os substantivos que eles modificam. Os adjetivos devem "concordar" com seus substantivos em gênero, número e caso (mas não em tipo de declinação ou terminação).³

¹ Os adjetivos que possuem três formas (adjetivos *triformes*), uma para cada gênero (ex.: καλός, -ή, -όν), apresentam a forma feminina seguindo a 1.^a decl. e as formas masculina e neutra seguindo a 2.^a decl., pois essas declinações, como vimos, apresentam uma grande maioria de substantivos femininos e masculinos, respectivamente.

² Note que no acusativo singular os adjetivos masculinos e neutros têm a mesma forma: ἀγαθόν = acus. masc. sing. ou acus. neutro sing., embora o mesmo não aconteça como o artigo definido: τόν (masc.) / τό (neutro).

³ Exemplos:

- adjetivo e substantivo da mesma declinação (I):

τὴν καλὴν ψυχὴν, a alma bela

- adjetivo e substantivo de declinações diferentes (I e III):

τὴν καλὴν γυναῖκα, a mulher bela

Note que o português apresenta às vezes uma situação parecida.

ex. a bela estudante, o nobre poeta, a única tribo, etc.

ONOMATA KAI PHMATA ¹

I

ή κόρη, τήν κόρην

ή ψυχή, τήν ψυχήν

ή σκιά, τήν σκιάν

ό ποιητής, τόν ποιητήν ²

II

ό άνθρωπος, τόν άνθρωπον

ό νόμος, τόν νόμον

τò παιδίον, pl. τὰ παιδιά

τò μέτρον, pl. τὰ μέτρα

III

ό άνήρ, τόν άνδρα

ή γυνή, τήν γυναῖκα

ό πατήρ, τόν πατέρα

ό παῖς, τόν παῖδα

subst.

ή χώρα, τήν χώραν (I)

o país, a região

ή φιλοσοφία, τήν φιλοσοφίαν (I)

a filosofia ³

ό νεανίας, τόν νεανίαν (I)

o jovem

ό χρόνος, τόν χρόνον (II)

o tempo

ή όδός, τήν όδόν (II)

o caminho ¹

¹ A partir de agora o vocabulário sempre apresentará a entrada léxica do substantivo, seguida da forma completa do acusativo, para que fique evidente a que declinação pertence.

² Note que os poucos substantivos *masculinos* de Tipo I apresentam o mesmo -ς na forma de sujeito que os de Tipo II, que são em maioria masculinos: ό ποιητή-ς (I) /ό άνθρωπο-ς (II)

³ Em φιλοσοφία temos um substantivo composto por ό φίλος, τόν φίλον (II) "amigo" e ή σοφία, τήν σοφίαν (I) "sabedoria" e designa portanto o "amor ao saber". ή σοφία por sua vez deriva do adj. σοφός, -ή, -όν "sábio".

τὸ σῶμα, pl. τὰ σώματα (III)	o corpo
adj.	
μόνος, -η, -ον	único; só, sozinho
δίκαιος, -α, -ον	justo
νέος, -α, -ον	jovem ²
οὐδείς, οὐδέν ³	ninguém, nada (pron. subst.) nenhum (pron. adj.) ⁴
Note que ἡ κόρη (I) não foi afetada pela mudança dialetal de -η para -α em ático. ⁵	

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. IDENTIFIQUE o tipo (ou declinação) do substantivo para cada um dos seguintes acusativos.

- | | |
|---------------|-----------------|
| 1. τὴν ὁδόν | 6. τὴν γυναῖκα |
| 2. τὴν ψυχὴν | 7. τὴν κόρην |
| 3. τὸ μέτρον | 8. τὴν μητέρα |
| 4. τὸν παῖδα | 9. τὴν χώραν |
| 5. τὸν πατέρα | 10. τὸν νεανίαν |

II. DÊ O PLURAL para cada uma das expressões acima.

-
- Este é um dos poucos substantivos femininos que seguem a 2.^a declinação.
 - Em grego, ao contrário do português, temos duas formas: uma para o adjetivo "jovem" (νέος, -α, -ον) e outra para o substantivo "jovem" (ὁ νεανίας), derivada da primeira.
 - Este pronome negativo (note que ele é composto por οὐ "não") segue a declinação de Tipo III: masc./fem. οὐδείς, (acus. οὐδένα ⇒ radical em consoante οὐδεν-), neutro οὐδέν, com radical puro.
 - Note que a mesma forma grega pode ter uma função substantiva ("ninguém"), quando for sujeito ou objeto de um verbo, ou uma função adjetiva ("nenhum(a)"), quando acompanhar um substantivo.:
οὐδείς καλῶς παιδεύει. *Ninguém* educa bem.
οὐδείς ἀνὴρ καλῶς παιδεύει. *Nenhum* homem educa bem.
 - É uma das pouquíssimas exceções.

III. ADICIONE UM ADJETIVO a cada uma das expressões acima (tanto no singular quanto no plural).

IV. TRADUZA

1. σοφὸς ὁ βασιλεὺς τὸν νόμον.
2. ὁ φιλοσοφίαν σοφὸς νεανίας ἀγαθός.
3. οἱ οὐδὲν ἀγαθοὶ ἄνδρες κακῶς μανθάνουσι τὴν φιλοσοφίαν.
4. οὐδεὶς ἄνθρωπος σοφὸς φιλοσοφίαν.
5. δεικνύασι τὰ καλὰ καὶ ἀγαθὰ¹ αἱ φιλοσοφίαν σοφαὶ γυναῖκες καὶ τὰς κόρας διδάσκουσιν.
6. μέτρα ἴστανται ἄνθρωποι.
7. οἱ πάλαι σοφοὶ αἱ ἄνθρωπους παιδεύουσιν.
8. ὁ παῖς οὐδὲν σοφὸς καὶ κακῶς τὴν φιλοσοφίαν μανθάνει.
9. ἐθέλω νόμους τιθέναι καὶ διδάσκειν τὰ καλὰ.
10. οἱ νέοι τὴν φιλοσοφίαν μανθάνουσι κακῶς.

V. IGUALE o segundo verbo ao primeiro mudando-o para a mesma forma.

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| 1. δίδοναι (παιδεύω) | 6. διδάσκεις (δίδωμι) |
| 2. ἴστανται (ἐθέλω) | 7. ἀποθνήσκομεν (ίστημι) |

¹ Os adjetivos, como já vimos, podem ser substantivados pelo uso do artigo: ὁ σοφός = o sábio (i.é, o homem sábio); ἡ σοφή = a sábia (i.é, a mulher sábia)

No entanto, quando é a forma neutra do adjetivo que recebe o artigo, dá-se uma nuance de significado. Caso for a forma do singular neutro a ser substantivada, o sentido é mais abstrato: τὸ καλόν = o Belo (isto é, a qualidade do que é belo, a beleza que o que é belo possui). Já a substantivação do neutro plural indica o conjunto concreto de todas as coisas que possuem aquela qualidade: τὰ καλὰ = as coisas belas.

Especificamente a combinação καλὸς καὶ ἀγαθός, literalmente "belo e nobre" apenas, na verdade, expressava para os gregos o mais alto grau de perfeição e virtude humana. Sendo assim τὰ καλὰ καὶ ἀγαθὰ pode ser traduzido por "as coisas virtuosas", ou "as coisas perfeitas".

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| 3. δίδομεν (δείκνυμι) | 8. ἱστᾶσιν (διδάσκω) |
| 4. ἴετε (δίδωμι) | 9. ἱστάναι (μανθάνω) |
| 5. μανθάνετε (τίθημι) | 10. παιδεύεις (ἵστημι) |

VI. COMPOÑHA duas frases nominais e duas frases verbais usando o caso acusativo.¹

VII. SUBSTITUA os advérbios por acusativos apropriados.

- αἱ ἀεὶ σοφαὶ γυναῖκες νῦν μανθάνουσιν.
- οἱ πάλαι σοφοὶ ἀνθρώπους διδάσκουσιν.

EXERCÍCIOS ADICIONAIS

I. IDENTIFIQUE o gênero, número e caso dos seguintes adjetivos (*atenção*, pode haver mais de uma resposta certa).

- | | |
|-----------|------------|
| 1. σοφόν | 4. μόνην |
| 2. ἀγαθός | 5. καλά |
| 3. κακά | 6. δίκαιον |

II. TRADUZA.

- χαλεπὰ τὰ καλά. — Πλάτων
(adj. χαλεπός, -ή, -όν = difícil)
- χρόνος δίκαιον ἄνδρα δείκνυσι μόνος. — Σοφοκλῆς²

¹ Traduza as frases compostas. Neste exercício você deve usar um acusativo de relação nas frases nominais e um acusativo de objeto direto nas verbais.

² Este verso de Sófocles pertence à tragédia *Édipo-Rei* e continua dessa forma: “mas basta um dia para descobrir o pérfido.”

APÊNDICE

I - Ordem de Palavras em Grego Antigo

Já demos anteriormente algumas informações sobre certas ordens de palavras mais usuais em grego:

Adj. + Subst.	καλή γυνή
Adv. + Verbo	καλῶς παιδεύομεν
Predicativo + Sujeito	καλή ἐστὶν ἡ γυνή

Apesar do grego, por suas características, ser uma língua onde as palavras dentro da frase apresentam uma ordem muito mais livre do que em português, é importante saber quais são as ordens mais usuais e por isso mais neutras, para, por contraste, começar a perceber quando uma determinada seqüência utilizada é mais enfática ou expressiva.

Como vimos, nas locuções, normalmente a palavra modificadora (adjetivo, artigo, advérbio, etc.) precede a modificada (substantivo, verbo, etc.). Assim, por exemplo, καλῶς παιδεύομεν. (Adv. + V.) é a ordem mais natural em grego. Como em português a ordem mais comum é o inverso da grega (V. + Adv.), ao traduzirmos esta frase devemos também procurar a expressão mais natural: "Ensinamos bem" (e não a tradução literal "Bem ensinamos.").

Nas frases, o Sujeito (S) precede normalmente o Verbo (V). O Objeto Direto (O), quando houver, antecede o verbo, exatamente como um advérbio. Numa fórmula teríamos: S O V, podendo estar ausente o objeto (S V) ou não explicitado o sujeito (O V).

A ordem SOV é a mais antiga, tendo sido herdada do indo-europeu primitivo, mas desde cedo surgiu também a ordem SVO, como uma inovação no grego, e ambas são usadas igualmente, dependendo do estilo e do autor.

Como em português SVO é a ordem mais natural, essa será também a ordem preferível ao traduzir-se tanto SOV quanto SVO do grego:
 φιλοσοφίαν μανθάνομεν. (OV) = Aprendemos filosofia. (VO)
 μανθάνομεν φιλοσοφίαν. (VO) = Aprendemos filosofia. (VO)

Mais informações sobre a ordem das palavras em grego serão dadas a medida que forem ensinadas outras estruturas.

Caso Nominativo

τί δὲ οἱ ἄνθρωποι; θεοὶ θνητοί. τί δὲ οἱ θεοί; ἄνθρωποι
ἀθάνατοι. — Ἡράκλειτος¹

Lição 4

Nominativo

Até agora temos nos referido ao *caso nominativo* como a "entrada lexical". É a forma listada em vocabulários e dicionários. Como você já viu, entretanto, o tipo de declinação do substantivo não pode ser determinado a partir do nominativo sem alguma informação adicional, tal como a forma acusativa.

O caso nominativo é a forma que é usada em frases nominais (tanto como sujeito quanto como predicado) e também a forma que é usada como aposição ao sufixo do sujeito em frases verbais.²

Declinação/
Caso
Nominativo

Uma vez que você já aprendeu a forma singular do nominativo como a entrada lexical, é somente a forma plural que você deve estudar agora. O quadro resume as terminações de nominativo para os três tipos de substantivos.

	Tipo I			Tipo II		Tipo III	
	Masc.	Fem.	Neut. ³	Masc.-Fem.	Neut.	Masc.-Fem.	Neut.
Singular	-ας	-α *	-				
	-ης	-η *	-	-ος	-ον	-ς	*
Plural	-αι		-	-οι	-α	-ες	-α

* radical sem sufixo

Note que as terminações [de plural] em substantivos de Tipo I e II são realmente compostas do sufixo flexional (-ι) e da vogal final do radical do substantivo.

αἱ ψυχ-α-ί, οἱ ἄνθρωπ-ο-ι

¹ Heráclito, filósofo pré-socrático (séc. VI a.C)

² Ou seja, o caso nominativo marca as funções sintáticas de *sujeito* e de *predicativo do sujeito*.

³ Não há substantivos neutros na 1.ª declinação.

Note também que os ditongos -αι e -οι como terminações de nominativo são breves;¹ conseqüentemente o acento não tem que se deslocar a partir da terceira posição: ὁ ἄνθρωπος, οἱ ἄνθρωποι, mas τοὺς ἄνθρώπους. Igualmente um circunflexo é admissível em vogais longas na segunda posição: ἡ χώρα, τὴν χώραν, mas αἱ χώραι.

Exemplos

	I	II	III
<u>Masc.</u>			
nom. sg.	ὁ ποιητ-ή-ς	ἄνθρωπ-ο-ς	παῖ-ς
ac. sg.	τὸν ποιητ-ή-ν	ἄνθρωπ-ο-ν	παῖδ-α
nom. pl.	οἱ ποιητ-α-ί	ἄνθρωπ-ο-ι	παῖδ-ες
ac. pl.	τοὺς ποιητ-άς	ἄνθρώπ-ους	παῖδ-ας
<u>Fem.</u>			
nom. sg.	ἡ ψυχ-ή	ὁδ-ό-ς	γυνή
ac. sg.	τὴν ψυχ-ή-ν	ὁδ-ό-ν	γυναῖκ-α
nom. pl.	αἱ ψυχ-α-ί	ὁδ-ο-ί	γυναῖκ-ες
ac. pl.	τὰς ψυχ-άς	ὁδ-οὺς	γυναῖκ-ας
<u>Neutro</u>			
nom. sg.	τὸ	παιδί-ο-ν	σῶμα
ac. sg.	τὸ (sem neutros)	παιδί-ο-ν	σῶμα
nom. pl.	τὰ	παιδί-α	σώματ-α
ac. pl.	τὰ	παιδί-α	σώματ-α

Note que para os neutros de Tipo III, o nominativo é composto do radical sem sufixo. Por razões eufônicas, a consoante final do radical é geralmente perdida: τὸ σῶματ (que deve ser o radical, como você pode

¹ Esta é uma irregularidade muito específica do nominativo plural, uma vez que ditongos normalmente são longos.

ver a partir do plural τὰ σώματ-α) se simplifica para τὸ σῶμα. Igualmente o sufixo -ς do nominativo singular pode ser perdido (junto com a consoante final do radical) por razões eufônicas: ἡ γυναικ-ς (cf. τὴν γυναικ-α) torna-se ἡ γυνή.¹ Ou, novamente por razões eufônicas, a consoante final do radical deve ser escrita como uma consoante dupla (ψ, ξ) quando o sufixo -ς é adicionado:

ὁ φύλακ-ς → ὁ φύλαξ²

Lembre-se que no dialeto ático -η mudou para -α depois de ε, ι ou ρ; conseqüentemente, ὁ νεανί-ᾱ-ς, τὸν νεανί-ᾱ-ν; ἡ χώρ-ᾱ, τὴν χώρ-ᾱ-ν.

Pronomes

Interrogativos *

Pode-se fazer uma pergunta em grego com as palavras τίς ("quem?") e τί ("o que?") O acento nunca muda de agudo para grave.³ O pronome interrogativo τίς é uma palavra de Tipo III com o radical τίν-.⁴

	Masc.-Fem.	Neutro
nom. sg.	τίς;	τί ⁵
ac. sg.	τίν-α	τί

¹ Na verdade aqui temos uma irregularidade, dois radicais – γυνη-, no nom. sg. e γυναικ-, nos demais casos – para uma única terminação. Quanto à presença ou não de sigma no nom. sing. da 3.ª declinação veja Apêndice ao final desta lição.

² Em grego, os encontros de consoantes κσ (ou ς), χσ, γσ são escritos ξ, e os encontros de consoantes πσ, βσ, φσ são escritos ψ. Os encontros de consoantes dentais (τσ, δσ, θσ) sofrem uma simplificação para σ apenas (por isso nom. sg. παῖδ-ς → παῖς).

* Alteração na ordem original da lição.

³ Provavelmente indicação de uma entonação peculiar a este tipo de frase interrogativa.

⁴ Esse pronome interrogativo pode ser usado em função de substantivo (τίς διδάσκει; "Quem ensina?"/ τί διδάσκει ὁ φιλόσοφος; "O que ensina o filósofo?"). Mas também pode ser usado em função adjetiva, nesse caso sendo traduzido por "que...?" (τίς ἀνὴρ διδάσκει; "Que homem ensina?")

⁵ A forma τίς serve para o masculino e para o feminino. A forma neutra τί é o radical puro. Note que o neutro sg. é irregular. Se o radical puro é τίν-, o neutro sing. deveria ser τίν, e não τί.

nom. pl.	τίν-ες	τίν-α
ac. pl.	τίν-ας	τίν-α

Partículas

A língua grega tem um certo número de pequenas palavras que refletem nuances de sentido que, em inglês,¹ somente podem ser transmitidas pela entonação da voz falada, por gestos das mãos, ou por sinais de pontuação. Essas palavras chamam-se *partículas*. Uma vez que transmitem a nuance mais que o significado, geralmente não são colocadas na primeira posição de uma frase, mas são "pospositivas", ou colocadas comumente como o segundo elemento, ou depois da palavra a qual acrescentam a nuance.

Ao lado disso, o grego não continua comumente de uma frase para a próxima sem pelo menos uma dessas partículas para indicar o modo de conexão entre idéias subseqüentes.

ΔΕ.

Esta é a maneira mais fraca ou menos saliente de conexão. A partícula Δέ é sempre colocada em uma posição pospositiva. Seu sentido é um "e" ou "mas" sem ênfase.²

οἱ θεοὶ ἀθάνατοι, οἱ δ' ἄνθρωποι θνητοί.

Os deuses são imortais e/mas os homens, mortais.

Observe que a vogal final da partícula pode ser perdida (ou "elidida") antes de uma palavra que comece por uma vogal.³

¹ E em português.

² O sentido opositivo ou antitético ("mas") é dado quando o contexto das duas frases apresenta algum tipo de contraste, mais do que pela partícula Δέ em si, que, primariamente, tinha apenas a função de enfatizar levemente a frase na qual ocorria. Posteriormente tal ênfase se enfraqueceu mais ainda e a partícula foi "contaminada" pelo ambiente adversativo em que ocorria.

³ Em geral a *elisão* é sinalizada pelo apóstrofo ('), sinal semelhante ao espírito suave, no lugar da vogal elidida:

δ(ε) ἄνθρωποι → δ' ἄνθρωποι

O conjunto é pronunciado como se fosse uma única palavra: *dánthrōpoi*. O fenômeno da elisão pode ocorrer com outras palavras gregas, mas não é obrigatório. É semelhante ao que ocorre em português:

de água → d' água.

MEN...ΔΕ...

A partícula δέ se combina freqüentemente com a partícula precedente μέν. Nesse contexto o sentido adversativo ("mas") da partícula δέ é intensificado. A combinação dessas duas partículas produz um sentido semelhante ao da conjunção coordenativa ἀλλά ("mas") exceto que μέν...δέ... combinados permitem uma ênfase mais específica sobre quais dois itens exatamente estão sendo contrastados.¹

οἱ θεοὶ ἀθάνατοι ἀλλ' οἱ ἄνθρωποι θνητοί. ²

Os deuses são imortais, mas os homens, mortais. ³

οἱ μὲν θεοὶ ἀθάνατοι, οἱ δ' ἄνθρωποι θνητοί. ⁴

Os deuses (por um lado) são imortais, enquanto os homens (por outro) são mortais. *Ou*, São os deuses que são imortais, enquanto que são os homens que são mortais.

ἀθάνατοι μὲν οἱ θεοί, θνητοὶ δ' οἱ ἄνθρωποι.

Imortais são os deuses, enquanto *mortais*, os homens.⁵

O artigo sozinho com μέν...δέ... contrastados pode indicar duas pessoas ou coisas em oposição.⁶

-
- 1 O que permite opor nitidamente um par de termos:
"por um lado A..., por outro B..." *ou* "A..., enquanto B..."
 - 2 Observe que a conj. ἀλλά também pode sofrer a perda (elisão) de sua vogal final diante de palavra iniciada por vogal.
 - 3 A conj. ἀλλά opõe as duas orações como um todo.
 - 4 Note que essas partículas por serem pospositivas são colocadas após a primeira palavra de cada oração. Como as primeiras palavras são artigos definidos, as partículas oporão na verdade as respectivas locuções que contêm esses artigos: οἱ θεοί / οἱ ἄνθρωποι.
 - 5 Ou também: "Imortais, por um lado, são os deuses, mortais, por outro, os homens."
 - 6 Como já mencionamos, o artigo definido era em uma fase anterior da língua grega um pronome demonstrativo fraco ("esse", ou mesmo "ele", francês "ce"). No dialeto ático sua função ficou restrita quase exclusivamente a de artigo. Apenas em algumas expressões ou fórmulas fixas podemos encontrar resquícios de sua antiga função pronominal. Uma das mais comuns de tais expressões é ὁ μὲν...ὁ δέ..., literalmente, "esse, por um lado...e esse, por outro...", mas que em geral se traduz por "um...e o outro...".
Note que essa tradução portuguesa é imperfeita uma vez que em grego trata-se de uma referência definida a algo mencionado anteriormente. Utilizando "um" na tradução introduzimos uma certa idéia de indefinição e por isso o segundo artigo deve ser necessariamente traduzido por "o outro".

οἱ μὲν ἀθάνατοι, οἱ δὲ θνητοί.

Uns são imortais e os outros, mortais.

ἡ μὲν ἀγαθή, ἡ δὲ κακή.

Uma é boa e a outra, má.

O que quer que seja colocado antes das partículas é o item contrastado enfaticamente.

μανθάνουσι μὲν οἱ ἄνδρες, διδάσκει δ' ὁ ποιητής.

Aprendem, por um lado, os homens, ensina, por outro, o poeta.

τοὺς μὲν διδάσκει, τοὺς δὲ οὐ.¹

A uns ensina, aos outros, não.²

ΔΗ/ΓΕ.

A partícula δὴ coloca ênfase sobre a palavra que a precede. Seu sentido é semelhante às expressões "naturalmente" ou "de fato", ou a um sinal de exclamação (!).³

τί δὴ οἱ θεοί;

O que (!) são os deuses? ⁴

A partícula γε (que é enclítica, isto é, não acentuada) tem um sentido semelhante.⁵

¹ A negação οὐ é proclítica (isto é, se apóia no acento da palavra seguinte), mas estando em posição final, como neste exemplo, recebe acento agudo: οὐ. Neste caso está substituindo uma oração negativa (...οὐ διδάσκει.)

² Aqui o artigo está no acusativo e, portanto, a oposição se refere ao objeto do verbo.

³ De uma certa maneira δὴ se parece com "então", em português, pois ambos teriam um significado inicial demonstrativo-temporal ("nesse momento") de pouca utilização e desenvolveram em certos contextos um valor de transição entre frases ("...então ela abriu a porta...") e ainda um valor enfático ("Vai então!"). Esse último sentido de δὴ pode ser também traduzido por "mesmo" no seu uso enfático ("Vai mesmo!"). Da mesma forma temos οὐ δὴ ("Não!", "Não mesmo!") e νῦν δὴ ("Agora!", "Agora mesmo!"). (cf. Chantraine, s.v.)

⁴ Ou "O que então são os deuses!?".

⁵ O autor faz aqui uma simplificação didática ao aproximar estas duas partículas. A partícula γε pode ter, em certos contextos, um valor restritivo, limitativo, traduzível por "ao menos"; este é de fato o emprego mais freqüente da partícula. A dificuldade de tradução de γε deve-se ao fato de enfatizar-se com ela classes diferentes de palavras (substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, etc.) e mesmo o tipo de articulação, ou sua ausência, entre duas frases. Se pudéssemos utilizar uma forma tipográfica para explicar o

Continua na próxima página...

θεοί γε ἀθάνατοι. Os deuses (!) ao menos são imortais.¹

OYN.

A partícula οὖν indica uma inferência, um sentido semelhante ao da palavra "portanto".²

θεοὶ οὖν ἀθάνατοι. Os deuses, portanto, são imortais.

APA.

A partícula ἄρα é semelhante em sentido a οὖν.³

τί ἄρα θεοί; O que então são os deuses?
(isto é, o que você inferiria que eles são?)

TE.

A partícula τε (enclítica) é um conetivo ("e") e é semelhante a καί, exceto pelo fato de ser pospositiva.

θεοὶ καὶ ἄνθρωποι ἀθάνατοι. = θεοὶ ἄνθρωποί τε ἀθάνατοι.⁴

significado de γε, diríamos que esta partícula funciona como para sublinhar um elemento:

θεοί γε ἀθάνατοι. Os deuses são imortais.

Entretanto, devido ao seu uso muito freqüente, não poderíamos traduzi-la dessa forma.

- ¹ Também podemos traduzir γε em português por uma perífrase enfática mais coloquial (é que + verbo):

θεοὶ ἀθάνατοι. Os deuses são imortais.

θεοί γε ἀθάνατοι. Os deuses é que são imortais.

- ² οὖν em sua origem seria também uma partícula enfática ("realmente", "efetivamente", "sem dúvida"), mas aos poucos assumiu um valor coordenativo consecutivo ("em consequência") e por fim um valor lógico conclusivo ("portanto"). Todos esses usos podem aparecer nos textos (cf. Humbert, 1954. p. 424).

- ³ Tanto οὖν quanto ἄρα expressam uma conexão causal, inferencial, com o que foi dito anteriormente. ἄρα indica puramente a relação que liga uma frase a outra qualquer ("então"), já οὖν, além disso, indica também que a inferência chegou ao seu fim, isto é, expressa a conclusão final do raciocínio ("portanto") (cf. Humbert, 1954. p. 380).

- ⁴ Ambas são traduzidas por "Deuses e homens são imortais." Note que houve uma alteração na acentuação de ἄνθρωποι por causa da enclítica τε. Não é

Continua na próxima página...

A partícula **τε** pode ser combinada com um segundo **τε** ou com um **καὶ** para significar "tanto...como...".¹

θεοὶ τε καὶ ἄνθρωποι ἄθάνατοι.	}	Tanto deuses como homens são imortais.
θεοὶ τε ἄνθρωποι τε ἄθάνατοι.		
καὶ θεοὶ καὶ ἄνθρωποι ἄθάνατοι.		

A conjunção **καί**, além de significar "e", pode significar "igualmente" ou "também" em contextos em que um sentido conetivo seria inapropriado.³

ἄθάνατοι καὶ οἱ θεοί. Os deuses também são imortais.⁴

ONOMATA KAI PHMATA

ὁ/ἡ θεός, τὸν/τὴν θεόν deus/deusa⁵

preciso preocupar-se com isso agora. Na Lição 12 serão explicadas todas as modificações devidas às enclíticas.

- 1 Trata-se apenas da antecipação da coordenação. Como o português não faz uso da antecipação com as conjunções coordenativas, utilizamos uma aproximação: A τε B τε = tanto A como B *ou* tanto A quanto B (mas nunca "A tanto quanto B", que tem outro sentido). Às vezes, podemos também traduzir por um simples "A e B", para não deixar a frase muito pesada. No português temos algo parecido com as disjunções ("ou"): "A ou B", que com antecipação podemos escrever "ou A ou B".
- 2 Lembre-se que τε está sempre em segunda posição. Isso significa que se esta frase apresentasse artigos οἱ θεοίοἱ ἄνθρωποι ...a partícula τε viria depois dos artigos:
οἱ τε θεοὶ οἱ τε ἄνθρωποι ἄθάνατοι.
Como τε é uma partícula enclítica, apóia-se no acento da palavra anterior. Mas aqui a palavra anterior é o artigo οἱ que, por ser proclítico, não apresenta normalmente acento no nom. singular. Nesses casos o artigo é acentuado, οἱ, para dar apoio à enclítica τε. Estes detalhes sobre acentuação serão estudados na Lição 12 e não é necessário dar-lhes muita atenção aqui.
- 3 O sentido adverbial "equativo" de καί ("também") é o mais antigo. Aos poucos foi sendo suavizado até se tornar puramente "aditivo" ("e") e tomar no dialeto ático o lugar da partícula aditiva mais antiga, τε, que passou a ser menos utilizada.
- 4 Note que em grego a expressão "e os deuses são imortais", teria outra ordem de palavras: καὶ ἄθάνατοι οἱ θεοί.
- 5 O grego também possuía substantivos "comuns-de-2-gêneros" como o português: o/a estudante. Mas em ático existe também a forma exclusivamente feminina ἡ θεά, τὴν θεάν (l), "deusa".

ὁ φιλόσοφος, τὸν φιλόσοφον	filósofo
ὁ διδάσκαλος, τὸν διδάσκαλον	professor ¹
ὁ φύλαξ, τὸν φύλακα	guarda
ὁ θάνατος, τὸν θάνατον	morte
ἡ ζωή, τὴν ζωήν	vida
πάντα	tudo, todas as coisas (neutro pl.) ²
πάντες*	todos (masculino pl.)
θεῖος, -α, -ον	divino
ἀθάνατος, -ον	imortal
ἄσοφος, -ον	= οὐ σοφός ³
θνητός, -ή, -όν	= οὐκ ἀθάνατος ⁴
αἰσχρός, -ά, -όν	= οὐ καλός, "feio"
δέ/μέν...δέ.../δή/γε/οὖν/ἄρα/τε/τε καί	
τίς; τί;	quem?, o que?

Note que o prefixo α- nega:

ἀθάνατος/ὁ θάνατος, ἄσοφος/σοφός.⁵ Tais adjetivos compostos (por mais de um radical, ou por um radical com um prefixo) geralmente não têm uma forma flexiva separada para o feminino:

¹ Observe a relação como verbo διδάσκω, "ensinar".

² adj. πᾶς, πᾶσα, πᾶν, "todo", da 3.^a declinação. πάντα sendo o neutro plural pode significar "as coisas todas", "tudo". Veremos as formas completas desse adjetivo na próxima lição.

* Acréscimo ao vocabulário original.

³ "insensato", "estúpido", "tolo".

⁴ "mortal", isto é, "que pode morrer", não no sentido ativo, "que pode matar".

⁵ Diante de vogal assume a forma ἀν-, por exemplo ἀνώνιμος, -ον "sem nome", de ἀν- + ὄνομα. ἀ- equivale ao prefixo português in- (lat. in-): in-feliz, i-moral. Em português ocorre também um prefixo privativo a- em palavras de origem grega: a-céfalo, a-nômalo (ἀ- + νόμος), á-tono, etc.

ή ἀθάνατος γυνή.¹

O artigo com um advérbio ou com um infinitivo é equivalente a uma locução nominal: οἱ πάλαι "os de antigamente"; αἱ νῦν "as (mulheres) de agora"; τὸ διδάσκειν "o ensinar".

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. TRADUZA.

1. θνητοὶ μὲν οἱ ἄνθρωποι, ἀθάνατοι δ' οἱ θεοί.
2. ἀποθνήσκουσι καὶ οἱ φιλόσοφοι, νέοι δὲ τὰς ψυχὰς αἰεί.
3. οἱ θεοὶ πάντα σοφοί. θεῖον δ' οὖν τὸ αἰεὶ καλῶς διδάσκειν.
4. οὐδεὶς οὖν θνητὸς πάντα σοφός, ἀλλὰ τὰ μὲν σοφός, τὰ δὲ οὐ.
5. διδάσκει μὲν ὁ θεός, μαρθάνομεν δ' οἱ ἀγαθοί.
6. τιθέασι νόμους οἱ φιλόσοφοι καὶ τοὺς ἀνθρώπους διδάσκουσιν αἰεὶ τὰ καλὰ καὶ ἀγαθά.²
7. τοὺς μὲν παῖδας διδάσκει ὁ πατήρ, τὰς δὲ κόρας ἢ μήτηρ.
8. τί δὴ ἡ ζωὴ; οὐκ οὖν ³ τὸ αἰεὶ γε μαρθάνειν;

¹ São os chamados *adjetivos biformes*. Os pronomes οὐδεὶς, οὐδέν e τίς, τί também são biformes, com uma forma para o neutro e apenas uma para o masculino e o feminino:

οὐδεὶς ἀνὴρ	nenhum homem
οὐδεὶς γυνή	nenhuma mulher

² Note que διδάσκω é um verbo que pede *duplo acusativo*, diferentemente do verbo "ensinar" em português: ensinar algo (obj. direto) a alguém (obj. indireto)

³ οὐκ οὖν é claramente uma partícula composta de οὐκ ("não") e οὖν ("portanto") e nas frases declarativas expressa uma negação conclusiva, peremptória, ("portanto...não"):

οὐκ οὖν οἱ ἄνθρωποι ἐθέλουσι μαρθάνειν.

Portanto os homens não querem aprender.

Continua na próxima página...

9. θνητοὶ δὴ οἱ ἄνθρωποι τὰ σώματα ἀλλ'οὐκ ἀποθνήσκουσιν οἱ σοφοὶ οἱ πάλαι τὰς ψυχάς.

10. τὸ μὲν δείκνυμι, τὸ δὲ οὔ.

II. IGUALE o segundo substantivo ao primeiro mudando-o para a mesma forma.

- | | |
|-----------------------------|----------------------------|
| 1. τὸν ποιητὴν (ὁ νεανίας) | 6. αἱ σκιαί (ὁ ποιητής) |
| 2. οἱ ἄνδρες (ὁ φιλόσοφος) | 7. τὰς μητέρας (ὁ θεός) |
| 3. αἱ γυναῖκες (τὸ παιδίον) | 8. τὰ σώματα (ἡ κόρη) |
| 4. τὸν θάνατον (ὁ φύλαξ) | 9. τὴν φιλοσοφίαν (ἡ κόρη) |
| 5. τὴν ζωὴν (τὸ μέτρον) | 10. τοὺς φύλακας (ὁ πατήρ) |

III. IGUALE o segundo verbo ao primeiro mudando-o para a mesma forma.

- | | |
|-----------------------|-------------------------|
| 1. διδόναι (ἐθέλω) | 6. διδάσκουσιν (δίδωμι) |
| 2. ἴσιν (παιδεύω) | 7. ἴστατε (ἐθέλω) |
| 3. τίθετε (ἀποθνήσκω) | 8. ἐστίν (δίδωμι) |
| 4. ἐθέλεις (ίημι) | 9. μανθάνειν (ίημι) |
| 5. δείκνυμεν (τίθημι) | 10. τιθέασιν (ίστημι) |

IV. MUDE o sujeito para o número oposto (singular para plural ou vice-versa) e faça outras mudanças necessárias.¹

1. ἀποθνήσκουσιν οἱ ποιηταί.
2. ὁ μὲν παιδεύει, ὁ δὲ μανθάνει.
3. τοὺς μὲν οἱ θεοὶ ἐθέλουσι διδάσκειν, τοὺς δὲ οὔ.
4. ἡ μὲν γυνὴ σοφὴ τε καὶ καλή, ὁ δ' ἄνθρωπος ἄσοφός τε καὶ

Já nas frases interrogativas, como aqui, indica que o falante espera uma resposta afirmativa ("porventura não...?", "não é verdade que...?", "não...?"). Cf. Humbert, p. 431.

οὔκουν φιλόσοφος ὁ Πλάτων;

Porventura não é filósofo Platão? ou, mais simplesmente,

Não é filósofo Platão?

¹ Traduza ambas as versões de cada frase grega.

αἰσchrός.

5. οἱ μὲν πάλαι σοφοί τε καὶ ἀγαθοί, οἱ δὲ νῦν οὔ.

V. COMPLETE as frases seguintes com qualquer antítese adequada.¹

1. τὰς μὲν
2. ἡ μὲν ψυχὴ
3. τὰς μὲν γυναῖκας
4. ὁ μὲν διδάσκαλος ὁ νῦν
5. ἐθέλομεν οὔν διδάσκειν μὲν

VI. RESPONDA as perguntas (em grego) com qualquer sentido apropriado.²

1. τί δὴ οἱ θεοί;
2. τίνας παιδεύει ὁ διδάσκαλος;
3. τίς τίνας παιδεύει;
4. τίνες οἱ ἄνδρες καὶ τίνες αἱ γυναῖκες;
5. τί δ' οὔν ἡ ψυχὴ;

EXERCÍCIOS ADICIONAIS

I. TRADUZA.

1. ἐθέλω γε φιλοσοφίαν μανθάνειν.
2. ὁ Πλάτων ³ γε φιλόσοφός ἐστιν.
4. οὐκ ἐθέλεις φιλοσοφίαν μανθάνειν; ⁴

¹ Procure criar pares de opostos através do uso de μὲν...δέ....Traduza cada frase.

² Traduza perguntas e respostas.

³ Lembre que em grego antigo é muito comum que o artigo definido acompanhe um nome próprio, mas em português devemos omiti-lo na tradução, por ser excessivamente coloquial.

⁴ Não temos como saber com certeza como seria a entonação que distinguiria as frases interrogativas de resposta sim/não, mas talvez apresentassem um movimento ascendente, como no grego moderno (cf. Humbert, p. 70)

5. τί δὴ οἱ ἄνθρωποι; θεοὶ θνητοί.
τί δὲ δὴ οἱ θεοί; ἄνθρωποι ἀθάνατοι. – Ἡράκλειτος

APÊNDICE

O Nominativo singular da terceira declinação

Basicamente existem dois tipos de nominativos na terceira declinação. Os que recebem no singular sigma como desinência, -ς, têm o nome de *nominativo sigmático*. Um outro tipo de nominativo é o *assignmático*, isto é, o que não recebe o sigma. Nesse caso o nominativo singular é marcado como tal por um outro processo chamado *alternância vocálica quantitativa*. Você já viu algo assim no presente do Indicativo da conjugação aтемática. Nessa conjugação as formas de singular do presente apresentam a última vogal do radical longa, *τίθημι*, enquanto no plural a vogal aparece breve, *τίθεμεν*. A alternância vocálica existe também em várias línguas modernas, mas em grego antigo seu uso era bem maior.

No caso das palavras com nominativo assignmático o grau longo da vogal do radical aparecerá apenas no nominativo singular. Nas demais formas teremos o grau breve.

grau longo	grau breve
πατήρ	πατέρες/πατέρα/πατέρας
μήτηρ	μητέρες/μητέρα/μητέρας

Note que quando houver o grau breve da vogal será aí que a palavra será acentuada.

De maneira anômala podemos encontrar também o grau Ø (zero) da alternância nos outros casos em lugar do grau breve, ou seja, a vogal não está presente. Assim explicamos as irregularidades de *ἄνθρωπος*. Nesse caso o nominativo singular é regular apresentando o grau longo, *ἄνθρωπος*. No entanto, as demais formas, no lugar de apresentar o grau breve, *ἄνθρωποι*, apresentam o grau Ø, *ἄνθρωποι*. Como ocorre um encontro de consoantes instável na pronúncia, **ἄνθρωποι*/*ἄνθρωποι/*ἄνθρωποι, surge, como apoio à articulação, um delta (δ), que, a princípio nada tem a ver com o radical e temos assim as formas encontradas no dialeto ático:

ἄν-δ-ρες / ἄν-δ-ρα / ἄν-δ-ρας.¹

O aparecimento de uma dental de apoio entre os sons "n" e "r" não é excepcional e também ocorre no futuro de alguns verbos espanhóis que perderam a vogal temática:

tener : futuro ten(e)ré -> ten-d-ré

poner: futuro pon(e)ré -> pon-d-ré

¹ Em outros dialetos, entretanto, poderemos encontrar o grau breve, que seria o esperado: ático οἱ ἄνδρες / jônico οἱ ἀνέρες

Lição 5

Pronomes
Pessoais

Pronomes são palavras que podem ser substituídas por um substantivo quando o substantivo (ou "antecedente") já é conhecido a partir do contexto. Os *pronomes pessoais* são pronomes como "eu", "tu", "ele", etc.

A lista abaixo apresenta os pronomes pessoais gregos. Não havia pronomes pessoais em uso comum na prosa ática para a terceira pessoa exceto pela forma mostrada.

	1ª pess.		2ª pess. ¹		3ª pess.
nom. sg.	ἐγώ eu		σύ tu, você		_____ ele, ela
ac. sg.	ἐμέ/με me		σέ/σε te, (a) você		_____ o, a
nom. pl.	ἡμεῖς nós		ὑμεῖς vós, vocês		_____ eles, elas
ac. pl.	ἡμᾶς nos		ὑμᾶς vos, (a) vocês		σφᾶς os, as

Note que as formas **με** e **σε** são enclíticas e menos enfáticas que as formas tônicas.

O caso nominativo dos pronomes pessoais é usado somente para ênfase já que a desinência pessoal do verbo já designa o sujeito.²

¹ Em português do Brasil, diferentemente do inglês, existem duas possibilidades de tradução da segunda pessoa (σύ, ὑμεῖς). Uma tradução mais coloquial seria simplesmente “você(s)”. No entanto, em certos textos, principalmente poéticos, vale a pena a utilização dos mais tradicionais “tu” e “vós”, de tom mais formal, como indicação de um registro especial. Lembre-se que se optar por traduzir utilizando “você(s)” o verbo português deve necessariamente estar na 3.ª pess. e que esta forma de tratamento não poderá ser omitida:

παιδεύετε.

mais formal: Educais.

mais coloquial : Vocês educam.

(*Nunca* “Educam.”, pois seria interpretado como “Eles educam.”)

²

forma não-enfática:	ex.: μανθάνεις.	-	διδάσκω σε.
	(Aprendes.)	-	(Ensino-te.)
forma enfática:	σὺ μανθάνεις.	-	διδάσκω σέ.
	(<u>Tu</u> aprendes.)	-	(Ensino <u>a ti</u> .)

μανθάνομεν.	Aprendemos.
ἡμεῖς μανθάνομεν.	Nós aprendemos.
μανθάνομεν ἡμεῖς γε.	Nós é que aprendemos. ¹
μανθάνομεν ἐγὼ τε καὶ σύ.	Aprendemos, eu e tu.
ἐγὼ μὲν μανθάνω, ὑμεῖς δὲ οὐ.	Eu por um lado aprendo, vocês por outro não. <i>ou</i> Eu aprendo, enquanto vocês não.

ΑΥΤΟΣ/ Pronome e Adjetivo

A palavra αὐτός pode ser usada tanto como um pronome adjetivo quanto como um pronome substantivo. Declina-se como um adjetivo do tipo ἄγαθός, -ή, -όν, exceto que, como todos os pronomes, assemelha-se ao artigo Τό no neutro singular.

	masc.	fem.	neutro
nom. sg.	αὐτός	αὐτή	αὐτό
ac. sg.	αὐτόν	αὐτήν	αὐτό
nom. pl.	αὐτοί	αὐταί	αὐτά
ac. pl.	αὐτούς	αὐτάς	αὐτά

Quando colocado na posição predicativa (isto é, *não* entre o artigo e o seu substantivo), acrescenta ênfase e é chamado um *pronome intensivo*.²

αὐτοὶ μανθάνομεν.	Nós mesmos aprendemos. ³
αὐταὶ αἱ γυναῖκες μανθάνουσιν.	As próprias mulheres aprendem.
αἱ γυναῖκες μανθάνουσιν αὐταί.	As mulheres aprendem, elas mesmas.

Quando colocado em posição atributiva (entre o artigo e o substantivo), significa "o mesmo".¹

¹ *Ou* Aprendemos, nós, ao menos.

² Como em latim *ipse* ou em inglês "self". Traduz-se, dependendo da frase, por "mesmo", "próprio", "em pessoa", "em si", com valor intensificador.

ἐγὼ αὐτός: eu mesmo/ eu próprio/ eu em pessoa

A tradução por "em si" se aplica mais a linguagem filosófica:

τὸ καλὸν αὐτό, "o Belo em si".

³ Apesar de ser dispensável em grego, já que está indicada pela desinência -μεν, nesse caso o português exige o pronome pessoal "nós" na tradução.

αἱ αὐταὶ γυναῖκες μανθάνουσιν. As mesmas mulheres aprendem.

διδάσκω τοὺς αὐτοὺς ἄνδρας. Ensino aos mesmos homens.

Em outros casos que não o nominativo, tem um sentido como o da terceira pessoa que falta nos pronomes pessoais.

αὐτὴν διδάσκω. Ensino-a.

αὐτοὺς διδάσκω.	}	Ensino-os. ²
σφᾶς διδάσκω.		

Pronomes Demonstrativos

Pronomes *demonstrativos* (substantivos e adjetivos) indicam ou descrevem pessoas ou coisas apontando-as.³

ΟΥΤΟΣ / ΟΔΕ.

Esses demonstrativos apontam para uma pessoa ou coisa próxima: "este", "esse".⁴

masc.	fem.	neutro	masc.	fem.	neutro
-------	------	--------	-------	------	--------

¹ Como em latim *idem* ou em inglês "same". Aqui, "mesmo" está em seu uso anafórico, não enfático, isto é, remete a algo "idêntico" ao que já foi mencionado anteriormente. Literalmente, ao *retorno* (cf. conjunção αὖ, "por seu turno") de *algo* (cf. pronome το-) já mencionado anteriormente.

Note como em português também fazemos a distinção entre os dois usos de "mesmo" por sua posição em relação à locução artigo-substantivo:

as mesmas mulheres: uso anafórico (αἱ αὐταὶ γυναῖκες)

as mulheres mesmas: uso enfático (αἱ γυναῖκες αὐταὶ ou αὐταὶ αἱ γυναῖκες)

² A diferença entre αὐτοὺς e σφᾶς consiste no fato do primeiro expressar a distinção de gênero (masc. αὐτοὺς, fem. αὐτάς e neutro αὐτά), enquanto o segundo não. Esse talvez tenha sido o motivo do maior emprego de αὐτοὺς, que gradualmente substituiu σφᾶς, de uso muito limitado em dialeto ático.

³ São também chamados "dêicticos", pois expressam uma *dêixis* (cf. gr. δειξίς, "indicação", do verbo δείκνυμι, "indicar, mostrar, apontar").

⁴ De maneira geral traduz-se ὅδε por "este" (próximo do falante) e οὗτος, por "esse" (próximo do ouvinte ou o demonstrativo de maior uso, mais geral).

nom.sg.	οὗτος	αὕτη	τοῦτο	ὅδε	ἥδε	τόδε
ac.sg.	τοῦτον	ταύτην	τοῦτο	τόνδε	τήνδε	τόδε
nom.pl.	οὗτοι	αὗται	ταῦτα	οἷδε	αἶδε	τάδε
ac.pl.	τούτους	ταύτας	ταῦτα	τούσδε	τάσδε	τάδε

Note que οὗτος tem um radical (οὗτ-) que muda para τουτ-/ταυτ-.¹

Note também a semelhança de ὅδε com o artigo ὁ, ἡ, τό. (O artigo é, ele próprio, um demonstrativo fraco).²

ΕΚΕΙΝΟΣ

Esse demonstrativo aponta para uma pessoa ou coisa que não está próxima: "aquele".

	masc.	fem.	neutro
nom.sg.	ἐκεῖνος	ἐκείνη	ἐκεῖνο
ac. sg.	ἐκεῖνον	ἐκείνην	ἐκεῖνο
nom. pl.	ἐκεῖνοι	ἐκεῖναι	ἐκεῖνα
ac. pl.	ἐκείνους	ἐκείνας	ἐκεῖνα

Note que o neutro singular de ἐκεῖνος é também, como todos os pronomes, semelhante ao artigo. Aparte isso, ἐκεῖνος se declina como ἀγαθός, -ή, -όν.

Todos os demonstrativos são sempre colocados em posição predicativa.³

¹ Algumas poucas palavras em grego se caracterizam por apresentar dois radicais distintos na declinação. Este fenômeno chama-se *heteroclisia* e já vimos um exemplo em γυνή-/γυναῖκ-, (cf. nom. γυνή, acus. γυναῖκα). Outros casos serão indicados oportunamente.

² Aqui, ao artigo está unida uma partícula (-δε) que indica *proximidade*. Tanto o artigo ὁ como ὅδε e οὗτος apresentam o nominativo masc. e fem., singular e plural, sem o τ- inicial.

³ Portanto são apenas possíveis as seguintes ordens de palavras:
 demonstr. + [art. + subst.] - ex.: ἐκεῖνος ὁ ἀνὴρ, "aquele homem"
 [art. + subst.] + demonstr. - ex.: ὁ ἀνὴρ ἐκεῖνος, "aquele homem"
 Essa segunda ordem às vezes é a enfática: "O homem, aquele"
 Quando ocorre também um adjetivo ou advérbio, eles sempre seguem o artigo, quando houver:
 (art. +) adj./adv. + demonstr. + substant. - ex.: ὁ ἀγαθὸς ἐκεῖνος ἀνὴρ

Continua na próxima página...

ἐκεῖνος ὁ ἀνὴρ.	Aquele é o homem. ¹
ἐκείνη ἡ γυνὴ φιλόσοφος.	Aquela mulher é filósofa.
ταύτην τὴν γυναῖκα διδάσκω.	Ensino a essa mulher.

Οὗτος e ὅδε às vezes diferem em sentido. Οὗτος se refere ao que está próximo por vir antes, enquanto ὅδε se refere ao que está próximo por vir depois.

τοῦτο μὲν σοφὸς ὁ ἀνὴρ, τόδε δὲ οὗ.

Quanto a isso (que já foi mencionado) o homem é sábio, mas quanto a isto (que vai ser mencionado em seguida) não.²

Esses três demonstrativos foram usados para suprir a função de nominativo da terceira pessoa perdida dos pronomes pessoais.

παιδεύουσιν οὗτός τε καὶ αὕτη. Ensinam, tanto ele como ela.

Pronomes Reflexivos

Quando um pronome *não* está no caso nominativo, mas, no entanto, tem o sujeito da frase como seu antecedente, é chamado reflexivo (isto é, retorna ao sujeito).

ἐμαυτὸν παιδεύω.	Educo-me. ³
ἐαυτὸν παιδεύει.	Educa-se.

"aquele homem bom"

Note que em grego é comum o substantivo estar acompanhado por demonstrativo e artigo ao mesmo tempo. Como em português isso não ocorre, na tradução devemos sempre eliminar o artigo:

Literalmente, "aquele o homem" → "aquele homem"

¹ Note que aqui se trata de uma frase nominal. Se não fosse pela pontuação ou pela pausa seria idêntica à locução ἐκεῖνος ὁ ἀνὴρ... , "aquele homem..."

² Assim, quando usado anaforicamente, isto é, para indicar o que já foi dito anteriormente, οὗτος traduz-se por "aquele", "aquilo" ou "esse", "isso", ὅδε por sua vez se traduz por "este", "isto" ou "o seguinte", quando usado para indicar o que vai ser dito a seguir, ou seja, no seu uso *catafórico*. Uma tradução mais elegante da frase acima seria: "Nisso o homem é sábio, enquanto no seguinte não." Outro exemplo seria:

φιλόσοφοι ὁ Πλάτων καὶ ὁ Προταγόρας,
ἀλλὰ οὗτος σοφός ἐστι καὶ ὅδε οὗ.

Platão e Protágoras são filósofos,
mas aquele [Platão] é sábio e este [Protágoras], não.

Mas quando οὗτος aparece sozinho pode indicar tanto o que foi dito antes como o que será dito a seguir.

³ Como o português não tem um pronome reflexivo de 1.^a e 2.^a pessoas (cf. ingl. myself, yourself) traduz-se simplesmente pelo pronome pessoal (me, te).

ἐαυτὸν μὲν παιδεύει, αὐτὸν δὲ οὐ. A si educa, enquanto a ele não.

Note que o pronome reflexivo em grego não é idêntico ao pronome intensivo.

ἐμαυτὸν αὐτὸς παιδεύω ἑγωγε.¹ Sou eu mesmo que me educo.²

A lista a seguir apresenta os pronomes reflexivos gregos.³

	masc.	fem.	neutro	
1ª pess.	ἐμαυτόν	ἐμαυτήν		me
	ἡμᾶς αὐτούς	ἡμᾶς αὐτάς		nos
2ª pess.	σεαυτόν/σαυτόν ⁴	σεαυτήν/σαυτήν		te ⁵
	ὕμᾶς αὐτούς	ὕμᾶς αὐτάς ⁶		vos
3ª pess.	ἐαυτόν/ αὐτόν	ἐαυτήν/ αὐτήν	ἐαυτό/αὐτό	se
	ἐαυτούς/αὐτούς	ἐαυτάς/αὐτάς	ἐαυτά/αὐτά ⁷	se

¹ A partícula intensiva γε muito freqüentemente acompanha os pronomes pessoais e demonstrativos, a tal ponto que muitas vezes são escritos juntos: ἑγωγε = ἐγώ + γε. Neste caso, muda a posição do acento.

² αὐτός está aqui em seu uso intensivo ("mesmo", "em pessoa"), enquanto o αὐτός que compõem ἐμαυτόν, está em seu uso anafórico: o "eu" que é ensinado é o mesmo que ensina. A reflexividade se apóia no uso anafórico de αὐτός.

³ Por motivos óbvios não existe uma forma de nominativo dos pronomes reflexivos e aqui, portanto, estão apenas as formas de acusativo.

⁴ *Note* que em várias formas pode haver uma contração do encontro -εαυ- em -αυ- simplesmente. Na primeira pessoa do singular só existe a forma contrata. A contração de vogais é um fenômeno comum no dialeto ático.

⁵ Se optarmos por traduzir a 2.ª pessoa σύ ou ὑμεῖς por "você(s)", deveremos, coerentemente, traduzir a forma reflexiva por "se" nesse caso: σύ παιδεύεις σεαυτόν = Tu te educas. / Você se educa.

⁶ *Note* que o pronome reflexivo é uma combinação do pronome pessoal com o pronome αὐτός, de identidade, já que neste caso o objeto direto é idêntico ao sujeito. No plural as duas palavras ainda estão separadas (ὕμᾶς αὐτούς). No singular já se nota um processo de fusão em uma única palavra, que continua pela contração de vogais: σε αὐτόν → σεαυτόν → σαυτόν

⁷ Tenha muito cuidado para não confundir as formas de αὐτός com as formas contratas de 3.ª pessoa do pronome reflexivo, que somente se diferenciam

Continua na próxima página...

A conjugação de EIMI

O verbo εἶμι é atemático. Seu tema é ἔσ- como se pode ver a partir da forma ἔσμεν. O sigma, porém, é instável em certas posições em grego e se perde facilmente por razões dialetais e eufônicas. O verbo εἶμι é portanto irregular (isto é, suas formas não podem ser previstas baseando-se simplesmente no padrão atemático) e deve ser memorizado. O verbo é enclítico, exceto pela segunda pessoa do singular e pelo infinitivo.

	sing.	pl.	
1ª pess.	εἶ-μί	ἔσ-μέν	sou, és, etc.
2ª pess.	εἶ	ἔσ-τέ	
3ª pess.	ἔσ-τί(ν)	εἶ-σί(ν)	
infinitivo		εἶ-ναι	ser

(As formas apresentadas com acento final são enclíticas: é convencional acentuá-las assim quando ocorrem isoladas fora de contexto).¹ Aprenderemos os padrões de acentuação para as enclíticas mais tarde. As enclíticas conservam seus acentos quando são enfatizadas. A forma ἔστί é acentuada ἔστί quando inicia uma frase e quando significa "existe" em vez de "é".²

pelo espírito, suave em um, áspero no outro:

αὐτὸν παιδεύει. Educa-o.

αὐτὸν παιδεύει. Educa-se.

¹ Obviamente não poderíamos pronunciar uma palavra isoladamente sem qualquer acento.

² εἶμι na verdade tinha esse sentido original de verbo intransitivo ("existir", "haver"), mas foi cada vez mais utilizado como simples verbo de ligação ("ser") ao lado da frase puramente nominal, o que lhe acarretou a perda do acento e a mudança de significado e função.

ONOMATA KAI PHMATA

ἐγώ/ἐμέ/ἡμεῖς/ἡμᾶς

σύ/σέ/ὑμεῖς/ὑμᾶς

σφᾶς

αὐτός, -ή, -ό

*οὗτος, αὕτη, τοῦτο

ὅδε, ἥδε, τόδε

ἐκεῖνος, -η, -ο

ἐμαυτόν, -ήν

σεαυτόν, -ήν

ἐαυτόν, -ήν, -ό

εἰμί

οὐδέ = καὶ οὐ/ οὐ δέ (e não = nem)

εἷς, μία, ἓν um¹οὐδεῖς, οὐδεμία, οὐδέν = οὐδὲ εἷς, οὐδὲ μία, οὐδὲ ἓν ²

πᾶς, πᾶσα, πᾶν todo(a), tudo

ὁ Ἕλλην, τὸν Ἕλληνα o (homem) grego, o heleno ³ἡ Ἑλλάς, τὴν Ἑλλάδα Grécia ⁴ὁ γέρων, τὸν γέροντα = antônimo de νεανίας ¹

* alteração da ordem original.

¹ Trata-se do numeral “um(a)”, isto é, “um (só)”, nunca o indefinido, “um (qualquer)”.

² literalmente “nem um”, pron. adj. “nenhum(a)”, pron. subst. “ninguém”, “nada”

³ Por oposição ao “bárbaro” (ὁ βάρβαρος). γραικός, -ή, -όν (cf. lat. Græcus) é uma denominação posterior para os “helenos”, dada pelos romanos, mas que os próprios gregos não usavam.

⁴ Ou Hélade, país dos helenos.

γεραῖός, -ά, -όν	= antônimo de νέος ²
γάρ	(partícula pospositiva) pois, porque
ἄνω	para cima
κάτω	para baixo
τὸ δῶρον, pl. τὰ δῶρα	presente, dom

Note que οὐδεῖς é composto de οὐδὲ εἷς ("nem um"). A declinação de εἷς e οὐδεῖς é de Tipo III para o masculino e neutro, com o radical ἐν- : ἕνα, οὐδένα, mas Tipo I para o feminino: μίαν, οὐδεμίαν.

Note que πᾶς, πᾶσα, πᾶν é como εἷς, sendo declinado como tipo III para o masculino e neutro, com o tema πάντ-, mas como tipo I para o feminino: πάντα ἄνθρωπον, πᾶσαν γυναῖκα, πᾶν παιδίον. A posição desse adjetivo é geralmente predicativa mas ele pode ser usado tanto na posição predicativa quanto na atributiva: πάντες οἱ ἄνθρωποι/οἱ πάντες ἄνθρωποι.

Note que a partícula γάρ indica uma explicação ³ e é *pospositiva* (nunca na primeira posição):

ἀποθνήσκουσι πάντες οἱ ἄνθρωποι. θνητοὶ γάρ εἰσιν.⁴

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. TRADUZA.

1. Ἕλληνες ἀεὶ παῖδες ἐστε, γέρων δὲ Ἕλην οὐκ ἔστιν.

νέοι γάρ ἐστε τὰς ψυχὰς πάντες. — Πλάτων

2. τὴν Ἑλλάδα παιδεύει ὁ ποιητής. — Πλάτων

¹ subst. "(o) velho", "ancião"; adj. "velho", "antigo". Devido a importância da idade no sistema social e político dos gregos essa palavra em geral tem uma conotação muito positiva e digna, diferentemente das línguas modernas.

² adj. "velho", "idoso".

³ É chamada em geral de "conjunção explicativa".

⁴ "Morrem todos os homens, pois são mortais."

Na tradução para o português deve-se ter sempre o cuidado de colocar "pois" no início da oração. Se a mantivermos na mesma posição de γάρ, seu sentido será diferente, próximo a "portanto": "Morrem todos os homens, são pois mortais."

3. εἷς ἀνὴρ οὐδεὶς ἀνὴρ. — provérbio grego
4. αὗται αἱ ὁδοὶ οὐκ εἰσὶν αἱ αὐταί. ἡ μὲν γὰρ ἄνω ἐστίν, ἡ δὲ κάτω.
5. πάντες δ' οὖν μανθάνομεν ἀεὶ οὐδὲ σοφὸς οὐδεὶς ἔστι θνητὸς ἀλλ' ἄσοφοι ἡμεῖς πάντες τε καὶ πᾶσαι.
6. ἡ ἄνω ὁδὸς καὶ ἡ κάτω μία ἐστὶ καὶ ἡ αὐτή.
7. οἱ πάντες ἄνθρωποι ἓν τε καὶ τὸ αὐτό.
8. ὁ δὲ Σωκράτης γέρων οὐκ ἔστιν.¹ τὸ μὲν γὰρ σῶμά γε γεραιός, τὴν δὲ ψυχὴν ἐστὶ νεανίας.
9. ζῶν τε καὶ θάνατον οἱ θεοὶ διδόασιν. ψυχὴ γὰρ ἀθάνατος καὶ ἐσμεν σῶμα θνητοὶ πάντες οἱ ἄνθρωποι.
10. τὸ μὲν ἑαυτὸν πάντα διδάσκειν καλὸν ἐστὶ καὶ ἀγαθόν, τὸ δ' οὐδὲν ἐθέλειν μανθάνειν ἀεὶ αἰσχρόν. οἱ γὰρ σοφοὶ γε τὰς ψυχὰς ἐσμεν νεανῖαι.

II. IGUALE o segundo substantivo ao primeiro mudando-o para a mesma forma (nt: dê a tradução).

- | | |
|------------------------------|-------------------------|
| 1. οἱ Ἕλληνες (ὁ ποιητής) | 6. τὰς σκιάς (τὸ δῶρον) |
| 2. αἱ γυναῖκες (ἡ ὁδός) | 7. τὴν ψυχὴν (ἡ ὁδός) |
| 3. τὸν φύλακα (ὁ πατήρ) | 8. τὴν γυναῖκα (ὁ παῖς) |
| 4. τοὺς θεοὺς (ὁ νεανίας) | 9. αἱ χῶραι (τὸ μέτρον) |
| 5. τοὺς διδασκάλους (ἡ κόρη) | 10. οἱ νόμοι (τὸ σῶμα) |

III. IGUALE o segundo verbo ao primeiro mudando-o para a mesma forma (nt: dê a tradução).

- | | |
|-----------------------|------------------------|
| 1. ἐθέλειν (ἵημι) | 6. εἶναι (δείκνυμι) |
| 2. τιθέασιν (διδάσκω) | 7. εἶ (ἵστημι) |
| 3. παιδεύεις (τίθημι) | 8. τιθέναι (ἀποθνήσκω) |

¹ Antecedido de οὐκ, ἐστὶ é escrito ἔστι: οὐκ ἔστι(ν) = "não é". Note que οὐκ ἔστι também pode ser traduzido por "não existe", "não há". Apenas o contexto poderá indicar qual das duas traduções é a correta.

ἄσοφος οὐκ ἔστιν ἐκείνη ἡ γυνή.	Aquela mulher não é tola.
ἄσοφος γυνή οὐκ ἔστιν.	Não existe mulher tola.

- | | |
|-------------------|--------------------|
| 4. ἐσμέν (δίδωμι) | 9. ἰᾷσιν (παιδεύω) |
| 5. ἴης (εἰμί) | 10. εἰσίν (ἵστημι) |

IV. COMPLETE as frases seguintes com qualquer antítese adequada (traduza cada frase). ¹

1. ἡμεῖς μὲν οἱ ἄνδρες ἐσμέν φιλόσοφοι
2. ὁ μὲν διδάσκαλος ἑαυτὸν διδάσκει
3. πᾶσαι μὲν αἱ κόραι ἐθέλουσι μανθάνειν
4. τὰς μὲν ψυχὰς ἐστε πάντες οἱ ἄνθρωποι ἀθάνατοι
5. σὺ μὲν γε εἶ σοφὴ

V. RESPONDA (em grego) às perguntas com qualquer resposta apropriada. (nt: traduza pergunta e resposta para o português).

1. τίνες οὗτοι οἱ γέροντες;
2. τίνες αὗται;
3. τίς παιδεύει ἐκείνους τοὺς παῖδας;
4. τί μανθάνουσιν ἐκεῖνοι οἱ φιλόσοφοι;
5. τίς τίθησι τούτους τοὺς νόμους;

VI. PREENCHA OS ESPAÇOS com pronomes adequados (nt: traduza cada frase).

1. _____ μὲν σοφοί, ὑμεῖς δὲ ἄσοφοι.
2. ἀποθνήσκομεν _____ τε καὶ _____.
3. ὑμᾶς μὲν αὐτοὺς διδάσκετε, _____ δ' ἐγώ.
4. σεαυτὸν μὲν σύ, ἑμαυτὸν δ' _____ διδάσκομεν.
5. _____ μὲν καλή, _____ δὲ αἰσχρά.

¹ Use a estrutura μὲν...δέ para indicar os pares da oposição.

Exemplo: ἐγὼ μὲν αἰσχύρος,...

Resp.: ἐγὼ μὲν αἰσχύρος, αὕτη δὲ καλή.

Eu, por um lado, sou feio, ela, por outro, bela.

Lembre que a partícula pode não só opor a palavra imediatamente anterior, mas também todo o sintagma (exemplo: art. + adj. + subst.) onde ela ocorre.

EXERCÍCIOS ADICIONAIS

I. TRADUZA.

1. φονὴ καὶ σκιὰ γέρων ἀνὴρ. — Εὐριπίδης
(ἡ φωνή, τὴν φωνήν; "voz"¹)
2. ὁδὸς ἄνω κάτω² μία καὶ ἡ αὐτή. — Ἡράκλειτος
3. πάντες οἱ ἄνθρωποι θνητοί· Σωκράτης δὲ ἄνθρωπός
ἐστίν· Σωκράτης οὖν θνητός ἐστιν.³

¹ Cf. fonoaudiologia, fonética.

² A expressão mais normal em prosa ática seria ἄνω καὶ κάτω. A simples justaposição de elementos sem uma marca de coordenação, o chamado *assíndeto*, como em ἄνω κάτω, é característica de um estilo mais arcaico no grego antigo, como o caso de Heráclito (séc. VI a.C.). É também uma característica da prosa arcaica um menor uso do artigo definido, mas que será necessário introduzir na tradução. Compare com a frase 6 do Exercício I, que apresenta expressão mais normal em grego clássico.

³ Este é um exemplo clássico de *silogismo* em filosofia (cf. συλλογισμός, uma reunião [συν-] de λόγοι encadeados), onde a partir de duas premissas, uma maior e outra menor, chega-se a uma conclusão. Neste caso a linguagem filosófica muito comumente fixou para δέ a tradução "ora". Note também que a premissa "maior" (πάντες οἱ ἄνθρωποι θνητοί), que expressa uma verdade geral, toma a forma de uma frase nominal.

4. τὸ γὰρ αὐτὸ φρονεῖν ἐστί τε καὶ εἶναι — Παρμενίδης¹
(φρονεῖν= infinitivo de φρονέω, "pensar")

¹ Parmênides, filósofo pré-socrático (séc. VI-V a.C.), cuja obra chegou a nós em fragmentos, muitas vezes de difícil interpretação.

Lição 6

Aspecto Verbal As conjugações verbais que você aprendeu até agora descrevem uma ação que ocorre no tempo presente. O "tempo verbal" presente não pode distinguir se a ação é descrita como algo que está acontecendo continuamente (isto é, "progressiva") ou como algo que ocorre de um modo pontual.¹ Em outras palavras, o verbo *μανθάνομεν* significa tanto "aprendemos" como "estamos aprendendo". No pretérito, porém, a língua grega pode fazer uma tal distinção entre as idéias progressiva e pontual. Essa distinção chama-se *aspecto* do verbo.

Imperfeito e Aoristo O pretérito que expressa a ação como uma idéia que permanece, ou seja, progressiva, é chamado de *imperfeito* ("não acabado"), ao passo que o pretérito que considera a ação como uma ocorrência pontual é chamado de *aoristo* ("indeterminado").² ³

ἐ-μανθάν-ο-μεν. Aprendíamos. (imperfeito)⁴

ἐ-μάθ-ο-μεν. Aprendemos. (aoristo) ⁵

Pretérito O pretérito de um verbo grego é indicado pela combinação de dois sinais: um prefixo e um sistema especial de sufixos pessoais de pretérito (ou *desinências secundárias*), que diferem em algumas pessoas dos sufixos pessoais de presente (ou *desinências primárias*). Isso vale para todos os verbos que indicam uma ação que ocorreu em algum tempo passado.

Conjugações de Pretérito Como sempre, há duas maneiras de acrescentar os sufixos pessoais ao radical de um verbo: ou com a intervenção de uma vogal temática (a

¹ Isto é, sem levar em conta sua duração, que pode ou não de fato ocorrer.

² ὁρίστος (χρόνος): ὁρίστος = ὁ- + ὀριστός ("delimitado", "determinado"). Cf. ὀρίζω ("limitar")

³ Para uma explicação mais actual da oposição entre presente e aoristo veja a noção de *termo não-marcado* no Apêndice II desta lição.

⁴ É importante observar que não há uma exata equivalência entre tempos verbais gregos e portugueses. O tempo verbal em português mais próximo do imperfeito grego é o nosso "pretérito imperfeito".

⁵ O "pretérito perfeito" português é o tempo que apresenta maior proximidade ao aoristo grego.

Temáticas

conjugação temática) ou sem a vogal temática (a conjugação atemática). Nesta lição você aprenderá as conjugações temáticas para os aspectos imperfeito e aoristo de uma ação verbal no tempo passado.¹

Aumento

O prefixo que indica pretérito chama-se *aumento* verbal. Há duas variedades de aumento. Se o radical do verbo começar com uma consoante, o aumento consiste na adição de um ἐ- diante do radical.²

ἐ- μανθάν-ο-μεν

ἐ- μάθ-ο-ν

Se o radical do verbo começar com uma vogal, o aumento consiste no alongamento dessa vogal inicial.³

imperf. ἦ- θέλ-ο-μεν (compare com o presente ἐθέλ-ο-μεν)

imperf. ῆ- γ-ο-μεν (compare com o presente ἄγ-ο-μεν)⁴

Sufixos Verbais Secundários

Os sufixos de pretérito (ou desinências secundárias) são idênticos aos sufixos pessoais de presente (ou desinências primárias) na primeira e segunda pessoas do plural: -μεν, -τε. Nas outras pessoas são

¹ Observe desde já que todos os verbos cujo presente é atemático terão um imperfeito e um aoristo atemático, mas aqueles cujo presente é temático algumas vezes apresentarão aoristo temático (ex. μανθάνω), outras, atemático (ex. παιδεύω). Apenas os primeiros, portanto, serão estudados nesta lição.

² É o chamado "aumento silábico", pois aumenta em uma sílaba o verbo.

³ É o chamado "aumento temporal", pois aumenta o tempo de articulação da primeira sílaba, sem aumentar o número de sílabas.

⁴ O autor dá aqui apenas o alongamento correspondente às vogais iniciais ᾱ- e ῃ-. O quadro completo que dá conta da grande maioria dos casos é o seguinte:

ᾱ -	→ ῃ -	ο -	→ ῶ -
ῃ -	→ ῆ -	εὐ -	→ ῆ -
αι -	→ ῆ -	οι -	→ ῶ -
αὐ -	→ ῆ -	ι -, υ -	→ ι -, υ -

O resultado é o mesmo para vogais com espírito áspero.

Permanecem sem aumento as vogais η, ω, ι e υ, além dos ditongos ει e ου, por já serem longos. Alguns poucos casos fogem a essas regras e serão explicados quando for necessário.

diferentes.¹

sing.		pl.
-ν	1	-μεν
-ς*	2	-τε
-	3	-ν*

* variantes: -ς/-σθα (2.^a sg.), -ν/-σαν (3.^a pl.)²

É importante lembrar-se que esses sufixos indicam o sujeito do verbo, mas somente junto com o aumento eles de fato indicam tempo passado.

Temas de Imperfeito e Aoristo

O pretérito é indicado pelo aumento e pelos sufixos pessoais secundários. A diferença entre os aspectos progressivo (imperfeito) e pontual (aoristo) é sinalizada por uma modificação do radical do verbo. O imperfeito adiciona o prefixo de aumento e os sufixos pessoais ao tema que você já aprendeu como o tempo presente ou a entrada lexical.

μανθάν-ο-μεν / ἐ-μανθάν-ο-μεν.

O radical de aoristo é diferente da entrada lexical e deve ser memorizado como parte da informação necessária sobre qualquer verbo (suas assim chamadas partes principais),³ como a alternância no inglês entre "lead" (conduzo) e "led" (conduzi).⁴

aor. ἐ-μάθ-ο-μεν

(μανθαν-/μαθ-)

Conjugações de Imperfeito e Aoristo

O quadro resume as conjugações temáticas de imperfeito e aoristo.

¹ Note que também no presente da conjugação atemática esses dois sufixos se mantinham: τίθεμεν, τίθετε / μανθάνομεν, μανθάνετε.

² Estas desinências variantes só ocorrem com pretéritos "atemáticos", como veremos na próxima lição.

³ Chamados de "tempos primitivos" na gramática, pois deles derivam todas as outras formas verbais. Por exemplo, o imperfeito deriva do presente, que é um tempo primitivo. Sabendo-se o presente de um verbo grego, podemos conjugar o imperfeito desse mesmo verbo com facilidade:
παιδεύω ⇒ imperf. ἐ-παίδευ-ο-ν

⁴ Ou a diferença entre "faço" e "fiz" no português.

Imperfeito	Aoristo	Presente (para comparação)
ἐ- μάνθαν- ο-ν ε-ς ε-* ο-μεν ε-τε ο-ν	ἔ- μαθ- ο-ν ε-ς ε-* ο-μεν ε-τε ο-ν	μανθάν- ω εις ει ο-μεν ε-τε ουσι*

* Nü-móvil: ἐμάνθανεν/ ἔμαθεν/ μανθάνουσιν.

O acento nos verbos é normalmente recessivo:¹

ἐμανθάνομεν/ ἔμαθον.

Exercício
Adicional
Opcional

Conjugué o imperfeito e o aoristo dos verbos do vocabulário e aprenda seus significados.

EIMI/Imperfeito Os sufixos pessoais secundários variantes aparecem no imperfeito de εἰμί.² Esse verbo não tem aoristo.³

Imperfeito	Presente (para comparação)
ῥ - ν / ῥ⁴	εἰμί
ῥ - σθα	εἶ
ῥ - ν	ἐστί (ν)
ῥ - μεν	ἐσμέν
ῥ - τε / ῥσ τε⁵	ἐστέ
ῥ - σαν	εἰσί (ν)

¹ Isto é, situa-se o mais longe possível do fim da palavra. Ver regras de acentuação no Material Introdutório (Acentos).

² εἰμί é um verbo atemático (radical ἐσ-) e seu passado apresenta irregularidades, assim como o presente. Por isso pode ser aprendido separadamente, antes dos demais verbos atemáticos da Lição 7.

³ Sendo assim não temos no passado deste verbo uma oposição aspectual entre "durativo" e "pontual". Logo ῥν pode ser traduzido tanto por "era" (pretérito imperfeito) como por "foi" (pretérito perfeito), dependendo do contexto, uma vez que esta forma nem afirma nem nega a duração deste "ser" no passado.

⁴ A forma verbal ῥ é mais comum no dialeto ático.

⁵ A forma verbal ῥσ τε é rara.

**Prefixos
Separáveis**

Os verbos gregos freqüentemente são compostos com prefixos adverbiais que intensificam ou esclarecem significados particulares.

ἀπο-θνήσκω*	desfalecer e morrer, perder a vida, falecer, fenecer ¹	κατα-θνήσκω	sucumbir ²
προσ-άγω	conduzir <i>para</i> <i>perto, rumo a</i> ³	κατ-άγω ⁴	conduzir <i>para baixo,</i> fazer descer, baixar
ἀνα-φέρω	levar <i>para cima,</i> fazer subir, levantar, elevar ⁵	ἐκ-φέρω	levar <i>para fora,</i> tirar, retirar ⁶
κατα-πίνω	tragar, engolir, sorver	προσ-ανα-τρέχω ⁷	correr <i>subindo</i> <i>em direção a,</i> subir correndo para

A nuance particular de significado que esses prefixos acrescentam é freqüentemente idiomática e não tão simples como nos exemplos dados.¹

* Para comparar melhor diferentes prefixações de um mesmo verbo alteramos a ordem original do texto. Procure comparar os verbos nas duas colunas.

¹ ἀπο- indica separação, afastamento, mudança, cessação e desenlace. Dá ao "morrer" a nuance de um processo de enfraquecimento gradual até a morte ("fenecer") ou reforça a idéia da separação da vida ("perder a vida").

² κατα- indica movimento para baixo ou completude ("de cima a baixo"). Dá ao "morrer" a nuance de afundar completamente na morte ("sucumbir"). Muitas vezes, no entanto, o português não dispõe de palavras equivalentes aos termos gregos. Esses dois verbos, portanto, podem, em certos contextos, ser traduzidos por "morrer", como uma simplificação.

³ προσ- indica "na direção de", "para perto de", "rumo a".

⁴ A vogal final desses prefixos cai facilmente diante de outra vogal, uma vez que o hiato entre duas vogais é instável: κατ(α)-, ἀπ(ο)-, ἀν(α)-, etc.

⁵ ἀνα- indica movimento para cima (cf. advérbio ἄνω).

⁶ ἐκ- indica movimento para fora, exterioridade. Antes de vogal tem a forma ἐξ- (cf. lat. ex-)

⁷ Podemos ter mais de um prefixo em um verbo, desde que seus significados sejam compatíveis.

Uma vez que o aumento é sempre prefixado ao radical verbal, ele ocorre depois de tais prefixos adverbiais.

ἀπ-ε-θνήσκ-ο-μεν

προσ-αν-ε-τρέχ-ο-μεν

προσ-ἦγ-ο-μεν

ἐξ-ε-φέρ-ο-μεν

O aumento pode causar a *elisão* (eliminação por razões de eufonia) da vogal final do prefixo adverbial.² É digno de nota que embora o acento em verbos seja normalmente recessivo (isto é, recue o mais possível), ele não pode cair antes do aumento: κατ-ῆγ-ο-ν.

Esses prefixos adverbiais são chamados prefixos separáveis porque às vezes se separam completamente do verbo e agem exatamente como um advérbio separado.³

Preposições

Os prefixos separáveis freqüentemente esclarecem a modificação adverbial de outras palavras na frase e são sentidos como tendo uma relação muito estreita com tais palavras, freqüentemente sendo colocados em uma posição especialmente próxima a elas. Quando isso ocorre, os prefixos são chamados *preposições* (isto é, "postos em frente").⁴ A preposição junto com a palavra que ela está esclarecendo chama-se locução prepositiva.

¹ Uma vez que o significado total não é previsível a partir dos significados das partes, o recurso ao dicionário torna-se inevitável.

² No primeiro exemplo temos: ἀπ(ο)-ε-θνήσκ-ο-μεν = ἀπεθνήσκομεν

³ Do ponto de vista histórico são advérbios que aparecendo sempre antes do verbo (a posição normal do advérbio) passaram a ser vistos como fazendo parte integrante dele. Por exemplo: ἐκ βάλλω ("lanço para fora") → ἐκβάλλω ("expulso"). Tais verbos compostos parecem não ter concluído o processo de composição em um vocábulo indivisível e por isso o aumento é colocado entre o prefixo e o verbo:

ἐξ ἔβαλον → ἐξέβαλον "lancei para fora", "expulsei"

Esta é também a razão do acento não ultrapassar o aumento:

κατὰ ἦγον → κατῆγον

Situação semelhante apresenta o tempo "futuro" em português. Por se originar de uma locução latina volitiva (por exemplo, *amare habeo*, "hei-de amar") permite a interposição de um pronome oblíquo, a chamada "mesóclise". ex: amar-te-ei.

⁴ Assim, tanto os prefixos verbais como as preposições têm a sua origem em advérbios, os quais ora são sentidos muito próximos aos verbos, ora, aos substantivos.

ἡμᾶς πρὸς θάνατον ἤγεν. Conduzía-nos para a morte.¹

ONOMATA KAI PHMATA

μανθάνω, ἔμαθον ²	aprender
θνῆσκω, ἔθανον	morrer
ἄγω ³ , ἤγαγον	conduzir; levar, trazer ⁴
φέρω, ἤνεγκον	levar, trazer ⁵
πάσχω, ἔπαθον	experimentar/sofrer/receber uma sensação ou impressão
λείπω, ἔλιπον	partir, deixar
τρέχω, ἔδραμον	correr, ir depressa
τίκτω, ἔτεκον	dar à luz, gerar, parir
φεύγω, ἔφυγον	fugir, evitar (uma pessoa)
ἔχω, ἔσχον (imperfeito εἶχον ⁶)	ter
(καλῶς ἔχω/ κακῶς ἔχω	estar bem/ estar mal) ¹

¹ O caso acusativo, além de indicar o objeto direto de um verbo, é usado também para expressar a META de um verbo de movimento. Com esse sentido, em prosa, sempre ocorre acompanhado de preposição.

Observação: As formas átonas dos pronomes pessoais (με, σε, etc.) não se usam em sintagmas com preposição:

ἡμᾶς πρὸς ἐμὲ ἤγεν. *Nunca* ἡμᾶς πρὸς με ἤγεν.

As formas átonas dos pronomes também não se utilizam diante de partículas.

² Como o imperfeito é previsível a partir do presente, salvo no caso de exceções, indica-se somente o presente seguido do aoristo, ambos como de costume na 1.^a pessoa do singular.

³ Cf. lat ago "fazer", "mover", "conduzir"; port. agir.

⁴ Aplica-se a pessoas ou animais.

⁵ Aplica-se em geral a objetos.

⁶ Alguns poucos verbos começados por ἐ- ou έ- apresentam aumento em ει. Trata-se na verdade de verbos que possuíam uma consoante inicial que se perdeu (σ-, ϕ- ou *γ-) e seu aumento, portanto, era silábico, não temporal. Com a queda desta consoante inicial as vogais se contraíram. Por exemplo, ἔχω era originariamente *σέχω:

*σέχω → pres. ἔχω > ἔχω (houve perda da aspiração inicial)

→ imperf. ἔσεχον > ἔεχον > εἶχον

λέγω, εἶπον ²	dizer, falar
λαμβάνω, ἔλαβον	tomar, pegar, agarrar
εὕρισκω, ἤυρον	encontrar (<i>também aumenta para εὗ-</i>) ³
πίνω, ἔπιον	beber
πίπτω, ἔπεσον	cair
τυγχάνω, ἔτυχον	acontecer por acaso, encontrar-se
πρός	para (perto de), em direção a, rumo a
εἰς	para (dentro de) ⁴
κατά	para baixo de
ἀνά	para cima de
ἡ γλῶσσα, τὴν γλῶσσαν	língua, linguagem (γλῶσσαν ἴημι, "falar uma língua")
ὁ ὄλεθρος, τὸν ὄλεθρον	= θάνατος ⁵
ὁ φίλος, τὸν φίλον	amigo
πολλοί, -αί, -ά	muitos
δεινός, -ή, -όν	terrível, assombroso, espantoso, formidável ⁶

¹ O verbo ἔχω pode ter um uso intransitivo com certos advérbios. Nesse caso assume o sentido de "ter-se", "manter-se", aproximando-se do sentido do verbo "estar".

² O radical deste aoristo é ἐπ-, originalmente iniciado por uma consoante que desapareceu (φεπ-) . O aoristo tem portanto um aumento silábico: ἔφεπον > ἔεπον > εἶπον

³ Isto é, existe também o imperfeito εὕρισκον ao lado de ἤυρισκον. O aoristo ἤυρον é posterior a εὗρον.

⁴ πρὸς e εἰς são as preposições mais frequentemente usadas com acusativo para indicar a meta de um movimento e geralmente podem ser traduzidas apenas por "para", "a".

⁵ Mais exatamente "destruição".

⁶ Este adjetivo teve um desenvolvimento peculiar, com diferentes significados: *Continua na próxima página...*

ἐμός, -ή, -όν	meu, minha ¹
σός, σή, σόν	teu, tua
ἅπαξ (adv.)	uma vez
συνεχῶς	continuamente
εὖ	= καλῶς ²
κακῶς	= οὐ καλῶς ³

Note que o radical de aoristo não é predizível a partir do presente. Há, porém, semelhanças ou padrões em alguns casos. Os radicais de presente que terminam em -αν-ο/ε- (λαμβ-άν-ω, μανθ-άν-ω, τυγχ-άν-ω) sempre perdem essa terminação no aoristo. Isso porque -αν-ο/ε- é realmente um *sufixo verbal de presente* e não pode portanto ocorrer no aoristo: λαμβάνω / ἔλαβον, τυγχάνω / ἔτυχον, μανθάνω/ἔμαθον. Assim também é a terminação -ν-ο/ε; por isso, πίνω/ἔπιον. A terminação -(ι)σκ-ο/ε- é igualmente um sufixo de presente; por isso θνήσκω/ἔθανον, πάσχω/ἔπαθον, εὐρίσκω/ ἤρυν. O mesmo é verdadeiro para o sufixo -τ-ο/ε; e por isso, πίπτω/ ἔπεσον, τίκτω/ ἔτεκον.

Note também que muitas vezes há semelhanças entre o radical de aoristo e os substantivos com significados correlatos:

ἔτυχον/ ἡ τύχη ("acaso", "sorte"), ἔθανον/ ὁ θάνατος ("morte"), ἔλαβον/ ἡ λαβή ("apreensão", "cabo"⁴), εἶπον/ τὸ ἔπος

a) terrível, temível; b) poderoso, extraordinário; c) hábil; d) eloquente, veemente. Um desenvolvimento parecido encontramos em adjetivos portugueses como "formidável" (do latim *formidabilis*, "que mete medo"), "espantoso" e "assombroso", que ampliaram seu significado inicial mais limitado. A raiz de δεινός se encontra em dino-sauro, ou seja, literalmente, um réptil espantoso, formidável.

¹ Este pronome possessivo e o seguinte são apenas adjetivos triformes criados a partir das raízes dos pronomes pessoais de 1.^a e 2.^a pessoa: ἐμ- (cf. acus. ἐμέ) e σ- (cf. acus. σέ)

² "bem", καλῶς é o advérbio de modo de καλός, como já vimos; εὖ é, mais exatamente, o advérbio derivado de ἀγαθός. Note que nem sempre se forma o advérbio por meio do sufixo -ῶς. Em português temos o mesmo caso com o adjetivo "mau" que não forma o advérbio "maumente", mas sim "mal".

³ "mal"

⁴ Isto é, "por onde se agarra algo"

("palavra", "fala"), ἔμαθον/ τὸ μάθημα ("estudo", "conhecimento", "lição"), ἔδραμον / τὸ δράμα ("ação", "ato"),
ἔπαθον / τὸ πάθος ("experiência", "sentimento").¹

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. MUDE cada verbo para o presente.²

- | | |
|---------------|---------------------|
| 1. ἀπέθανεν | 11. ἦνεγκες |
| 2. ἡγάγετε | 12. κατέφερεν |
| 3. ἐφεύγομεν | 13. κατέπιες |
| 4. ἔσχες | 14. ἠῦρεν |
| 5. ἔτρεχον | 15. προσηγάγετε |
| 6. ἔδραμον | 16. ἐθάνομεν |
| 7. εἶπεν | 17. προσανεδράμομεν |
| 8. ἔλεγεν | 18. ἀνήνεγκες |
| 9. ἐλαμβάνετε | 19. ἐπέσετε |
| 10. ἐλείπομεν | 20. κατέθανον |

II. MUDE o presente para o imperfeito e então para o aoristo.³

- | | |
|-----------------------------|----------------------|
| 1. τίκτουσιν | 11. ἀναφέρει |
| 2. ἀπολείπομεν ⁴ | 12. προσανατρέχουσιν |
| 3. ἔχεις | 13. κατάγεις |

¹ Para mais detalhes veja a sistematização apresentada no Apêndice I, ao final desta lição.

² Traduza cada forma:

ex: ἐμανθάνομεν .

Resp.: imperf. "aprendíamos" → pres. μανθάνομεν : "aprendemos"

³ Traduza os verbos gregos:

ex.:μανθάνομεν:

Resp.: "aprendemos" → imperf. ἐμανθάνομεν: "aprendíamos"

→ aor. ἐμάθομεν: "aprendemos"

⁴ ἀπολείπω = "deixar para trás", "abandonar"

- | | |
|---------------|----------------------------------|
| 4. εὕρίσκει | 14. πάσχομεν |
| 5. λέγουσιν | 15. μανθάνω |
| 6. τυγχάνομεν | 16. ἀποθνήσκει |
| 7. πίνετε | 17. πίπτουσιν |
| 8. ἄγουσιν | 18. λείπεις |
| 9. τίκτετε | 19. ἔχομεν |
| 10. φεύγεις | 20. καταμανθάνουσιν ¹ |

III. OBSERVE O PADRÃO em cada uma das citações e componha uma tradução das frases portuguesas usando o mesmo padrão.²

1. δεινὸν τὸ τίκτειν.³ — Σοφοκλῆς

Aprender é bom.

É feio sofrer.

Dar é divino.

2. νέοι ἐστὲ τὰς ψυχὰς πάντες. — Πλάτων

Não eram divinos em nada.

A mulher era sábia no que concerne ao falar.

Ninguém é sábio em tudo.

3. ἡ γλῶσσα πολλοὺς εἰς ὄλεθρον ἤγαγεν.⁴ — Μένανδρος⁵

¹ καταμανθάνω = "compreender" (isto é, "aprender de cima a baixo, a fundo")

² Traduza primeiro a frase grega. Este tipo de exercício procura fixar certas estruturas frasais muito comuns em grego, por isso é necessário fazer a tradução da frase portuguesa, que pode se apresentar de diferentes formas, usando exatamente o mesmo padrão grego do modelo, não só utilizando *o mesmo tipo de palavras*, mas também *a mesma ordem das palavras*.

³ O verbo, como em português, pode ter sua forma infinitiva substantivada pelo acréscimo de um artigo definido, que vai para o gênero neutro. Quando um adjetivo qualifica um infinitivo substantivado é comum o emprego da frase nominal.

⁴ εἰς ou πρὸς + Ac. é a expressão usual da META de um movimento. Da mesma forma que o OBJ. DIRETO, normalmente precede o verbo de acordo com a seqüência geral [modificador + modificado]. Neste exercício, portanto, deve ser mantida a ordem [S + O.D. + META + Verbo].

⁵ Comediógrafo grego, 342-291 a.C.

Os deuses levaram-no a filosofia.

O deus te conduziu ao caminho.

As mulheres levaram os presentes para a Grécia.

IV. MUDE os verbos do aoristo para o imperfeito (Substitua ἄπαξ por συνεχῶς para enfatizar a mudança de aspecto.).¹

1. τοὺς δὲ θεοὺς ἡῦρον ἔγωγε κακοὺς ἄπαξ.²
2. κακῶς δ' ἔπαθον ἄπαξ πάντες καὶ πολλὰ. ³
3. ἔτεκον δ' Ἑκάβη καὶ Πρίαμος⁴ παῖδας ἄπαξ.
4. οἱ δὲ νεανῖαι ἔμαθον ἄπαξ τὸ καλὸν καὶ ἀγαθόν.
5. ἄπαξ ἔδραμον πρὸς τοὺς ἀδελφοὺς⁵ τοὺς ἐμούς.
6. δῶρα δ' ἡνεγκες πρὸς τὴν σὴν μητέρα ἄπαξ.
7. ἐπίομεν ἡμεῖς ἄπαξ.
8. ἐλάβετε δὲ δῶρα καλὰ ἄπαξ.
9. ἄπαξ δ' ἔφυγε τὴν Ἑλλάδα.¹

¹ Traduza ambas as frases.

² Note que nesta frase o adjetivo κακοὺς está separado de τοὺς δὲ θεοὺς. O verbo εὐρίσκω pode ter como predicado uma oração inteira, exatamente como em português:

Ele **encontrou** seu filho fumando um cigarro.

Ele **encontrou** sua mulher sendo indiscreta.

Neste último caso, quando a frase se constitui do verso "ser" e um adjetivo, o verbo pode não estar presente. Em português seria literalmente algo como:

Ele **encontrou** sua mulher indiscreta.

Isso não significa que sua mulher seja sempre indiscreta, mas que naquele momento se comportava assim. Portanto, nestes casos devemos introduzir o verbo "sendo" para evitar ambigüidades, ou mudando a ordem das palavras: À sua mulher ele (a) encontrou indiscreta.

Maiores detalhes sobre este tipo de construção serão estudados na Lição 11.

³ O verbo πάσχω ("experimentar") toma um sentido especial junto aos advérbios εὖ ("bem") e κακῶς ("mal"):

εὖ πάσχειν significa estar em uma boa situação, "ser feliz".

κακῶς πάσχειν, estar em má situação, "ser infeliz".

⁴ Príamo e Hécuba: rei e rainha de Tróia.

⁵ ὁ ἀδελφός, τὸν ἀδελφόν: irmão

10. φίλους δὲ πολλοὺς ἔσχομεν ἅπαξ.

V. PREENCHA OS ESPAÇOS com o aspecto apropriado do tempo passado do verbo em parênteses.²

1. αὕτη ἢ μήτηρ ἢ ἐμή. ἐμὲ γὰρ _____. (τίκτω)
2. αὐτὸν δ' ἔλιπεν ἢ ψυχὴ καὶ _____. (ἀποθνήσκω)
3. οἱ μὲν καλῶς _____ αἰί, οἱ δὲ κακῶς. (ἔχω)
4. γλῶσσαν ἰέναι παῖδες _____. (μανθάνω)
5. κατὰ δὲ τὸν νόμον³ οἱ μὲν ἀγαθοὶ αἰεὶ εὖ _____, οἱ δὲ κακοὶ αἰεὶ κακῶς. (πάσχω)

EXERCÍCIOS ADICIONAIS:

I. TRADUZA.

1. σοφοὶ ἦσαν οἱ πάλαι ἄνθρωποι.
2. ἀγαθὸς φιλόσοφος ἦν ὁ Σωκράτης.
3. δίκαιος ἦν οὗτος ὁ διδάσκαλος. πάντες δ' οὖν μανθάνειν ἤθελον.
4. βασιλεὺς ἦν ὁ ἐμὸς πατήρ.
4. οὐδὲν σοφὴ ἦν αὐτή.
5. πατήρ καὶ φίλος ἦν, ἀλλ' ἔθανεν.
6. σοφὴ ἦν ἥδε ἡ γυνή, αὐτὴν γὰρ ἐδίδασκε τὰ καλά.
7. ποιητὴς ἦσθα καὶ καλὰ εἶπες. ἦσθα Ὅμηρος. ⁴

¹ Embora em geral o acusativo indique a meta de um movimento, o verbo φεύγω pede acusativo para indicar a pessoa ou o lugar que se evita, ou seja, do qual se foge.

² Traduza as frases resultantes.

³ κατὰ + Ac. acompanhando um verbo de movimento expressa "para baixo de", mas com um verbo estático expressa apenas "debaixo de". A expressão κατὰ τὸν νόμον indicaria "sob a lei", "conforme a lei".

⁴ Homero (~ 750 a.C.): poeta épico, autor da *Iliada* e da *Odisséia*.

8. οἱ πάλαι φιλόσοφοι καὶ οἱ ποιηταὶ δεινὰ ἔλεγον, σοφοὶ γὰρ πάντες ἦσαν.
9. πολλὰ τὰ δεινὰ — Σοφοκλῆς (Antig., v. 332)¹

APÊNDICE*

I - A Morfologia Verbal

O radical de presente pode apresentar uma série de diferenças em relação ao radical de aoristo. As principais se referem a *alternâncias*, *sufixos de presente* e *reduplicações*, de presente e de aoristo. Algumas serão descritas aqui, as restantes serão explicadas nas próximas lições.

i.- Alternâncias vocálicas:

O presente apresenta um grau **e** e o aoristo, um grau zero, Ø (= ausência da vogal **e**).

ex.: φευγ (grau **e**) → pres. φεύγω

φυγ (grau zero) → aor. ἔφυγον

ex.: λειπ (grau **e**) → pres. λείπω

λιπ (grau zero) → aor. ἔλιπον

ex.: σεχ (grau **e**) → pres. *σέχω > ἔχω > ἔχω²

σχ (grau zero) → aor. ἔσχον

ii.- Sufixos verbais de presente: (em geral o aoristo é puro, sem sufixo)

Apresentaremos dois tipos:

1.º) Sufixos -σκ e -ισκ³

ex.: εὐρίσκω (εὐρ-ισκ-ω)

aor. ἔῤῥον (εὐρ-ο-ν)

Quando a raiz verbal termina em consoante oclusiva dental pode ocorrer a perda dessa consoante ao ser acrescentado o sufixo -σκ, o que por sua vez pode provocar alterações no próprio sufixo.

ex.: παθ → aor. ἔ-παθ-ο-ν / subst. τὸ πάθος, "experiência", "sofrimento", "paixão".

¹ Trata-se do início da sua célebre "Ode ao Homem".

* Procuramos ampliar as breves referências do autor quanto à morfologia verbal, tornando-se necessário o uso de um apêndice para um maior desenvolvimento do assunto.

² Segundo a "Lei de Grassmann" (1862): "a primeira de duas sílabas iniciais originalmente aspiradas em uma palavra perde sua aspiração".

³ Este sufixo é produtivo apenas nos verbos temáticos.

→ pres. πᾶ(θ)-σκ-ω > πᾶ-σχ-ω

(a queda do θ, uma consoante aspirada, provoca a aspiração do κ no sufixo)

2.º) Sufixos em consoante nasal

a) -νυ/-ν-¹

ex.: δείκ-νυ-μι²

b) -ν ou -αν³

ex.: πί-ν-ω / aor. ἔ-πι-ο-ν

ex.: ἁμαρτ-άν-ω / aor. ἥμαρτ-ο-ν ("errar")⁴

Um pequeno grupo de verbos acrescenta além do sufixo -αν um

infixo nasal, dentro da raiz. A consoante nasal que será infixada depende da consoante final da raiz:

-ν-: diante de consoante dental (τ, δ, θ, ζ)

ex.: μαθ → aor. ἔ-μαθ-ο-ν / subst. τὸ μάθ-ημα. "estudo",
"conhecimento", "lição"⁵

→ μα-ν-θ → μα-ν-θ-αν → pres. μανθάνω

-μ-: diante de consoante bilabial (π, β, φ, ψ)

ex.: λαβ → aor. ἔ-λαβ-ο-ν / subst. ἡ λαβ-ή⁶

→ λα-μ-β → λα-μ-β-αν → pres. λαμβάνω

-γ- (som de *ng*): diante de consoante velar (κ, γ, χ, ξ)

ex.: τυχ → aor. ἔ-τυχ-ο-ν / subst. ἡ τύχ-η¹

¹ O sufixo -νυ é produtivo apenas na conjugação atemática.

² Além do sufixo -νυ este presente também mostra o grau *e* da raiz:

δικ/δεικ (cf. lat. *dicere* "revelar", "dizer"; port. dizer)

³ Utilizam o sufixo -ν os radicais verbais de estrutura CV(C). Outros tipos de radicais utilizam o sufixo -αν.

⁴ O radical de aoristo aparece também no substantivo derivado: ἡ ἁμαρτία "erro"

⁵ adj. μαθηματικός, -ή, -όν relativo ao estudo, ao conhecimento, posteriormente no sentido mais específico de "matemático".

⁶ A partir das raízes puras, que encontramos nos aoristos por exemplo, podemos derivar substantivos femininos pelo acréscimo do sufixo -η (ou -α diante de ρ, ε e ι). Estes substantivos expressam a ação já realizada, efetivada: λαβ → ἡ λαβ-ή, a ação de tomar já efetuada, isto é, a "tomada".

φυγ → ἡ φυγ-ή, a ação de fugir já efetuada, isto é, a "fuga".

δικ → ἡ δίκ-η, a "indicação" efetuada (seu significado passou a "determinação diretiva", e finalmente a "lei", "justiça", conforme o adj. δίκαιος, "justo", isto é, literalmente, "conforme o indicado").

→ τυ-γ-κ → τυ-γ-κ-αν → pres. τυγχάνω

iii.- Redobro de aoristo

O aoristo pode apresentar um radical duplicado, embora seja muito raro.

a. reduplicação total:

ex.: pres. ἄγω (raiz ἄγ) / aor. ἤγαγον (ἄγ-αγ)

b. reduplicação parcial:

Consiste apenas na primeira consoante da raiz seguida de -ε

ex.: *σε-σφρ-ο-ν → έ-φρ-ο-ν → εὔρω

iv.- Redobro ou reduplicação do presente:

Consiste apenas na primeira consoante da raiz mais ι (iota) colocada diante do verbo. Pode ocorrer com um sufixo de presente. No aoristo não ocorre este tipo de redobro.

ex.: pres. δί-δο-μεν/ aor. έ-δο-μεν (raiz δο-, cf. lat donāre, port. doar)

v.- Supletismo:

Finalmente, em alguns casos os radicais que dão origem ao presente/imperfeito e aoristo são completamente diferentes:

τρέχ/δραμ: τρέχω, aor. έδραμον²

λεγ/έπ: λέγω, aor. είπον³

φερ/ένεγκ: φέρω, aor. ήνεγκον⁴

O que ocorreu nesses casos foi que dois verbos diferentes, mas com sentidos próximos, foram ligados na conjugação, pois um era mais usado no aspecto durativo e o outro no pontual.

Combinação de procedimentos morfológicos:

Algumas vezes encontramos em um determinado verbo a combinação de dois ou mais dos procedimentos morfológicos acima descritos.

ex.: θνήσκω, έθανον

¹ "achado (casual)", "encontro (casual)", "chance", "sorte", "fortuna". (ver nota anterior)

² Cf. τὸ δράμα (III) ação, peça teatral

³ Na verdade este aoristo apresenta redobro também: *e-we-wp-o-n → είπον
Do radical de aoristo sem redobro e grau e (φεπ-) temos o substantivo τὸ έπος (III) "fala", "discurso", "verso", e daí ή έποποιία (I) "epopéia".

⁴ Temos aqui também um caso de redobro de aoristo onde apenas a primeira sílaba foi duplicada: *en-enk-o-n → ήν-εγκ-ο-ν

O radical de aoristo é $\theta\alpha\nu$ ¹ e no presente temos $\theta\nu\eta$ - mais o sufixo $-\iota\sigma\kappa$ -

ex.: διδάσκω

Temos redobro de presente e sufixo $-\sigma\kappa$: δι-δά-σκ-ω

Exatamente o mesmo caso aparece em $\pi\iota\pi\acute{\iota}\sigma\kappa\omega$ "dar de beber" (cf. $\pi\acute{\iota}\nu\omega$, $\xi\pi\iota\omicron\nu$ "beber")

I I- Categorias Gramaticais: termos marcados e não-marcados

Embora tenhamos aprendido na gramática tradicional que cada categoria tem um significado bem preciso, isso de fato não acontece nas diversas línguas. Geralmente temos dentro de cada categoria uma oposição entre um termo marcado, isto é, com um sentido bem preciso, e um termo não-marcado, isto é, neutro quanto a distinção apresentada pela categoria.

Tomemos inicialmente como exemplo a categoria gênero em português. A gramática tradicional nos diz que essa categoria apresenta um termo "masculino" (ex.: gato) e um termo feminino (ex.: gata). Na verdade existe apenas o gênero feminino. O que chamamos de "masculino" é apenas o termo não-marcado, ou seja, neutro com respeito a diferença de sexo. O termo "gata" em todos os contextos e mesmo isoladamente indica um animal do sexo feminino, mas "gato", não. Embora em muitos contextos possa representar um animal do sexo masculino, a forma em si não nos diz nada sobre o sexo. Veja por exemplo a frase "O gato é um mamífero." Obviamente não se refere a um gato macho, mas ao gato enquanto espécie, independente de seu sexo. Justamente pelo fato da forma "gato" ser não-marcada quanto ao gênero é que ela acaba sendo escolhida quando se trata de um animal do sexo masculino. O mesmo vale para termos como "homem" ou "cavalo". Às vezes, pode ocorrer o contrário, o marcado ser o masculino (ex. "bode") e o não-marcado o feminino (ex.: "cabra"), embora seja pouco frequente.

Várias outras categorias podem ser analisadas dessa forma. No caso do número gramatical, o termo marcado é o plural, o não-marcado, o "singular". Em "Ela gosta de laranja." o termo "laranja" é indiferente em relação à categoria de número.

Nos verbos encontramos também o mesmo princípio geral. Examinemos, primeiramente, a categoria de tempo gramatical. Enquanto as formas de passado marcam de fato esse tempo, as formas de "presente" são neutras em relação ao tempo. Veja, por exemplo, essas frases em que aparece a forma de "presente": "Amanhã ele voa para Brasília", "Em 1982 Tom Jobim voa para Los Angeles e grava um disco." ou "As aves voam". Temos uma mesma forma verbal usada em contextos de futuro, passado e intemporalidade.

A categoria de aspecto verbal em grego pode apresentar o mesmo tipo de oposição. No passado o termo marcado é o "durativo", representado pelo radical

¹ $\acute{o}$ $\theta\acute{\alpha}\nu\alpha\tau\omicron\varsigma$ morte

de "presente", enquanto o aoristo é o termo não-marcado. Assim o imperfeito sempre apresentará a ação, o processo ou o estado indicados pelo verbo na sua duração. Já o aoristo é indiferente à expressão do aspecto. Somente o contexto nos diz que a ação é pontual ou completa, em oposição ao sentido incompleto do aspecto durativo, ou seja, simplesmente indica uma ação no passado, sem qualquer indicação de seu aspecto.

Note que no caso do verbo εἰμί como há apenas uma forma no passado não se constitui uma oposição, ficando essa forma não-marcada quanto ao aspecto:

ἦν = era/foi

O mesmo se aplica a todos os verbos no presente. Como há apenas uma forma, o "presente do Indicativo", ela é neutra quanto à expressão do aspecto. Assim νῦν μανθάνομεν pode ser traduzido tanto por "aprendemos agora" como por "estamos aprendendo agora".

Esta distinção entre "marcado" e "não-marcado" é muito útil e nos capítulos seguintes serão dadas outras aplicações deste conceito.

Conjugação Atemática de Imperfeito e de Aoristo

μία ἡμέρα τὸν μὲν καθεῖλεν ὑπόθεν, τὸν δ' ἤρ' ἄνω.

— Εὐριπίδης

Lição 7

Conjugações de Pretérito Atemáticas

Nas conjugações de pretérito atemáticas, o radical verbal recebe o aumento de modo normal e as desinências pessoais de passado (ou secundárias) são acrescentadas diretamente ao radical verbal sem a intervenção de uma vogal de ligação.¹

Imperfeito

Exatamente como no tempo presente, a vogal final do radical verbal para a conjugação atemática de imperfeito muda de longa no singular para breve no plural.

τίθη-μι/τίθε-μεν

ἐ-τίθη-ν/ἐ-τίθε-μεν

O quadro abaixo resume a conjugação atemática do pretérito imperfeito.

Imperfeito

ἐ-τίθη-	ν	1ª pess.*
ἴσθη-	ς	2ª pess.*
ἴη-	-	3ª pess.*
ἐ-δείκνυ-		

ἐ-τίθε-	μεν	1ª pess.
ἴστα-	τε	2ª pess.
ἴε-	σαν	3ª pess.
ἐ-δείκνυ-		
ἐ-δίδο-		

Presente (para comparação)

δίδω-	μι	1ª pess.
τίθη-	ς	2ª pess.
ἴσθη-	σι	3ª pess.
ἴη-		
δείκνυ-		

δίδω-	μεν	1ª pess.
τίθε-	τε	2ª pess.
ἴστα-	ασι	3ª pess.*
ἴε-		
δείκνυ-		

¹ Ou "vogal temática".

radical verbal de presente e de aoristo). Os aoristos que não têm o sufixo -σα-, inclusive o aoristo temático que você aprendeu na lição anterior, são às vezes chamados de *aoristos segundos*.¹

Aoristo sigmático

ἐ-παίδευ-σα	-	1ª pess.
-σα	ς	2ª pess.
-σε	-	3ª pess.

-σα	μεν	1ª pess.
-σα	τε	2ª pess.
-σα	ν	3ª pess.

Aoristo sem sufixo

ἔ-βη-	ν	1ª pess.*
ἔ-γνω-	ς	2ª pess.*
ἔ-στη-	-	3ª pess.*
ἔ-δῶ-		

ἔ-βη-	μεν	1ª pess.
ἔ-γνω-	τε	2ª pess.
ἔ-στη-	σαν	3ª pess.
ἔ-δῶ		
ἔ-δο-		
ἔ-θε-		
εἶ-		

* Exceções:

ἔ-δω-κα, -κας, -κε

ἔ-θη-κα, -κας, -κε

ἦ-κα, -κας, -κε

Note que alguns radicais de aoristo *não* mostram a alteração regular para a vogal breve do radical no plural: ἔβη-ν/ἔβη-μεν.

Note que os verbos podem mudar de um tipo de conjugação para o outro: βαίν-ο-μεν/ἔ-βη-μεν. Tais mudanças não são previsíveis e devem ser aprendidas a partir das partes principais do verbo: βαίνω/ἔβην.

Note que ἔδωκα, ἔθηκα e ἦκα são exceções ao padrão regular. No singular eles são realmente aoristos sigmáticos com um sufixo -κα- (que

¹ Abreviadamente "aor. 2". É também chamado de *aoristo radical atemático*; "radical", porque sem sufixo; "atemático", porque sem vogal temática. Por outro lado ἔμαθον seria um *aoristo radical temático*.

é uma variante do sufixo -σα¹). Note que estes três verbos são os únicos que têm a vogal do radical breve no plural. Você deve estar lembrado que estes mesmos três verbos foram também os que mudaram para a conjugação temática em algumas pessoas do imperfeito.²

Note que a maioria das palavras terminadas em -σι e todos os verbos da terceira pessoa que terminam em -ε, podem receber um nû-móvel: ἑπαίδευσεν.

Exercício
Adicional

Conjuguem os verbos παιδεύω (aor. 1), βαίνω (aor. 2), τίθημι, δίδωμι e ἵημι (imperf. e aor. irregulares) no presente, imperfeito e aoristo.

**Significados
Especiais do
Aoristo e do
Imperfeito**

Embora o significado básico do imperfeito e do aoristo contraste o aspecto verbal (progressivo x pontual ou indeterminado) no tempo passado, existem significados especiais do imperfeito e do aoristo que derivam de contextos particulares ou de certos pressupostos culturais.

Aoristo Gnômico

Este aoristo é utilizado para expressar verdades homiliásticas ou provérbios.³ Enquanto em português diríamos no presente, "Quem desdenha quer comprar", a língua grega expressaria tal provérbio no aoristo. As citações que estão nos títulos das lições 6 e 7 são exemplos desse assim chamado aoristo gnômico. A razão desse uso do tempo passado para verdades gerais provavelmente tem algo a ver com a tradição oral grega do mito e da história, que pressupunha que a verdade era um paradigma atemporal do passado.

¹ Outros autores preferem considerar o sufixo -κα como um caso especial de aoristo radical atemático em lugar de sigmático (cf. Alfageme, p. 299).

² Comparando o presente e o aoristo de certos verbos (δίδωμεν/ἔδωμεν) podemos perceber que o presente é caracterizado por uma reduplicação parcial da raiz. Esta *reduplicação de presente* consiste na primeira consoante da raiz seguida de ι (δί-δο-μεν), conforme Lição 6, Apêndice I, item iv. Se a consoante inicial for aspirada, no redobro teremos a consoante surda correspondente, uma vez que não se admitem duas aspiradas seguidas (θί-θε-μεν → τί-θε-μεν). Se a raiz começar por mais de uma consoante, apenas a primeira será duplicada (γι-γνώ-σκ-ο-μεν). No caso de raízes começadas por σ o redobro é í- apenas (ί-στα-μεν). O mesmo ocorre com algumas raízes começadas por vogal (ί-ε-μεν).

³ Do gr. αἱ γυνῶμαι, "máximas morais".

Imperfeito de Tentativa no Passado

Uma vez que o aspecto do imperfeito é progressivo, em certos contextos a natureza "incompleta" (ou imperfeita) da ação pode sugerir a idéia de que a ação foi tentada, mas ainda não completada.

ἔπειθεν ὑμᾶς. "Persuadia vocês.". Em certos contextos isso poderia significar, "Tentava persuadir vocês."

Imperfeito para Ação Habitual no Passado

O aspecto progressivo do imperfeito em certos contextos pode expressar uma ação repetida ou habitual no passado.

Σωκράτης ὥσπερ ἐγίγνωσκεν οὕτως ἔλεγε. — Ξενοφῶν ¹

Sócrates falava tal como pensava.²

Atitude do Falante em Lugar da Realidade

É importante notar que a escolha entre imperfeito e aoristo não é determinada pela natureza real da ação descrita, mas pela atitude do falante ou por sua percepção da realidade. Assim a morte de Sócrates ocorreu na realidade como de fato ocorreu, mas um falante pode descrevê-la em seu aspecto progressivo ou pontual.

γενναίως ἀπέθανεν ὁ Σωκράτης. Morreu nobremente Sócrates.

γενναίως ἀπέθνησκεν ὁ Σωκράτης. Morria nobremente Sócrates.

(ou seja, todo o processo que Sócrates passou ao morrer se deu nobremente)

ONOMATA KAI PHMATA

παιδεύω, ἐπαίδευσα

διδάσκω,³ ἐδίδαξα

ἐθέλω, ἠθέλησα ⁴

πείθω, ἔπεισα

persuadir

¹ Xenofonte, historiador grego (430-350 a.C.)

² Isto é, "Sócrates costumava falar tal como pensava.". Neste exemplo aparece uma estrutura comparativa que está descrita detalhadamente no Apêndice II, ao final desta lição.

³ Caso de reduplicação de presente, além do sufixo de presente -σκ: δι-δά-σκ-ω.

⁴ No presente temos um radical temático (ἐθέλ-ο-μεν), mas no aoristo um radical atemático que se une diretamente ao sufixo -σα (ἠθελή-σα-μεν).

γράφω, ἔγραψα	escrever (<i>veja</i> τὸ γράμμα, pl. τὰ γράμματα, "letra", "escrito") ¹
πέμπω, ἔπεμψα	enviar
πράττω, ἔπραξα ²	fazer, ³ agir
δείκνυμι, ἔδειξα	
μένω, ἔμεινα	permanecer, ficar, resistir
ἀγγέλλω, ἤγγειλα	anunciar (<i>veja</i> ὁ ἄγγελος, τὸν ἄγγελον, "mensageiro" ⁴)
φθείρω, ἔφθειρα	destruir, corromper
κρίνω, ἔκρινα	julgar, decidir (uma controvérsia ou disputa) (<i>veja</i> ὁ κριτής, τὸν κριτήν, "juiz") ⁵
τίθημι, ἔθηκα	
δίδωμι, ἔδωκα ¹	

¹ O sufixo -ματ forma substantivos a partir de verbos, indicando o resultado concreto de uma ação acabada. Esses substantivos são sempre neutros de Tipo III. ex.: v. γράφω → γραφ-ματ > subst. τὸ γράμμα: o resultado da ação de escrever, a coisa escrita, portanto, o "escrito", a "letra". Note que a consoante final do tema (φ) se acomoda ao μ inicial do sufixo. Veja também τὸ μάθημα, "estudo", "conhecimento", derivado do aoristo do verbo μανθάνω, "aprender": (ἔμαθον) μαθ → μαθ-η-ματ > μάθημα, "a coisa aprendida", e portanto "conhecimento", "lição".

² Para uma compreensão mais técnica deste e de outros aoristos, a princípio anômalos, *veja* o Apêndice I, ao final desta lição.

³ Trata-se de um fazer "cujo efeito não é um objeto exterior e estranho ao ato que o produziu, mas esta mesma ação em sua realização" (cf. Detienne, p. 36). O fazer que realiza um objeto exterior será indicado por ποιέω. (cf. ingl. do = πράττω/make = ποιέω)

⁴ No Novo Testamento seu significado foi restringido a "mensageiro de Deus". O latim tomou emprestada essa palavra grega, *angelus*, e por esta via chegou ao português, anjo.

⁵ Raiz indo-europeia (*krn) que também está presente no latim e por esta via no português: cf. lat. *cerno* ("separar"), *discerno* ("discernir"), port. *discernir*.

ἵημι, ἦκα

βαίνω, ἔβην

andar, caminhar

γινώσκω, ἔγνων ²

conhecer, reconhecer, vir a saber ³

φέρω, ἤνεγκα ⁴/ἤνεγκον ⁵

αἶρω, ἦρα

levantar, elevar

_____, εἶλον ⁶

tomar, arrebatr (veja καθ-εἶλον ⁷)

ἵστημι, ⁸ ἔστησα/ἔστην

δύω, -έδυσσα ⁹/ἔδυν

afundar, entrar, fazer entrar

ἡ ἡμέρα, τὴν ἡμέραν

dia ¹⁰

¹ Raiz δο, presente com redobro (Cf. lat. donāre, port. doar, donativo, dote, dom)

² Raiz γνω. Cf. lat. i-gnorāre, co-gno-scere. O presente grego apresenta redobro γι- e sufixo -σκ.

³ Nos tempos passados, "saber" (cf. L&S, s.v.).

⁴ Caso raro de aoristo sigmático, em que não aparece o σ, mas apenas -α.

⁵ Note que um verbo pode ter duas formas de aoristo, uma temática (ἤνεγκον) e a outra atemática (ἤνεγκα). Será usada a barra inclinada (/) para indicar estes casos.

⁶ O presente desse verbo é αἰρέω, um verbo contrato que será estudado posteriormente. Como se pode observar, as duas raízes neste caso são completamente diferentes, um caso de *supletismo* (cf. Lição 6, Apêndice I, v).

⁷ καθεἶλον = κατὰ + εἶλον ("arrebatr/puxar para baixo", "abater", "derrubar", "destruir"). Note que a união do prefixo com o verbo começado por vogal com espírito áspero não só provoca a perda da última vogal, κατ(α), como também torna aspirada a última consoante: καθ-

⁸ Trata-se de uma reduplicação de presente: σι-στα-μεν → ἵ-στα-μεν. No latim temos tanto o verbo com redobro (sisto, "deter") como sem redobro (stare, "estar de pé", status, "posto", port. estar, estado)

⁹ O aoristo primeiro ou sigmático só ocorre com prefixos verbais: καταδύω ("afundar", "enterrar"), aor. I κατέδυσσα.

¹⁰ Cf. **hemeroteca**, ou seja, onde se guardam as publicações "diárias" ou periódicas, como jornais e revistas.

ὀρθός, -ή, -όν	reto, correto ¹
ὑψόθεν (adv.)	do alto
ὡς...οὕτως	como...assim ²
-περ	(partícula intensiva, enclítica; como γε)
γενναῖος, -α, -ον	nobre (veja γενναίως)

Note que o sufixo -σα- combinará com certas consoantes finais do radical verbal para ser escrito com a letra dupla ψ ou ξ (π/β/φ + σ → ψ; κ/γ/χ + σ → ξ): ἔγραψα, ἔπεμψα).

Note que quando o sufixo -σα- é acrescentado a um radical verbal que terminar em uma consoante "líquida" (λ, ρ) ou em uma consoante "nasal" (μ, ν), o σ cai e a vogal da sílaba precedente é alongada para compensar essa queda: κρίνω/ἔκρινα, μένω/ἔμεινα.³

Note que uns poucos verbos têm dois aoristos, tanto um aoristo "primeiro" (aoristo com o sufixo atemático -σα-) como um aoristo "segundo" (aoristo sem o sufixo -σα-, conjugado ou tematicamente como ἔμαθον ou atematicamente como ἔβην). Em tais verbos uma distinção pode freqüentemente ser feita entre usos transitivo (com acusativo) e intransitivo (sem acusativo): ἔστησα αὐτὸν ὀρθόν. "Coloquei-o reto"; ou γυναῖκα ἔστησα κριτήν. "Designei uma mulher como juiz."⁴; mas ἔστην αὐτὸς ὀρθός. "Eu próprio puz-me reto". No tempo presente esta distinção não pode ser feita a não ser pelo contexto e a própria forma verbal, portanto, é usada para ambos usos: ἵστημι αὐτὸς ὀρθός/ γυναῖκα ἵστημι κριτήν.

Note que δύω tem tanto um aoristo primeiro como um segundo, mas o aoristo primeiro nunca parece ter sido usado sem um prefixo separável:

¹ Cf. **ortogonal**, **ortodoxo**.

² Ou "tal como" com inversão. *Ver* detalhes no Apêndice II desta lição.

³ Note que o alongamento compensatório normal é ε > ει. Em algumas gramáticas encontramos a terminologia aoristo sigmático "sem sigma" para este tipo de formação.

⁴ Literalmente "Coloquei (ou estabeleci) uma mulher como juiz".

κατ-έδυσεν εἰς θάνατον τὴν ψυχὴν. "Afundou a alma na morte."
κατέδυ εἰς θάνατον. "Afundou na morte."

Note que o sufixo -της denota o agente de uma ação e que todos os substantivos com esse sufixo pertence à declinação Tipo I:
ὁ κριτής ("juiz"), ὁ μαθητής ("aluno", "estudante")¹,
ὁ ποιητής ("criador").

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. IDENTIFIQUE cada um dos verbos no vocabulário quanto ao seu tipo de aoristo.

Exercício opcional: conjugue-os no presente, imperfeito e aoristo.

II. MUDE cada verbo para o presente (nt: traduza antes as frases).

1. ἀνέβη² ἡ ψυχὴ εἰς τοὺς θεούς.
2. ἠθέλησαν οἱ μαθηταὶ μανθάνειν.
3. νόμους ἔθηκεν ὁ φιλόσοφος καὶ ἔγραψεν.
4. τοὺς δικαίους γέροντας ἔστησαν κριτάς.
5. ὁ Σωκράτης τοὺς νεανίας ἔφθειρεν.
6. πολλοὺς ἀνθρώπους ἐδίδασκεν ὁ Εὐριπίδης.
7. ἡμᾶς ἔγνωτε πάντας.
8. δεινὰ εἶπέ τε καὶ ἔγραψεν ὁ βασιλεύς.
9. δῶρα ἔδομεν.
10. ἀγγέλους ἔπεμψας πρὸς τοὺς ἄνδρας.
11. ἔκρινε καλῶς ὁ θεός.
12. αὐτὰς ἐπείσαμεν.

¹ "discípulo".

² ἀναβαίνω: subir

13. πολλὰς γυναῖκας ἢ γλῶσσαν ἤγαγεν εἰς ὄλεθρον.
14. δῶρον ὁ ποιητὴς ἔπεμψε πρὸς τοὺς κριτάς.
15. ἐστήσατε τοὺς ἄνδρας ὀρθούς.
16. ὀρθαὶ ἔστητε.
17. μία ἡμέρα μόνον ¹ κατέπεμψε ² τὸν ἄδικον ³ ὑψόθεν.
18. ἐκεῖνον τὸν ἀγαθὸν ἤρε μία ἡμέρα ἄνω.
19. ἀνέδραμες πρὸς τοὺς θεούς.
20. τὴν αὐτὴν γλῶσσαν εἶμεν πάντες οἱ Ἕλληνες.

III. MUDE cada um dos verbos acima para o imperfeito (nt: a seguir traduza as frases)

IV. IGUALE o segundo verbo ao primeiro mudando-o para a mesma forma (nt: traduza o resultado).

- | | |
|----------------------|--------------------------|
| 1. ἔμαθεν (ίστημι) | 11. ἠγγέλλετε (ίστημι) |
| 2. ἀπεθάνετε (βαίνω) | 12. ἠγγείλατε (ίστημι) |
| 3. ἔθηκα (φεύγω) | 13. ἤκεν (πείθω) |
| 4. εἶχεν (δύω) | 14. ἐδείκνυτε (γιγνώσκω) |
| 5. ἔδωκα (φθείρω) | 15. ἤνεγκαν (λείπω) |
| 6. ἔπεμπες (κρίνω) | 16. ἔδυτε (φέρω) |
| 7. ἔγνωσαν (κρίνω) | 17. ἐτίθην (προσβαίνω) |
| 8. ἐδίδαξαν (τρέχω) | 18. ἔδοσαν (ίημι) |

¹ Um adjetivo isolado no caso acusativo tem sentido adverbial: "quanto a uma única coisa" → "somente", "apenas").

² καταπέμπω: precipitar

³ ἄδικος, -ον = οὐ δίκαιος, "injusto".

9. ἐτίκτομεν (ἐθέλω) 19. ἔπραττον (ἵστημι)
 10. ἔπραξας (μένω) 20. ἔσχετε (λέγω)

V. OBSERVE O PADRÃO em cada uma das citações e componha uma tradução das frases portuguesas usando o mesmo padrão (nt: traduza primeiramente a frase grega).

1. ἔγνωνς ὥς θεός εἰμι. — "Ὁμηρος (ὥς/ὅτι "que")" ¹

Reconheceste que o estudante era professor.

Decidiste que o poeta era bom.

Ele disse que Sócrates era filósofo.

Você escreveu que Sócrates corrompeu os jovens.

O guarda anunciou que Sócrates morrerá.²

2. μία ἡμέρα τὸν μὲν καθεῖλεν ὑψόθεν, τὸν δ' ἦρ' ἄνω.
 — Εὐριπίδης

Todos julgaram um bom, o outro, mau.

Os deuses enviaram umas almas para cima, as outras, para baixo.

O estudante aprendeu umas coisas bem, as outras, mal.

3. Σωκράτης ὥσπερ ἐγίγνωσκεν οὕτως ἔλεγε. ³
 — Ξενοφῶν

O nobre professor agia tal como pensava.

Os poetas não falam sempre como escrevem.

EXERCÍCIOS ADICIONAIS:

I. TRADUZA.

1. ὁ βασιλεὺς τὰς φύλακας εἰς τὰς Ἀθήνας⁴ ἦκεν.

¹ Ver Apêndice II ao final desta lição.

² A língua grega não exprimia através dos verbos a anterioridade relativa. Assim, ao aoristo corresponderá algumas vezes o mais-que-perfeito ("morrera") ou o passado composto ("tinha morrido").

³ Ver Apêndice II ao final desta lição.

⁴ αἱ Ἀθηναίαι, ac. τὰς Ἀθήνας: Atenas, principal cidade da Ática. (cf. ἡ Ἀθηνᾶ, -ᾶς a deusa Atena)

Continua na próxima página...

2. ὁ Σωκράτης ἑαυτὸν ἐγίνωσκεν.
3. γινώσκω ὅτι οὐδὲν γινώσκω.
4. δῶρα θεοῦς πείθει. — Ἡσίοδος ¹ (frag. 272 Rzach)

APÊNDICE

Apêndice I - O sufixo de presente *-y:

Além dos sufixos que se apresentam no radical de "presente" examinados no apêndice da Lição 6, poderíamos acrescentar o sufixo *-y.

Este sufixo era constituído por uma semiconsoante (como o som de *y* no inglês *yet*), mas que acabou por desaparecer enquanto tal no dialeto ático antes da adoção do alfabeto. Por essa razão ficou assim sem uma letra para representá-la e, como uma convenção, usamos o ypsilon do alfabeto latino moderno para a sua indicação.²

No entanto, este sufixo é importante para um melhor entendimento de certas formas verbais, pois antes de desaparecer deixou numerosas marcas de sua presença. Podemos perceber sua presença de diferentes maneiras:

a) como um iota *dentro* do radical de presente:

O *-y que vinha após uma consoante líquida (ρ) ou nasal (μ, ν) mudou de posição e assumiu um carácter plenamente vocálico (-i).

ex.: βαίνω, ἔβην "caminhar"

Aqui o radical de aoristo é βη na sua forma longa, que deriva de βα com a vogal breve. Sendo assim, poderíamos analisar o radical de presente em βα-ν-y-ω, com dois sufixos de presente, que a seguir pela mudança de posição do *-y passou à forma βα-ι-ν-ω. Note que os sufixos de presente -y e -ν não ocorrem no aoristo.

Outro exemplo seria o verbo φθείρω, "destruir", analisável em φθε-y-ρω a partir de φθερ-y-ω. O mesmo com αἶρω, ἤρα, "levantar", cujo radical de aoristo é ἄρ- e o de presente, αἶρ-, se formou a partir de ἄρ-y-.

Note que os nomes de cidades em grego em geral estão no plural, pois eram consideradas como coletividades.

¹ Hesíodo (s. VII a.C.)

² A letra *j* também é usada por alguns estudiosos para a mesma função.

b) como uma assimilação à consoante anterior:

Este é o caso do verbo ἀγγέλλω, ἡγγειλα, "anunciar". O radical de aoristo apresenta apenas um lambda. O segundo lambda no radical de presente seria o sufixo *-y que teria se assimilado:

ἀγγέλ-y-ω > ἀγγέλλω

Note que tanto no aoristo deste verbo como no de φθείρω encontramos também um iota. No entanto sua origem deve-se ao alongamento da vogal do radical pela perda do sigma do sufixo de aoristo:

ἡγγελ-σα > ἡγγειλα

ἔφθερ-σα > ἔφθειρα

c) como uma fusão com a consoante final do radical verbal:

É o que ocorre com o verbo πράττω, ἔπραξα, "fazer". O radical de aoristo é πρακ-, que está visível no aor. ἔ-πρακ-σα e também no substantivo derivado τὸ πρᾶγμα, -ατος, "coisa"

(πρακ-μα).¹ Neste caso o sufixo *-y se funde com a consoante anterior dando um resultado bem diferente:

πράκ-y-ω → πράττω

O mesmo resultado, -ττ, acontece no encontro de -y com as outras velares e também com as dentais. Em outros dialetos em lugar de -ττ temos -σσ.

II – A estrutura comparativa ὡς / ὥσπερ οὕτως:

Vimos já que um adjetivo pode passar a *advérbio de modo* através do sufixo -ῶς:

καλὸς νόμος lei bela

καλῶς λέγω. Falo belamente.

O mesmo princípio se aplica aos pronomes demonstrativos já estudados, pois também podem ser utilizados em uma função adjetiva:

οὗτος νόμος essa lei

¹ A forma πραξ é simplesmente uma maneira de representar na escrita a seqüência de sons πρακσ. A forma πραγ é resultado da assimilação da consoante surda κ antes de um μ: πρακμ → πραγμ

οὕτως λέγω. Falo dessa maneira.

O adv. οὕτως pode ser portanto traduzido por "dessa maneira", "desse modo", ou, mais simplesmente, "assim".

οὕτως ἔλεγεν ὁ Σωκράτης. Assim falava Sócrates.

O pronome relativo ὅς, "que", será estudado apenas na Lição 12, mas ele também pode se transformar em uma espécie de advérbio da mesma maneira. Assim, ὥς significará literalmente "de que maneira", "de que modo", ou, mais simplesmente "como".¹

Em certos contextos pode ser também traduzido como "que". A forma neutra do pronome relativo ὅς é ὅ e combinado com τι (ὅτι) pode também ser traduzido por "que".

γινώσκω ὥς καλαί ἐστε. / γινώσκω ὅτι καλαί ἐστε.
Reconheço que sois belas.

Mas em geral ὥς vem correlacionado com οὕτως nas frases gregas em uma estrutura comparativa.

ὁ Σωκράτης ὥς ἔλεγεν οὕτως ἔγραψεν.

Literalmente:

Sócrates como falava assim escrevia

Em geral na tradução para o português fazemos uma inversão:

Sócrates escrevia assim como falava.

ou:

Sócrates escrevia tal como falava.

ou mais simplesmente ainda:

Sócrates escrevia como falava.

A regra para a inversão seria:

ὥς + Verbo_A οὕτως + Verbo_B. = Verbo_B + (tal/assim) como + Verbo_A

ὥς ἐδίδασκεν ὁ ποιητής οὕτως ἐμάνθανεν ὁ παῖς.

O menino aprendia tal como o professor ensinava.

¹ Note que não se trata do pronome interrogativo "Como...?"

O menino aprendia como o professor ensinava.

Note que só podemos traduzir dessa maneira quando se trata de estruturas *comparativas*. Na frase "O menino aprendia como o mundo foi criado." não temos uma comparação entre o modo pelo qual o menino aprendia e o modo pelo qual o mundo foi criado. Logo, devemos ter cuidado ao traduzir para não dar outro sentido a frase grega original em razão da ambigüidade da expressão "como" em português. Por isso, no caso da frase grega anterior, em certos contextos, seria melhor evitar a tradução mais curta, com "como" apenas.

ὥσπερ seria ὥς mais a partícula enfática -περ e portanto aproximadamente "exatamente como", "bem como".

Σωκράτης ὥσπερ ἐγίγνωσκεν οὕτως ἔλεγε. — Ξενοφῶν

Sócrates falava exatamente como pensava.

A função adnominal do genitivo, porém, não se limita a idéia de posse. Em contextos de avaliação, por exemplo, o genitivo muitas vezes expressa o *preço* ou *valor*.¹

δῶρον ἄξιον ἔδωκεν. Deu um valioso presente.

δῶρον μιᾶς δραχμῆς ἔδωκεν. Deu um presente de uma dracma.

O caso genitivo obedece ao mesmo padrão do adjetivo quanto à distinção entre as posições atributiva e predicativa.

ὁ τῶν ἀνθρώπων νόμος ἀγαθός. A lei dos homens é boa.

ὁ νόμος τῶν ἀνθρώπων ἐστίν. A lei é dos homens.

ἄνδρὸς σοφοῦ ἐστὶ τὸ διδάσκειν. Ensinar é (próprio) do homem sábio.

τὸ δῶρόν ἐστι μιᾶς δραχμῆς. O presente é de uma dracma.

Genitivo/ Substantivos como Advérbios

O caso genitivo, como o caso acusativo, também pode conceder a um substantivo a função adverbial. A função adverbial do genitivo, porém, tem um significado diferente daquela do acusativo. O genitivo expressa sempre um envolvimento menos completo do que o acusativo.

ἐσθίω ἄρτον. Como pão. (habitualmente ou de maneira completa)

ἐσθίω ἄρτου. Como do pão.²

τὸν οἶνον πίνω. Bebo vinho.

τοῦ οἴνου πίνω. Bebo do vinho.

τὸν ἄνδρα ἀκούω. Ouço o homem (quando ele se move através dos arbustos).

τοῦ ἀνδρὸς ἀκούω. Escuto o homem.¹

(posição atributiva) como o pronome possessivo (ἐμή) ou outro adjetivo qualquer (cf. Humbert, p. 60).

¹ Talvez a idéia de *relação* seja a mais adequada para uma definição geral. O tipo de relação dependerá das palavras envolvidas.

² Como em português esta expressão não é muito comum, embora seja literal, outras traduções seriam "Como algum pão." ou "Como um pouco de pão." O uso de um genitivo denota que a ação se deu concretamente, mas não completamente.

τὸν παῖδα παίω. Bato no menino.

τοῦ παιδὸς ψάύω. Toco o menino.

Alguns verbos, pela própria natureza de seu significado, somente podem admitir a modificação adverbial do genitivo: ψάύω ("tocar"), μετέχω ("participar", "compartilhar"). Diz-se que tais verbos "se constróem com genitivo" ou "regem o genitivo".²

Genitivo/ Com Substantivos Verbais

Alguns substantivos têm a mesma raiz ou parte básica que verbos correlatos e são chamados *substantivos verbais*. Obviamente, com tais substantivos, as funções adnominal e adverbial do genitivo coincidirão.³

Por exemplo, o substantivo βασιλεύς é formado da mesma raiz do verbo βασιλεύω. Portanto, a locução βασιλεὺς ἀνδρῶν, "rei de homens", poderia significar ou a idéia possessiva⁴ ou a idéia adverbial que ocorre na frase βασιλεύω ἀνδρῶν/ "Reino sobre homens".⁵

Muitos significados *idiomáticos* (ou especiais) do genitivo derivam de seu uso com substantivos (ou adjetivos) que se baseiam em raízes verbais.

τοῦ ὕδατος ἐπιθυμία desejo de água (*veja*
ἐπιθυμέω/ ἐπιθύμιος, -ον)⁶

ὁδῶν ἔμπειρος experiente em caminhos (*veja*
ἡ ἐμπειρία/ ἐμπειρέω⁷)

¹ Isto é, "escuto o que o homem diz". Talvez se explique por uma elisão: τοῦ ἀνδρὸς (λόγους) ἀκούω. "Ouço (as palavras) do homem."

² Do mesmo modo que o verbo "gostar" em português rege a preposição "de": "gostar de".

³ Como o substantivo "gosto" e o verbo "gostar". Ambos se constróem com a preposição "de", embora já não tenham o mesmo significado básico.

⁴ Isto é, que "os homens têm um rei", o genitivo sendo um adjunto adnominal.

⁵ Isto é, "Governo homens como seu rei." Esse tipo de diferença de significado fica mais clara na expressão "medo de mulheres", que pode ser interpretado como "medo que as mulheres têm" (idéia possessiva) ou "medo às mulheres" (idéia adverbial).

⁶ ἐπιθυμέω + Gen.: literalmente "colocar seu 'coração' sobre algo", daí, "querer de todo o coração", "desejar". adj. ἐπιθύμιος + Gen.: "desejoso de".

⁷ ἡ ἐμπειρία (+ Gen.) "experiência (de)", "prática (de)"; ἐμπειρέω + Gen.: "conhecer por experiência", "ter a experiência de". Note que desta vez traduzimos o genitivo pela preposição "em" no lugar do mais usual "de", pois em português não dizemos "experiente *de* caminhos". Portanto, em certos casos, a tradução envolverá uma certa adaptação, exatamente como no caso do acusativo de relação.

ὕδατος πλησμονή¹ saciedade de água (*veja πληρώω*²)

Esses significados idiomáticos são geralmente óbvios pelo contexto e você se familiarizará mais com eles a medida que ler mais textos gregos.

Genitivo/ Função Ablativa

Além dos significados do genitivo que derivam de suas funções adnominal e adverbial, o genitivo pode também expressar a idéia de separação. Esse significado era originariamente expresso por um caso separado (o *ablativo*) na língua mais antiga da qual a língua grega se desenvolveu.³ Alguns poucos resquícios desse caso ablativo perdido ⁴ podem ser vistos em palavras terminadas em -θεν, que originariamente era o sufixo de ablativo: ὑπόθεν, "do alto"/ Ἀθήνηθεν, "de Atenas"/ πόθεν; "de onde?". Quando o caso ablativo se perdeu, as funções do caso ablativo se transferiram para o genitivo.

A razão do genitivo poder assumir a função ablativa é aparentemente porque o genitivo em algumas de suas funções já se aproximava da idéia de "separação". Em certos contextos, por exemplo, o uso adverbial do genitivo sugere a idéia de separação: πόνων μετέχω, "Compartilho das penas", "Tenho uma parte das penas" (*veja μετὰ*, "com" + ἔχω), "Juntamente com outros, tenho uma parte separada da totalidade das penas". Ou πόνων λήγουσιν, "Acabam com as penas", isto é, "Afastam-se das penas." Ou ἄρθου ἐσθίω, "Como algo separado da totalidade do pão inteiro". Em tais contextos, é impossível saber se os genitivos são verdadeiros genitivos em uma função adverbial ou genitivos que assumiram a função do caso ablativo perdido.

Partitivo

Na função ablativa, o genitivo muitas vezes indica a totalidade da qual a parte é separada. Esse significado é o assim chamado genitivo partitivo.⁵

¹ ἡ πλησμονή + Gen.: "plenitude de", "abundância de", "saciedade de".

² πληρώω + Gen.: "encher de", "empanturrar de", "saciar de".

³ Essa língua é geralmente chamada de "indo-europeu primitivo" ou "proto-indo-europeu". Era provavelmente um conjunto de dialetos estreitamente relacionados, do qual, além do grego antigo, se desenvolveram as línguas itálicas (osco, umbro, latim), as línguas célticas (irlandês, galês, bretão, etc.), as línguas germânicas (alemão, inglês, holandês, norueguês, sueco, etc.), as línguas eslavas (polonês, tcheco, russo, búlgaro, etc.) as línguas bálticas (lituano, letão, etc.) e as línguas indo-iranianas (persa, curdo; sânscrito, pali, hindí, etc.)

⁴ Em latim, o caso ablativo foi conservado.

⁵ Alguns autores acham que o genitivo partitivo, isto é, o que indica a totalidade da qual se tira uma parte, próprio do genitivo indo-europeu, se

Continua na próxima página...

οὐδείς ἀνθρώπων nenhum (fora da totalidade) dos homens

πολλαὶ γυναικῶν muitas (fora da totalidade) das mulheres

O genitivo partitivo é geralmente colocado em posição predicativa.

αἱ σοφαὶ τῶν γυναικῶν as sábias (fora da totalidade)
das mulheres, isto é, as sábias
dentre as mulheres

Σωκράτης τῶν φιλοσόφων ἦν. Sócrates era um (da totalidade)
dos filósofos.

Com Preposições

A função ablativa do genitivo muitas vezes é explicitada pelo uso de preposições (ou prefixos separáveis) específicas que indicam separação.¹

ἀπὸ τῶν ἀνθρώπων ἔδραμεν. Correu para longe dos homens.

ἐκ τοῦ οἴκου τρέχει. Corre para fora de casa.

μετὰ φίλων μαρθάνεις. Estás aprendendo com (isto é,
como um fora de um grupo de)
amigos.

παρὰ μητρὸς φεύγε. Foge de (perto da) mãe.

᾽Ολύμπου² κατέβην. Desci do Olimpo
(Nesse exemplo, o prefixo
separável está ainda ligado ao
verbo da maneira mais antiga.
Isso é muito comum no uso
poético)³

aproxima muito da idéia de separação e por isso assumiu as funções do ablativo. Independentemente, porém, da questão de qual significado era o mais antigo, é evidente a sua proximidade: "la idea de separación...puede realizarse como una separación entre dos objetos" (gen. ablativo), "o bien como una separación que ocurre dentro de un mismo conjunto." (gen. partitivo). Cf. Alfageme, p. 141

¹ O genitivo sem preposição também pode ter função de ablativo, mas apenas em textos poéticos, nunca na prosa ática.

² ὁ ᾽Ολυμπος, τοῦ ᾽Ολύμπου: Monte Olimpo, a morada dos deuses.

³ Em prosa seria mais usual: κατὰ ᾽Ολύμπου ἔβην.

Note κατά + gen = "do alto de", indicando movimento para baixo.

Essas preposições meramente esclarecem o significado da função ablativa do caso genitivo. Você já viu, porém, que o caso acusativo também pode ser usado com preposições que esclarecem a natureza da modificação adverbial. O uso dos diferentes casos ¹ com preposições é idiomático e se tornará mais familiar quando você ler mais textos gregos, mas existem princípios gerais para serem observados.² As preposições compensam a perda de vários casos que não existem mais na língua grega.³ Além do sufixo de ablativo (-θεν) existe também o sufixo -δε (ou -σε) que ocorre com umas poucas palavras para indicar *destino*: Ἀθήναζε (isto é, Ἀθήνας-δε) "em direção a Atenas", οἶκαδε "para casa", ὑψόσε "para o alto". Com exclusão dessas palavras, porém, o grego expressa a idéia de destino pelo acusativo com certas preposições.⁴

παρὰ μητέρα φεύγει. Escapa para (perto de) sua mãe.
 Veja παρὰ μητρὸς φεύγει. Escapa de
 (perto de) sua mãe.⁵

Declinação/ Caso Genitivo

O quadro a seguir resume as terminações de genitivo para os três tipos de substantivos.

-
- ¹ Acusativo, genitivo e ainda dativo, que veremos na lição 10.
 - ² Princípios esses que se referem às funções básicas de cada caso.
 - ³ A língua portuguesa por não dispor de nenhum caso utiliza apenas as preposições e a ordem das palavras.
 - ⁴ O termo "destino" equivale aqui a "meta de um movimento", na terminologia lingüística.
 - ⁵ É importante observar que algumas preposições podem combinar-se apenas com um caso específico (por exemplo, εἰς + Ac., ἐκ + Gen., ἀπό + Gen.), algumas com dois casos (por exemplo, κατά + Ac./Gen.) e finalmente outras com os três casos (Ac., Gen. ou Dat.) como πρὸς, μετά e παρὰ, por exemplo.
 O significado resultante da locução prepositiva dependerá da específica combinação de uma preposição com um determinado caso. Por exemplo:
 εἰς + Ac. = "para"
 κατά + Ac. = "para baixo de"
 κατά + Gen. = "do alto de"

	Tipo I			Tipo II			Tipo III		
	Masc.	Fem.	Neut.	Masc.	Fem.	Neut.	Masc.	Fem.	Neut.
Singular	-ου	-ᾱς -ης		-ου			-ος		
Plural	-ῶν			-ων			-ων		

Note que o acento para o genitivo plural do Tipo I é *sempre* um circunflexo sobre a terminação, que representa a contração -ᾶων → -ῶν.

Note que, por outro lado, se o acento cair normalmente sobre a sílaba final, ele será circunflexo (exceto para o singular do Tipo III, que não é uma vogal longa):

ἡ ψυχῇ / τὴν ψυχὴν / τῆς ψυχῆς

Note que os substantivos masculinos de Tipo I têm a mesma terminação de genitivo singular que os substantivos masculinos de Tipo II.

Exemplos

I	II	III
ὁ ποιητ-ή-ς	ἄνθρωπ-ο-ς	παῖ-ς
τὸν ποιητ-ή-ν	ἄνθρωπ-ο-ν	παῖδ-α
τοῦ ποιητ-οῦ	ἄνθρώπ-ου	παῖδ-ός
οἱ ποιητ-α-ί	ἄνθρωπ-ο-ι	παῖδ-ες
τοὺς ποιητ-άς	ἄνθρώπ-ους	παῖδ-ας
τῶν ποιητ-ῶν	ἄνθρώπ-ων	παῖδ-ων ¹
ἡ ψυχ-ή	ὁδ-ό-ς	γυνή
τὴν ψυχ-ή-ν	ὁδ-ό-ν	γυναικ-α
τῆς ψυχ-ῆς	ὁδ-οῦ	γυναικ-ός

¹ O gen. pl. παίδων é irregular quanto a acentuação. Ver adiante em "Substantivos monossilábicos de Tipo III".

αἱ ψυχ-α-ί	ὁδ-ο-ί	γυναικ-ες
τὰς ψυχ-άς	ὁδ-ούς	γυναικ-ας
τῶν ψυχ-ῶν	ὁδ-ῶν	γυναικ-ῶν
τὸ	παιδί-ο-ν	σῶμα
τὸ	παιδί-ο-ν	σῶμα
τοῦ (sem neutros)	παιδί-ου	σώματ-ος
τὰ	παιδί-α	σώματ-α
τὰ	παιδί-α	σώματ-α
τῶν	παιδί-ων	σώματ-ων

Substantivos Sincopados

O sufixo -ηρ/-ερ (como -της) indica o *agente* de uma ação. Você viu esse sufixo nos substantivos de Tipo III tais como ὁ πατήρ ("gera-dor", esp. pa-dre, ingl. fa-ther), ἡ μήτηρ, ἡ θυγάτηρ, ὁ ἀνὴρ.¹ A vogal nesse sufixo varia de -ηρ para -ερ em diferentes formas da declinação; a vogal pode também estar ausente, o assim chamado grau zero, isto é, -ρ. Essa é a razão, por exemplo, do acusativo de ὁ πατήρ ser τὸν πατέρα. O grau zero ocorre no genitivo τοῦ πατρός. (Essa variação é chamada *síncope*).

ὁ πατ-ήρ	ἀν-ήρ	ἡ μήτ-ηρ	θυγάτ-ηρ
τὸν πατ-έρ-α	ἄν-δρ-α	τὴν μητ-έρ-α	θυγατ-έρ-α
τοῦ πατ--ρ-ός	ἀν-δρ-ός	τῆς μητ--ρ-ός	θυγατ--ρ-ός

¹ O sufixo, mais precisamente, é -τηρ/-τερ. O autor assim faz essa pequena alteração para incluir ἀνὴρ nesta regra.

Em ático -της é o sufixo de agente por excelência, produtivo, enquanto -τηρ é um arcaísmo da língua religiosa e oficial, ou então ocorre em certos termos de parentesco (πατήρ, μήτηρ, θυγάτηρ, etc.) de estrutura muito arcaica (cf. Alfageme, p. 64). Corresponde ao sufixo latino -tor (cf. vic-tor), ao português -dor (cf. vence-dor) e ao inglês -ther (cf. fa-ther)

οἱ πατ-έρ-ες ἄν-δρ-ες αἱ μητ-έρ-ες θυγατ-έρ-ες
 τοὺς πατ-έρ-ας ἄν-δρ-ας τὰς μητ-έρ-ας θυγατ-έρ-ας
 τῶν πατ-έρ-ων ἄν-δρ-ῶν τῶν μητ-έρ-ων θυγατ-έρ-ων

Note que em todos esses substantivos sincopados o acento se desloca de modo a cair sempre sobre o -έρ- e a cair sempre no fim com o grau zero -ρ-.

Note que ὁ ἀνὴρ tem -δρ- em vez de -ερ- por razões eufônicas.¹

Substantivos Monossilábicos de Tipo III

Nos substantivos de Tipo III que são compostos de uma única sílaba,² o acento sempre se desloca para o final no genitivo (tanto singular como plural): ἡ νύξ, τὴν νύκτα, τῆς νυκτός/τῶν νυκτῶν.

O substantivo ἡ γυνή, embora não seja monossilábico, obedece esse padrão de mudança de acento:

ἡ γυνή, τὴν γυναῖκα, τῆς γυναικός/τῶν γυναικῶν.

O substantivo ὁ παῖς e o adjetivo παῖς são exceções porque se conformam a este padrão de mudança de acento somente no singular: τοῦ παιδός, τῶν παίδων/παντός, πάντων.

ONOMATA KAI PHMATA

ἡ δραχμή, τῆς δραχμῆς ³	dracma (unidade monetária equivalente a seis óbolos: um trabalhador ganhava um ou dois óbolos por dia) ⁴
------------------------------------	---

¹ Como já mencionamos, na verdade, ἀνὴρ tem o grau η apenas no nom. sing. Todas as demais formas apresentam grau zero. Entretanto, isso provoca um encontro de consoantes instável no grego (por exemplo ac. sing. * ἄνρα). A solução foi interpor uma consoante de mesmo ponto de articulação, a dental δ, como uma ponte que permitisse a pronúncia (ἄν-δ-ρα).

² Isto é, são monossilábicos no nominativo singular, como παῖς.

³ Veja a observação no final do vocabulário.

⁴ A dracma era uma moeda de prata de 4,32 g e o óbolo (ὁ ὀβολός) uma moeda de prata de 0,72 g. Ambos eram também utilizados como medidas de peso.

ἡ πολιτεία, τῆς πολιτείας	constituição
ἡ ἐπιθυμία, τῆς ἐπιθυμίας	desejo
ἡ πατρίς, τῆς πατρίδος	pátria, terra natal (<i>veja</i> ἡ χώρα) ¹
ὁ κόσμος, τοῦ κόσμου	universo ²
ὁ ἄρτος, τοῦ ἄρτου	pão
ὁ οἶνος, τοῦ οἴνου ³	vinho
ὁ πόνος, τοῦ πόνου	pena, trabalho ⁴ , dor
ἡ θυγάτηρ, τῆς θυγατρὸς	filha ⁵
τὸ ὕδωρ, τοῦ ὕδατος ⁶	água
τὸ μάθημα, τοῦ μαθήματος	lição (<i>veja</i> μανθάνω) ⁷
ἐμπειρος, -ον	experiente
ξύμπας, ξύμπασα, ξύμπαν	um πᾶς, πᾶσα, πᾶν mais enfático ¹

¹ adj. fem. πατρίς, -ίδος: paterno

ἡ πατρίς χώρα: país paterno, dos ancestrais → subst. ἡ πατρίς: pátria.

² A principio apenas com o significado de "(boa) ordem", "ornamento", "organização" e, a seguir, de "ordem do mundo" e, portanto, "universo". Cf. adj. κοσμητικός, -ή, -όν "apto a dar uma boa ordem, a adornar".

³ φοῖνος → οἶνος (cf. lat. vīnum, port. vinho)

⁴ No sentido de trabalho pesado, duro.

⁵ Note que, ao contrário de πατήρ, μήτηρ (lat. pater, mater), este termo de parentesco não é o mesmo do latim (filia) e por isso também será diferente do português filha. Essa raiz, entretanto, conservou-se também nas línguas germânicas: alem. Tochter, ingl. daughter.

⁶ Substantivo irregular de Tipo III que se serve de dois radicais para completar a declinação (o assim chamado fenômeno da *heteroclisia*). Apresenta o radical ὕδωρ- no nom.-acus. sing. e ὕδατ- nos demais casos e números: nom.-ac. sg. ὕδωρ, pl. ὕδατα/ gen. sg. ὕδατος, pl. ὕδάτων.

A raiz, com grau zero, forma o adjetivo correspondente ὕδρ-ικός, -ή, -όν "aquático". A mesma raiz, mas com outro vocalismo, aparece em ingl. water.

⁷ (μανθάνω) μαθ-η-ματ → τὸ μάθημα "a coisa aprendida", isto é, a "lição".

ἄξιος, -α, -ον	valioso, digno de ²
ἄνθρωπινος, -η, -ον	humano
ἡ νύξ, τῆς νυκτός	noite (oposto de ἡ ἡμέρα) ³
ἐσθίω, ἔφαγον	comer ⁴
ἀκούω, ἤκουσα	ouvir, escutar ⁵
παίω, ἔπαισα	bater
ψάύω, ἔψαυσα	tocar, acariciar
μετέχω, μετέσχον ⁶	participar, compartilhar
βασιλεύω, ἐβασίλευσα	reinar sobre
μετά	com (+ genitivo partitivo) ⁷
ἐκ ⁸	(para fora) de (+ genitivo ablativo)
ἀπό	longe de (+ genitivo ablativo)
παρά ⁹	de junto de, do lado de (+ gen. abl.)
κατά	do alto de (+ gen. abl.); para, de acordo com, conforme (+ acusativo)

¹ "todo junto", "todo inteiro"

² "merecedor".

³ Antiga raiz indo-européia (cf. lat. *nox*, *noctis*, alem. *Nacht*, ingl. *night*)

⁴ Note que se trata de outro caso de *supletismo* e que o radical do aoristo (φαγ-) aparece em termos técnicos contemporâneos: antropofagia, fagocitose, etc.

⁵ adj. ἀκουστικός: "auditivo", "acústico".

⁶ μετ(α) + ἔχω. O prevérbio μετ(α)- indica "comunidade" ou "participação". μετέχω "ter em comum", "compartilhar".

⁷ O sentido original de μετά deveria ser "no meio de", "dentre", "entre". Mas na prosa clássica, com genitivo, é a expressão mais usual para a função de "companhia", como em "Fui com Maria ao teatro".

⁸ ἐξ diante de vogal. Cf. lat. *ex-* (exterioridade)

⁹ Como prefixo separável παρ(α)- indica "lateralidade": por exemplo παρατίθημι, "colocar ao lado, junto".

πίμπλημι, ἔπλησα	encher ¹
λήγω, (ἐλληξα)	parar, cessar, acabar, terminar
ἐγώ, ἐμέ/με, ἐμοῦ/μου, ἡμεῖς, ἡμᾶς, ἡμῶν	
σύ, σέ/σε, σοῦ/σου, ὑμεῖς, ὑμᾶς, ὑμῶν	
ὁ οἶκος, τοῦ οἴκου	casa

Note que nesta lista vocabular os tipos de declinação dos substantivos são indicados pela forma do genitivo em lugar do acusativo. Essa é a convenção dos dicionários que você usará.

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. IDENTIFIQUE cada um dos substantivos no vocabulário quanto ao seu tipo de declinação.

II. IDENTIFIQUE cada um dos verbos no vocabulário quanto ao seu tipo de conjugação de aoristo.

Exercício opcional: Conjugue cada verbo no presente, no imperfeito e no aoristo.

III. MUDE cada locução do caso em que estiver para o genitivo (nt: traduza o resultado).

- | | |
|--------------------------|----------------------------|
| 1. τὰ ἀνθρώπινα μαθήματα | 11. οὗτος ὁ σοφὸς ἄνθρωπος |
| 2. αἱ καλαὶ νύκτες | 12. ὑμεῖς οἱ πατέρες |
| 3. τὸ καλὸν ὕδωρ | 13. θυγατέρας σοφάς |
| 4. οἱ ἔμπειροι ἄνδρες | 14. τοὺς ἀσόφους παῖδας |
| 5. τὸν ἀγαθὸν οἶνον | 15. αἱ αὐταὶ ὁδοί |
| 6. πάντας τοὺς ἄρτους | 16. νεανίαν τὸν αἰσχρόν |
| 7. τὸν ξύμπαντα κόσμον | 17. τοὺς ἀθανάτους θεούς |

¹ Temos aqui um caso de redobro de presente mais infixio nasal de presente: πι-μ-πλη-μι. Note como o infixio nasal se assimila à consoante seguinte. Será -μ- diante de bilabiais, como aqui, e -ν- diante de dentais, como em μανθάνω.

- | | |
|------------------------|-----------------------|
| 8. πᾶσαν πολιτείαν | 18. οἱ σοφοὶ ποιηταί |
| 9. ἐκείνην τὴν πατρίδα | 19. αἰσχροὺς θανάτους |
| 10. πολλὰ δραχμαί | 20. τὴν ἀγαθὴν χώραν |

IV. IGUALE o segundo substantivo ao primeiro mudando-o para a mesma forma (nt: traduza o resultado).

- | | |
|-----------------------------|--------------------------------|
| 1. τῆς πολιτείας (ἡ πατρίς) | 11. τοῦ παιδίου (τὸ σῶμα) |
| 2. αἱ μητέρες (ὁ ἄρτος) | 12. τῆς φιλοσοφίας (τὸ μέτρον) |
| 3. τὴν νύκτα (ἡ ἡμέρα) | 13. τοὺς διδασκάλους (ἡ γυνή) |
| 4. τῆς χώρας (ὁ ποιητής) | 14. τῶν σκιῶν (ὁ νόμος) |
| 5. τοῦ οἴκου (τὸ ὕδωρ) | 15. τοῦ ἀνθρώπου (ἡ ὁδός) |
| 6. τῆς κόρης (ἡ ἐπιθυμία) | 16. μητρός (ὁλεθρος) |
| 7. τῆς Ἑλλάδος (ὁ νεανίας) | 17. κριτής (ἄνθρωπος) |
| 8. τοὺς παῖδας (ἡ θυγάτηρ) | 18. μέτρα (μάθημα) |
| 9. τῶν θεῶν (ὁ Ἕλλην) | 19. παιδός (οἶνος) |
| 10. τῶν γερόντων (ἡ ψυχή) | 20. ἡμέρας (νύξ) |

V. TRADUZA.

1. ἐμοῦ μὲν ἔψαυσεν, σὲ δὲ ἔπαισεν.
2. τὰ δὲ φίλων μαθήματα ἄξια ἦσαν πολλοῦ ¹ καὶ πάντες μ' ἐδίδαξαν πολλὰ.
3. οἱ μὲν πολλοὶ μαθητῶν ² οὐκ ἔμαθον τὸ μάθημα, ἡμεῖς δὲ συνεχῶς ἠκούομεν τοῦ φιλοσοφοῦ καὶ πάντες ἀγαθοὶ μαθηταὶ ἦμεν.

¹ πολλοῦ ἄξιος lit. "valioso de muito", isto é, "digno de um grande valor", "muito valioso".

² πολλοί + gen. significa "muitos de...", mas com artigo, οἱ πολλοί + gen. , tem o sentido de "a maioria de...". Note que se for sujeito da oração, em grego, o verbo estará no plural, mas na tradução portuguesa deve passar-se para o singular.

4. ἡμᾶς δ' ἔπλησαν οἱ θεοὶ πόνων, τοὺς τε κακοὺς καὶ τοὺς ἀγαθοὺς, κακῶς δ' οὖν εἴχομεν συνεχῶς.
5. οὗτος ὁ φύλαξ ἔμπειρος ἦν τῆς χώρας καὶ ἡμᾶς ἤγαγεν ἐκ τῶν Ἀθηναίων (= Ἀθήνηθεν) πρὸς τὸν φιλόσοφον.
6. ἐπιθυμίαν τοῦ ἀγαθοῦ ἐδίδασκεν ἀεὶ ὁ Σωκράτης ἀλλ' οὐκ ἤθελον οἱ μαθηταὶ αὐτοῦ συνεχῶς τὰ ἀγαθὰ πράττειν.
7. οὐδεμίαν τῶν γυναικῶν ἔγνωμεν. ξένοι γὰρ ἦμεν καὶ ἄπειροι (= ἄ- + ἔμπειροι) ταύτης τῆς χώρας.
8. μεθ' ὑμῶν ¹ ἠθέλομεν συνεχῶς οἴνου τε πίνειν καὶ ἄρτου ἐσθίειν.
9. παντὸς ἀνθρώπου οὐκ ἔστι τὸ φιλοσοφίαν μαρθάνειν. οὐ γὰρ ἐθέλουσιν οἱ πολλοὶ ἀνδρῶν μαθηταὶ εἶναι.
10. πάντες ἄνθρωποι τοῦ αὐτοῦ ἄξιοι, οἳ τε νεανία καὶ οἱ γερόντες. πάντες γὰρ θνητοὶ καὶ ἀποθνήσκουσιν.

VI. OBSERVE O PADRÃO em cada uma das citações e componha uma tradução das frases portuguesas usando o mesmo padrão (nt: traduza as frases gregas).

1. Ἔρωσ τῶν θεῶν βασιλεύει. — Πλάτων
(ὁ Ἔρωσ, τοῦ Ἐρωτος. θεὸς καὶ παῖς Ἀφροδίτης.)

Platão reinou sobre todos os filósofos.

Ninguém é rei dos gregos.

A alma é o rei do corpo.

Os deuses reinam sobre os homens.

2. νόμος ὁ πάντων βασιλεύς, θνητῶν τε καὶ ἀθανάτων.
— Πίνδαρος

A medida de todas as coisas é o homem, tanto das boas como das más.

¹ μετ(α) ὑμῶν > μετ' ὑμῶν > μεθ' ὑμῶν. Neste caso houve primeiro elisão da vogal breve final. Quando a consoante final τ- entrou em contacto com a vogal inicial ὑ aspirada, teríamos esta pronúncia: met_hūmon. Na escrita naturalmente o som t aspirado era grafado θ.

O professor de todos é a filosofia, tanto de todos os homens como de todas as mulheres.

3. ψυχῆς ἀγαθῆς πατρὶς ὁ ξύμπας κόσμος. — Δημόκριτος¹

A constituição e as leis são a alma de todo país.

O corpo inteiro é casa de nossa alma.

4. οἱ ἄνθρωποι ἀθανασίας μετέχουσιν. — Πλάτων
(ἡ ἀθανασία, τῆς ἀθανασίας "imortalidade",
de ἄ- + θάνατος)

O corpo participa da vida.

O Bem cessa as dores.

Bebi um pouco de vinho.

Os jovens escutavam o velho professor.

EXERCÍCIOS ADICIONAIS

I. TRADUZA.

1. σκιᾶς ὄναρ² ἄνθρωπος. — Πίνδαρος
2. πάντων μέτρον ἄνθρωπος. — Πρωταγόρας
3. ἐκ πάντων ἐν καὶ ἐξ ἑνὸς πάντα. — Ἡράκλειτος (fr. B 10)

APÊNDICE

I - Os Três Tipos de Adjetivos Gregos

Existem três tipos de adjetivos em grego antigo de acordo com as formas que apresentam para os diferentes gêneros. O tipo mais comum é chamado de adjetivo triforme por apresentar três formas para os três gêneros. Um exemplo seria καλός, -ή, -όν, que apresenta para o masculino καλός, para o feminino καλή e para o neutro καλόν. Note que aqui as formas masculinas e neutras seguem a segunda declinação, enquanto a feminina, a terceira. Outro exemplo seria πᾶς, πᾶσα, πᾶν "todo". Neste caso a feminina também segue a primeira declinação, mas a masculina e a neutra seguem a terceira.

¹ De Demócrito (séc. V a.C.) recebemos a noção de "átomo", τὸ ἄτομον, τοῦ ἀτόμου, através da substantivação da forma neutra do adj. ἄτομος, -ον, "indivisível".

² τὸ ὄναρ (só nom. e ac. sg.), "sonho". É a forma poética, menos usual. A mais comum é ὁ ὄνειρος (cf. adj. onírico).

Outro tipo de adjetivos são os chamados *biformes*. Neste caso há apenas uma forma para o masculino e o feminino e outra para o neutro. O adjetivo ἔμπειρος, -ον seria desse tipo. Em geral os adjetivos biformes são palavras compostas (cf. ἔμ-πειρος).

Por último, existe um pequeno número de adjetivos que apresentam apenas uma única forma para os três gêneros, em geral pertencente a terceira declinação, como, por exemplo πατρίς, gen. πατρίδος "paterno".

II - Substantivos da Primeira Declinação com alfa breve:

Existe um terceiro tipo de substantivo da primeira declinação que ainda não foi explicado. O primeiro tipo é o que apresenta a vogal longa η no final do radical (cf. ἡ ψυχῆς, ψυχῆς). Este é o mais freqüente. O segundo tipo é o que apresenta a vogal longa α, antes de ε, ι e ρ (cf. ἡ χώρα, χώρας), característico do dialeto ático.

Há no entanto um outro tipo, bem menos freqüente, que apresenta um α breve (ᾱ) apenas no radical do nominativo e acusativo singulares. Nos demais casos, segue o tipo mais comum em η.

Ocorre nesses casos um sufixo formador de adjetivos femininos que no nom.-acus. sing. apresentava a forma -yǎ, com vogal breve, e nos demais casos -yā, com a vogal longa. Como vimos anteriormente, o som -y não se manteve no grego clássico e neste caso em particular houve uma combinação dessa semiconsoante com o som que precedia. O resultado variava muito, dependendo do outro som envolvido, e podíamos ter como resultado σ, σσ (ττ), ξ e ει.

ex.: ἡ γλῶσσα, τὴν γλῶσσαν

Note que a vogal final α é breve, uma vez que o acento circunflexo só pode recair na penúltima sílaba se a última for breve. O σσ é o resultado da combinação da semiconsoante -y com o som anterior (cf. πράκ-γω → πράττω).

Nos demais casos o sufixo -yā, com alfa longo, passou a -yη. A consequência é que o genitivo singular por exemplo não se distingue em nada do tipo mais comum:

ἡ γλῶσσα, τῆς γλώσσης (cf. ἡ ψυχή, τῆς ψυχῆς)

Alguns exemplos de substantivos da primeira declinação com alfa breve:

ἡ μουσα, τῆς μούσης musa

ἡ θάλασσα, τῆς θαλάσσης mar

ἡ δόξα, τῆς δόξης opinião

Alguns adjetivos no feminino também seguem este modelo.

ex.: πᾶς, πᾶσα, πᾶν todo

o genitivo feminino sg. será πάσης.

III - Genitivo dos pronomes:

Para que não ocorram dúvidas quanto à morfologia dos pronomes no genitivo segue uma lista de todas as formas. Note que a forma de masculino e neutro, quando houver, são sempre idênticas no genitivo.

1) Demonstrativos: seguem a primeira e segunda declinações.

οὗτος (2.^a), αὕτη (1.^a), τοῦτο (2.^a)

gen. sg. τούτου, ταύτης, τούτου

gen. pl. τούτων, ταύτων, τούτων

ὅδε (2.^a), ἥδε (1.^a), τόδε (2.^a)

gen. sg. τοῦδε, τῆσδε, τοῦδε

gen. pl. τῶνδε, τῶνδε, τῶνδε

ἐκεῖνος (2.^a), ἐκείνη (1.^a), ἐκεῖνο (2.^a)

gen. sg. ἐκείνου, ἐκείνης, ἐκείνου

gen. pl. ἐκείνων, ἐκείνων, ἐκείνων

2) Pessoais: são irregulares

1.^a pessoa: gen sg. μου/enfát. ἐμοῦ gen. pl. ἡμῶν

2.^a pessoa: gen sg. σου/enfát. σοῦ gen. pl. ὑμῶν

3.^a pessoa: somente gen. pl. σφῶν

3) αὐτός, -ή, -ό: segue a primeira e segunda declinações.

gen. sg. αὐτοῦ, αὐτῆς, αὐτοῦ

gen. pl. αὐτῶν, αὐτῶν, αὐτῶν

Note que no genitivo plural há apenas uma forma para todos os gêneros.

4) Reflexivos: seguem a primeira e segunda declinações.

1.^a pessoa: gen sg. masc. ἐμαυτοῦ/ fem. ἐμαυτῆς

1.^a pessoa: gen pl. masc. ἡμῶν αὐτῶν/ fem. ἡμῶν αὐτῶν

2.^a pessoa: gen sg. σεαυτοῦ, σαυτοῦ / fem. σεαυτῆς, σαυτῆς

2.^a pessoa: gen pl. masc. ὑμῶν αὐτῶν/ fem. ὑμῶν αὐτῶν

3.^a pessoa: gen sg. masc.-neutro ἐαυτοῦ, αὐτοῦ/fem.

ἐαυτῆς, αὐτῆς

3.^a pessoa: gen pl.masc.-neutro ἐαυτῶν, αὐτῶν/ fem.

ἐαυτῶν, αὐτῶν

Note que no genitivo plural há apenas uma terminação para todos os gêneros.

5) Indefinidos e Interrogativos: seguem a segunda e terceira declinações.

Indefinidos: οὐδείς, οὐδεμία, οὐδέν

gen. sg. οὐδενός, οὐδεμίας, οὐδενός ¹

Interrogativos: τίς; τί;

gen. sg. τίνος; gen.pl. τίνων;

¹ As formas de plural são raríssimas ou inexistentes, por motivos óbvios.

γῆ πάντα τίκτει καὶ πάλιν κομίζεται. — Μένανδρος

Lição 9

Voz Ativa

A *voz* de um verbo indica o tipo de relação que existe entre o sujeito (ou desinência pessoal) e a raiz verbal. Os verbos que você estudou até aqui estavam todos na *voz ativa*. Na voz ativa o sujeito designa o agente da ação.

διδάσκομεν.

Ensinamos. (É o sujeito "nós" que efetua o ensinar.)

Voz Passiva

Na *voz passiva*, o sujeito é o receptor da ação verbal. Em grego a voz passiva é indicada por um série diferente de desinências pessoais.

διδασκόμεθα.¹

Somos ensinados. (É o sujeito "nós" que recebe o ensinar.)

Voz Média

Além das vozes ativa e passiva, o verbo grego tem também uma *voz média*, na qual o sujeito ainda é o agente da ação, como na voz ativa, mas o sujeito também recebe algum tipo de retorno (*playback*), quase como se fosse de alguma forma o receptor, como na voz passiva.² As desinências pessoais para a voz média são idênticas às da passiva na maioria dos tempos do verbo e a distinção entre significado médio e passivo em tais verbos, portanto, somente pode ser indicada pelo contexto.³ Os tempos aoristo e futuro, porém, têm formas separadas para a passiva. Você aprenderá isto mais tarde.⁴

Já que o inglês não tem uma voz média para o verbo,⁵ você perceberá que será necessária alguma experiência de leitura em textos gregos antes de você começar a ter uma percepção natural dessa idéia de "retorno"

¹ -μεθα é a desinência pessoal da primeira pessoa do plural da voz passiva. Esta é uma importante diferença entre o grego antigo e muitas línguas que usam o verbo "ser" com o particípio para expressar que o sujeito sofre uma ação.

² Na voz média, embora o sujeito seja ativo, há como consequência de sua ação uma "repercussão" direta ou indireta sobre ele mesmo ou sobre seu âmbito.

³ Devido a esta identidade de formas é chamada "voz médio-passiva".

⁴ Lições 16 e 18 respectivamente.

⁵ Assim como o português.

(*playback*). Os três tipos seguintes de retorno servirão como um guia das possibilidades de significado para a voz média.¹

1. A voz média pode indicar que o sujeito está *atuando em seu próprio benefício*.

ὁ δῆμος νόμους τίθεται.

"O povo institui leis (para si próprio)." Enquanto na voz ativa o legislador institui leis para outros:
ὁ νομοθέτης νόμους τίθησιν. ²

μεταπεμπόμεθα³ τὸν παῖδα.

Mandamos vir o menino (a nós) ⁴

ἀποπεμπόμεθα⁵ τὸν παῖδα.

Mandamos o menino embora. (de nós mesmos)

γεύόμεθα⁶ οἴνου.

"Provamos o vinho."
Enquanto na voz ativa, "o fazemos provar o vinho":
αὐτὸν γεύομεν οἴνου.

¹ Não se trata, portanto, de nenhuma listagem exaustiva de todas as nuances da voz média, mas sim de alguns usos mais gerais.

² Nesta frase na voz ativa não está expressa nenhuma outra relação entre o legislador e as leis além do fato de ele as estabelecer. Ele pode, portanto, tanto estar estabelecendo-as para outros, com sua exclusão, como ter que obedecê-las também. A voz ativa não deixa clara esta questão, simplesmente considera o legislador como autor das leis. A voz média nos diz, além disso, que o sujeito recebe algum tipo de retorno de sua ação. Neste caso específico, o povo institui leis que se aplicam sobre ele mesmo.

³ μεταπέμπω: "mandar para". O preverbio μετα-, além da idéia de "participação" (μετέχω), pode indicar a idéia de "mudança". Neste caso μεταπέμπω enfatiza que este "enviar" (πέμπω) é um "fazer mudar de lugar", um "deslocar para".

⁴ Em contraste, a voz ativa, μεταπέμπομεν τὸν παῖδα, significaria simplesmente "Mandamos o menino".

⁵ ἀποπέμπω: "mandar embora", "mandar para longe". O preverbio ἀπο- indica afastamento (cf. preposição ἀπό + gen. ablativo).

⁶ Voz média do verbo γεύω, "fazer alguém provar algo", "dar para provar". A voz média indica que o próprio sujeito experimenta o gosto, logo, simplesmente "provar".

2. A voz média pode indicar que o sujeito está *atuando sobre algo que lhe pertence*.¹

διδασκόμεθα τοὺς παῖδας Ensinamos os *nossos* filhos.²

3. A voz média pode indicar que o sujeito está *atuando sobre si mesmo*. Esse significado é semelhante ao pronome reflexivo como objeto verbal.³

φαινόμεθα. "Aparecemos." Enquanto na voz ativa, φαίνομεν, "mostramos". *Veja* φαίνομεν ἡμᾶς αὐτούς, "nos mostramos"

* λούεσθε ὑμεῖς. "Vocês se banham." Enquanto na voz ativa, λούετε τὸ σῶμα: "vocês lavam o corpo." *Veja* λούετε ὑμᾶς αὐτῶν, "vocês se lavam"

Alguns verbos têm significados que implicam tanto a voz média que realmente só ocorrem nesta voz. Tais verbos são chamados *depoentes* e aparecem no vocabulário na voz média.⁴

δυνάμεθα. Podemos. /Somos capazes.

βουλόμεθα. Queremos.⁵

¹ O "retorno" pode, portanto, ser não só sobre o próprio sujeito, como também sobre seu âmbito, isto é, tudo o que de alguma forma lhe diga respeito, seus familiares, suas posses, etc.

² Caso as crianças ensinadas não pertencessem ao âmbito do sujeito, a voz ativa é que seria utilizada: διδάσκομεν τοὺς τῶν Ἑλλήνων παῖδας, "Ensinamos os filhos dos gregos."

³ É a forma mais forte de "retorno" da ação sobre o sujeito e parece corresponder a "voz reflexiva" do português.

* Alteração do texto original.

⁴ São verbos que *depõem* sua forma ativa, utilizando exclusivamente a forma médio-passiva. O latim também apresenta verbos depoentes e o português possui alguns verbos que se aproximam muito de uma voz média por sempre se apresentarem com um pronome reflexivo, como por exemplo, "jactar-se", "atrever-se" e "queixar-se". Não se trata evidentemente de um verbo reflexivo, uma vez que "queixar-se" não é "queixar a si mesmo", por exemplo.

⁵ "Querer" e "poder" são evidentemente noções verbais que se dão no interior do sujeito ou que o relacionam a outras coisas.

**Voz Médio-passiva/
Desinências
Pessoais**

O quadro abaixo lista as desinências pessoais para a voz médio-passiva. Exatamente como na voz ativa, essas desinências são acrescentadas à raiz verbal, temática ou atematicamente. As desinências pessoais "primárias" são usadas para o tempo presente; as desinências pessoais "secundárias" são usadas para os tempos imperfeito e aoristo. A desinência para o infinitivo é -σθαι.¹

Desinências Pessoais Primárias			Desinências Pessoais Secundárias		
-μαι	1	-μεθα	-μην	1	-μεθα
-σαι	2	-σθε	-σο	2	-σθε
-ται	3	-νται	-το	3	-ντο

**Médio-passiva/
Conjugação
Temática**

O quadro abaixo mostra o modo temático de conjugação (isto é, com a vogal temática).

Presente	Imperfeito	Aoristo
Médio-passiva	Médio-passiva	Média (somente)
παιδεύ-ο-μαι	ἐ-παιδευ-ό-μην	ἐ-λαβ-ό-μην
-ει*	-ου*	-ου*
-ε-ται	-ε-το	-ε-το
-ό-μεθα	-ό-μεθα	-ό-μεθα
-ε-σθε	-ε-σθε	-ε-σθε
-ο-νται	-ο-ντο	-ο-ντο

Note ()* que na segunda pessoa do singular, o sigma da desinência pessoal se perde quando ocorre entre vogais e a vogal temática contrai com a terminação:

παιδεύ-ε-σαι → παιδεύ-ει / ἐ-παιδεύ-ε-σο → ἐ-παιδεύ-ου /
ἐ-λάβ-ε-σο → ἐ-λάβ-ου²

¹ παιδεύειν ("educar") / παιδεύεσθαι (significado passivo: "ser educado", significado médio: "educar-se", por exemplo)

² De uma forma mais explícita teríamos:
παιδεύεσαι → παιδεύεαι → παιδεύει
ἐπαιδεύεσο → ἐπαιδεύεο → ἐπαιδεύου
ἐλάβεσο → ἐλάβεο → ἐλάβου

Note que o acento é recessivo (isto é, cai o mais longe possível do fim da palavra). O ditongo -αι é breve.

Médio-passiva/Conjugação Atemática O quadro abaixo mostra o modo atemático de conjugação.

Presente		Imperfeito	
Médio-passivo		Médio-passivo	
δίδο-	μαι	ἐ-διδό- ¹	μην
τίθε-	σαι	ἐ-τιθέ-	σο
ἵστα-	ται	ἵστώ-	το
ἴε-	μεθα	ἴέ-	μεθα
δείκνυ-	σθε	ἐ-δεικνύ-	σθε
	νται		ντο

Aoristo Médio (somente)			
sufixo sigma-alfa (aor. "primeiro")		aor. "segundo"	
ἐ-παίδευ-σά	-μην	ἐ-στή-	μην
-σω*	-	ἐ-θέ-	σο*
-σα	-το	ἐ-δό-	το
-σά	-μεθα	εἶ- ²	μεθα
-σα	-σθε		σθε
-σα	-ντο		ντο

Note (*) que na segunda pessoa do singular do aoristo, o sigma da desinência pessoal se perde com subsequente contração em alguns verbos:

¹ Note que apenas na 1.^a pessoa do singular e plural o acento recai sobre a última vogal do radical, nos demais casos ele deve recuar (*acento recessivo*): ἐδίδοο

² O verbo ἵημι (raiz yi-ye-mi) apresenta dois aoristos médios. O aoristo segundo é εἶμην, mas há também um aoristo primeiro que só aparece em verbos compostos: -ηκάμην

ἐ-παιδεύ-σα-σο → ἐ-παιδεύ-σω / ἔ-θε-σο → ἔ-θου / ἔ-δο-σο → ἔ-δου.¹ Esta contração sempre ocorre no aoristo sigmático. Os outros aoristos "segundos" não se contraem: εἶσο, ἔ-στη-σο.

Note que o radical verbal no presente e no imperfeito da voz médio-passiva ocorre com a vogal final breve, como no plural (apenas) do presente e do imperfeito ativos: δίδω-μι, mas δίδο-μαι, ἐ-διδό-μην. No aoristo segundo, alguns verbos mantêm a vogal radical final longa e outros têm a vogal radical final breve, como no quadro do aoristo ativo na lição 7.²

O Agente na Voz Passiva

Como você viu, o sujeito é, na voz passiva, o receptor da ação³ em vez de seu agente ou realizador. O agente, porém, pode ser expresso em uma frase com um verbo passivo pela utilização de uma locução prepositiva⁴ que identifica o agente como a *fonte a partir de que* a ação veio a existir. Uma vez que este tipo de significado é uma idéia ablativa, o caso genitivo é usado com a preposição. A preposição mais comum para este uso na prosa é ὑπό,⁵ mas outras preposições também ocorrem (ἐκ,⁶ ἀπό, παρά).

οἱ παῖδες διδάσκονται ὑφ' ἡμῶν.⁷ Os meninos são ensinados por nós.

¹ Mais detalhadamente:

ἐπαιδεύσσαο → ἐπαιδεύσαο → ἐπαιδεύσω

ἔθεσο → ἔθεο → ἔθου

ἔδοσο → ἔδοο → ἔδου

² Ou seja, os verbos que mantêm a vogal longa no aoristo segundo ativo também o farão no médio. São eles: ἵστημι, γινώσκω, βαίνω, ἐδύω. Os verbos que passam a vogal para breve são: τίθημι, δίδωμι, ἵημι.

³ ou "paciente".

⁴ Isto é, preposição + substantivo em algum caso gramatical.

⁵ O significado mais básico de ὑπό é "sob". Neste caso a imagem é de que se sofre uma ação "sob" a influência de alguém. Em português, no entanto, a preposição mais empregada para o agente da passiva é "por" (isto é, "por meio de") e será a tradução preferível de ὑπό neste contexto, bem como das demais preposições com este sentido.

⁶ Com esta preposição apenas raramente.

⁷ A preposição ὑπό pode perder a vogal final se a palavra seguinte começar também por vogal: ὑπὸ αὐτῶν → ὑπ' αὐτῶν ("por eles"). Se esta vogal inicial for aspirada, além da perda da vogal final a consoante π entra em contato com a vogal aspirada e passa à aspirada correspondente φ: ὑπὸ ἡμῶν → ὑπ' ἡμῶν → ὑφ' ἡμῶν.

**Médio-passiva/
Ambigüidade**

Uma vez que em alguns tempos as vozes média e passiva têm formas idênticas, o contexto é a única indicação de que a voz seja média ou passiva.

διδασκόμεθα τοὺς παῖδας. Ensinamos nossos filhos.

διδασκόμεθα ὑπὸ τοῦ διδασκάλου. Somos ensinados pelo professor.¹

ONOMATA KAI PHMATA

ὁ ποταμός, -οῦ ²	rio
ἡ γῆ, γῆς ³	terra
ὁ ὕπνος, -ου	sono
τὸ πῦρ, -ρός	fogo
ὁ δῆμος, -ου	povo
ὁ νομοθέτης, -ου	legislador (veja νόμος/τίθημι) ⁴
ὁ ὄνειρος, -ου	sonho (= τὸ ὄναρ) ⁵
ὁ οἶκος, -ου ¹	casa

¹ Muitas vezes mesmo o contexto mais próximo não esclarece a ambigüidade. Por exemplo, τὰ παιδία λούονται pode significar tanto "as crianças são lavadas" (sentido passivo) quanto "as crianças se lavam" (sentido médio, reflexivo).

² A prática em dicionários e léxicos gregos e latinos é introduzir um substantivo por seu nominativo seguido do genitivo, como passamos a adotar a partir da última lição. De um modo geral, o genitivo é apenas indicado pela terminação, para simplificar. Aqui temos a forma abreviada de ὁ ποταμός, τοῦ ποταμοῦ.

³ Note que quando o genitivo resultante é monossilábico, como aqui, em dicionários é apresentada a sua forma completa, não apenas a terminação de genitivo.

⁴ Temos nesta palavra composta dois radicais e mais um sufixo: νομο-θέ-της. Literalmente seria "o que institui leis", logo, o "legislador".

⁵ Como dissemos antes, ὄναρ é a forma poética, mais rara, e ὄνειρος, a mais comum, que ocorre na prosa.

ὁ θήρ, -ρός	fera, animal (selvagem)
πρῶτος, -η, -ον	primeiro
δεύτερος, -α, -ον	segundo
ἄλλος, -η, -ο	outro, diferente
ἕτερος, -α, -ον	outro, diferente ²
γίγνομαι, ἐγενόμην ³	ser, vir a ser, tornar-se, nascer
κομίζω, ἐκόμισα ⁴	conduzir, escoltar ⁵
σώζω/σώζω, ⁶ ἔσωσα	salvar
ὀνομάζω, ὠνόμασα	denominar (ver τὸ ὄνομα, -ατος nome)
λούω, ἔλουσα	lavar, banhar
δύναμαι, _____ ⁷	poder, ser capaz de
βούλομαι, _____ ⁷	desejar, querer
γεύω, ἔγευσα	fazer provar, dar uma prova ¹

¹ De φοῖκος, cf. lat. *vīcus*, "aldeia", "vila", e *vīcīnus*, "vizinho".

² ἕτερος é o "outro" de um par. Com o tempo perdeu esse sentido mais específico e passou a significar apenas "outro", tornando-se sinônimo de ἄλλος.

³ Verbo "depoente" da conjugação temática. O presente possui um redobro e apresenta grau Ø: γί-γν-ο-μαι.
O radical no aoristo é γεν- com grau e: ἐ-γεν-ό-μην.

⁴ Os verbos terminados em consoante dental, como vimos, perdem esta consoante ao receberem o sufixo -σα de aoristo: pres. πείθω, aor. ἔπειθσα → ἔπεισα. A consoante mista ζ é considerada dental e por isso também cai diante de σ: ἐκόμιζσα → ἐκόμισα.

⁵ Na voz média, "conduzir para si" e, portanto, "acolher".

⁶ Podem ser encontradas duas formas para o presente. A forma sem ι subscrito é menos comum.

⁷ Verbo com aoristo diferente, que você aprenderá mais tarde (cf. Lição 16).

φαίνω, ἔφηνα	mostrar (na voz média, aparecer)
ἀπ-όλλυμι, ἀπ-ώλεσα, ² média ἀπ-ωλόμην	destruir (na voz média, perecer)
ὑπο-κρίνομαι, ὑπ-εκρινάμην ³ (ἀπο-κρίνομαι, ἀπεκρινάμην) ⁴	responder, explicar
μέλλω, ⁵ ἐμέλησα	estar a ponto de, pretender; estar destinado a, dever
_____, ἔγημα ⁶	casar, tomar como esposa (na voz média, dar-se como esposa)
_____, ἔδοξα ¹	parecer, pensar, opinar

¹ Na voz média, "provar", apenas. Pede genitivo ou acusativo na voz ativa e genitivo na voz média. A forma ativa na verdade é rara, sendo muito mais comum a voz média γεύομαι, ἐγευσάμην.

O radical deste verbo é propriamente γευς-. A mesma raiz, mas com vocalismo zero, gus-, que em verdade nunca aparece em grego antigo, se encontra em latim (cf. *gustus*, *gustare*) e em linguas de origem latina (cf. fr. *goûter* "provar"). Em português, "gostar" assumiu apenas o sentido positivo da experiência de provar. No entanto o sentido neutro se manteve em "gosto", que pode ser bom ou mau.

² Existe o verbo ὄλλυμι "destruir", sozinho, usado mais na poesia, o prevérbio ἀπο- dá a destruição a nuance de uma perda total, intensificando-o, e daí "destruir completamente", "aniquilar", "arrasar". Mas com o uso freqüente o significado voltou a ser de apenas "destruir". Este verbo, cuja radical é -ολ-, apresenta sufixo de presente -νυ: ἀπ-ολ-νυ-μι, que passa a -λυ por assimilação: ἀπ-ολ-λυ-μι

³ Existe uma forma ativa menos usada: ὑποκρίνω, "submeter a inquérito, a juízo", "interrogar". Literalmente, colocar sob (ὑπο) julgamento (κρίνω-). A forma mais usada é a média e significa "interrogar-se" e conseqüentemente "dar uma resposta, uma explicação", "interpretar".

⁴ A forma com prevérbio ἀπο- é mais comum no dialeto ático.

⁵ Note que o presente apresenta o sufixo -y: μέλ-y-ω

⁶ O presente deste verbo (γαμέω) é um verbo contrato e será aprendido na Lição 15. O aoristo é sigmático "sem sigma": ἔ-γημ-σα → ἔγημα (cf. ἔκρινα)

τρέφω, ἔθρεψα ²	alimentar, nutrir; criar ³
ἢ	ou
πάλιν	para trás, de volta, de novo
ὡς	como
ὅτι	que (conjunção)
ὅτε	quando (conjunção)
ἐπεὶ/ἐπειδὴ ⁴	quando, depois que, uma vez que, já que (conjunção)

Lembre que o sufixo -της denota o realizador de uma ação e que todos os substantivos com esse sufixo pertencem à declinação Tipo I: ὁ κριτής,⁵ ὁ μαθητής, ὁ ποιητής, ὁ νομοθέτης, ὁ οἰκέτης (escravo doméstico, criado), ὁ ὄνειροκρίτης (intérprete de sonhos¹).

¹ O presente deste verbo (δοκέω) é um verbo contrato e será aprendido na Lição 15. Note a semelhança do aoristo com o substantivo ἡ δόξα, -ης "opinião", que apresenta a mesma raiz (δοκ-). Este verbo pode ter como objeto direto uma oração infinitiva. Neste tipo de oração o verbo aparece no infinitivo e o sujeito no acusativo.

- verbo com conjunção:

ἔδοξεν ὅτι ὁ φίλος ἔθνησκεν. Pensou que o amigo morria.

- verbo com oração infinitiva:

ἔδοξεν τὸν φίλον θνήσκεν. Pensou morrer o amigo.

ou Pensou que o amigo morria.

Mais detalhes sobre a oração infinitiva serão dados na lição 11.

² A perda da aspiração no aoristo, resultante do encontro consonantal φσ > ψα, provoca, como um reflexo, a aspiração da consoante inicial do radical verbal: τ → θ

³ Note a presença do radical de presente, mas com outro vocalismo, em palavras como atrofia, hipertrofia.

⁴ ἐπειδὴ = ἐπεὶ + δὴ (partícula intensiva). Uma tradução da forma enfática em certos contextos poderia ser "assim que".

⁵ Da mesma forma que κριτής se derivou do verbo κρίνω, ὑποκρίνομαι, "responder", deu origem a ὑποκριτής, "*responde-dor", "o que responde", e no teatro adquiriu o sentido de "o que responde nos diálogos", isto é, o "ator". Mais tarde tomou um sentido pejorativo de "fingido", "falso", sentido que o português apresenta em "hipócrita".

Note que o sufixo -ι/αζω é utilizado para formar muitos verbos, que são todos semelhantes no aoristo: σῶζω, κομίζω, ὀνομάζω.²

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. TRADUZA:³ O Nascimento de Páris.⁴

Πρίαμος ὁ τῶν Τρώων⁵ βασιλεὺς ὠνομάζετο καὶ
Ποδάρκης.⁶ οὗτος δὲ γυναικὰ ἔγημε πρώτην Ἀρίσβην⁷
τὴν Μέροπος καὶ ἐξ αὐτῆς παῖς ἐγένετο Αἴσακος.⁸

Πρίαμος δὲ ταύτην ἐξέδωκε τὴν Ἀρίσβην καὶ δευτέραν
5 ἔγημεν Ἑκάβην τὴν Δύμαντος⁹ ἣ ὥς ἕτεροι λέγουσι
Σαγγαρίου¹⁰ ποταμοῦ καὶ Μετώπης.¹¹ ἔτεκε δ' αὐτῇ

¹ Em português existe o termo "oniromante" (cf. "oniromancia"), mas de muito pouco uso.

² São os principais sufixos para formação de verbos a partir de substantivos em ático:

τὸ ὄνομα → ὀνομάζω "dar nome", "denominar"

ὁ Ἑλληὴν → ἐλληνίζω "falar grego"

ἡ σκιά → σκιάζω "cobrir com sombras", "sombrear"

³ A partir desta lição serão introduzidos trechos adaptados de autores gregos para traduzir. O autor ao final do texto em grego apresenta "Notas de Leitura", que são informações necessárias para a tradução. O número entre parênteses que as antecede é o da linha onde se encontra a expressão explicada. Como não se trata ainda de dar uma tradução literária, procure sempre traduzir da forma mais literal possível, isto é, desde que não modifique o sentido original do texto.

⁴ Páris: filho de Príamo (ὁ Πρίαμος, -ου), rei de Tróia, e Hécuba (ἡ Ἑκάβη, -ης). Raptou Helena, mulher de Menelau. Este foi o motivo dos gregos atacarem e destruírem Tróia.

⁵ pl. Τρῶες, -ων: troianos (Cf. ἡ Τροία, -ας Tróia)

⁶ Podarce

⁷ Arisbe.

⁸ ὁ Αἴσακος, -ου: Ésaco

⁹ ὁ Δύμας, τοῦ Δύμαντος: Dimas

¹⁰ ὁ Σαγγάριος, -ου: Sangário (um rio)

¹¹ ἡ Μετώπη, -ης: Metope

πρῶτον¹ Ἑκτορα,² ὅτε δὲ δεύτερον τίκτειν ἔμελλε
 παιδίον, ἔδοξε καθ' ὕπνου³ πῦρ γίγνεσθαι ἀντὶ
 παιδὸς ἐξ αὐτῆς.⁴ τοῦτο δὲ τὸ πῦρ, ὡς ἔδοξε, πᾶσαν
 10 ἐπενέμετο τὴν χώραν καὶ πάντα ἔκαιεν. ἐπειδὴ
 δ' ἔμαθε ⁵ Πρίαμος παρ' Ἑκάβης⁶ τὸν ὄνειρον,
 Αἴσακον τὸν πρῶτον παῖδα μετεπέμψατο.⁷ ἦν γὰρ
 ὄνειροκρίτης ὁ Αἴσακος. οὗτος δ' ὑπεκρίνατο καὶ εἶπεν
 ὅτι τὸ δεύτερον παιδίον ἔμελλε τῆς πατρίδος εἶναι τὸν
 15 ὄλεθρον. ὁ δ' οὖν Πρίαμος, ὅτ' ἐγένετο τὸ παιδίον,
 ἐξέθηκεν εἰς Ἰδην. ἀλλ' οὐ μὲν ἀπέθανεν τὸ παιδίον
 οὐδ' ἀπώλετο, ἐτρέφετο δ' ὑπὸ θηρὸς καὶ ἐσώζετο.
 Ἀγέλαος δ' ὁ Πριάμου οἰκέτης τὸ παιδίον ἡῦρέ τε καὶ
 ἐκομίσατο εἰς οἶκον. ὡς δ' ἑαυτοῦ τὸν παῖδα ἔτρεφεν
 20 ὠνόμασέ τε Πάριν.¹ οὗτος* δ' ἐπεὶ ἐγένετο νεανίας,
 τῶν ἄλλων διέφερε παίδων καὶ ἐφαίνετο βασιλῆιος
 εἶναι. οὕτως δ' αὐτὸν ἔγνωσαν Πριάμος τε καὶ Ἑκάβη.
 — Adaptado de Ἀπολλόδωρος ²

1 πρῶτον δεύτερον. *Note* que um adjetivo no acusativo neutro pode ter um valor adverbial.

2 ὁ Ἑκτωρ, -ορος: Heitor

3 ὕπνος é propriamente "sono", mas essa expressão, κατὰ ὕπνου, literalmente "durante sonos", pode ser traduzida por "sob sonhos" (isto é, sob influência onírica) ou mais simplesmente "em sonhos".

4 *Note* que πῦρ γίγνεσθαι ἀντὶ παιδὸς ἐξ αὐτῆς é uma oração infinitiva completiva cuja função na frase é ser objeto direto do verbo ἔδοξε. Orações infinitivas se caracterizam por ter o verbo no infinitivo e o sujeito no acusativo. Esta construção será examinada com mais detalhes na Lição 11.

5 μανθάνω em geral se traduz por "aprender", mas em certos contextos, em português, pode ser traduzido também por "conhecer", ou "tomar conhecimento".

6 παρὰ + gen = de parte de. No caso de pessoas pode expressar a origem, a causa ou o agente, "por".

7 πέμπω enviar; μεταπέμπω enviar, mandar para algum lugar (méd. μεταπέμπομαι mandar vir)

Notas de Leitura:

- (3) τὴν Μέροπος,³ um patronímico (o genitivo do nome do pai era usado como um último nome) = τὴν Μέροπος θυγατέρα. Veja Ἑκάβη ἢ Δύμαντος.
- (4) ἐξέδωκε/ἐκ + δίδωμι⁴
- (8) ἀντί em vez de (+ GEN)
- (10) ἐπενέμετο/ἐπι-νέμομαι devorar, consumir (νέμομαι pastar como gado)⁵
- (10) ἔκαιεν/καίω¹ queimar

¹ Páris. Este tipo de substantivo da 3ª declinação apresenta certas peculiaridades que serão examinadas mais a frente (lição 17).

* Alteração do texto original.

² A partir do séc. IV a.C. surgem em Atenas escolas que se baseavam nos estudos humanísticos da grande literatura anterior e que se dedicavam ao estudo dos mitos gregos como um *meio de vincular-se ao passado*. Já em Alexandria, a partir do séc. III a.C., surge uma corrente literária que tomava o mito como *motivo estético* e daí a necessidade concomitante de manuais de mitologia. Este texto adaptado para a tradução foi retirado de uma obra, a chamada Biblioteca, de Apolodoro (Βιβλιοθήκη), um trabalho mitográfico, provavelmente para uso de estudantes de humanidades ou de outras pessoas interessadas, como poetas e tratadistas. Esse acervo mitológico pretendia abarcar toda a mitologia grega, começando por uma teogonia, mas nos chegou incompleta, pois o texto se interrompe na genealogia mítica da Ática, mais especificamente, no meio das façanhas de Teseu. O texto mais antigo que temos é um manuscrito do séc. XIV sob o nome de *Biblioteca do gramático Apolodoro de Atenas*. Este foi um erudito grego do séc. II a.C., filólogo em Alexandria e colaborador de Aristarco. No entanto, sua autoria foi contestada e hoje em dia se acredita que seja muito posterior, do séc. I ou II d.C., mas por tradição a obra continua sob o nome de Apolodoro, ou mais acertadamente como Pseudo-Apolodoro. O autor utilizou as mais diversas fontes para escrever este compêndio, desde Homero até outros mitógrafos de sua época, em um estilo conciso e seco.

³ ὁ Μέροψ, τοῦ Μέροπος: Mérops

⁴ Literalmente "dar para fora", portanto, "jogar fora", "abandonar".

⁵ Aplicado ao fogo ou a uma doença, "propagar-se", "alastrar-se". ἐπι-, da mesma forma que o prevérbio κατ-, muitas vezes tem, além do sentido espacial normal, "sobre", um sentido intensivo, da mesma maneira que sobre- em português em verbos como "sobreluzir" ou "sobreexceder". Note que em português coloquial o equivalente latino de ἐπι-, super- ("sobre-", é muito usado com a mesma função intensiva, embora apenas com adjetivos: "supercansado", "supercrítico", etc.

(16) ἐξέθηκεν/ ἐκ + τίθημι expor (uma criança para morrer) ²

(16) εἰς Ἴδην³ no Monte Ida

(21) διέφερε/δια-φέρω diferir, distingüir-se ⁴ (+ genitivo ablativo)

(21) βασιλείος, real. *Vejá* βασιλεύς.

II. MUDE cada um dos verbos seguintes para o presente.⁵

- | | |
|----------------|-----------------|
| 1. ἐπράττοντο | 11. ἔβημεν |
| 2. μετεπεψάμεν | 12. ἐκρίνω |
| 3. ἠθέλησαν | 13. ἔσσητε |
| 4. ἔθου | 14. εἴχετε |
| 5. ἀπέθανεν | 15. ἐγινώσκεσθε |
| 6. ἐδράμετε | 16. ἐγένεσθε |
| 7. ἐγράφου | 17. ἔγνω |
| 8. ἔδωκα | 18. εἶντο |
| 9. ἐδόμην | 19. ἐφάγομεν |

¹ κα-γ-ω. Cf. adj. καυστικός, -ή, -όν "que pode queimar", "cáustico".

² A morte por exposição de um recém-nascido era escolhida porque não manchava com sangue as mãos do causante, a criança morria por fome ou vítima de animais. Uma das características comuns a vários heróis gregos é ser abandonado pouco depois do nascimento (Édipo, Perseu, etc.) e ser alimentado por animais (Páris, Egisto, etc.). Este episódio faz parte do *mito do nascimento do herói* e é encontrado em outras culturas além da grega: Rômulo e Remo, Ciro, Moisés, etc. Em geral, o herói sobrevive, criado por pais adotivos e sua verdadeira natureza é reconhecida mais tarde.

³ ἡ Ἴδην, -ης: o (Monte) Ida

⁴ O prefixo δια- pode apresentar vários significados: "através", "de um lado e de outro", "separação", "diferenciação". O verbo διαφέρω significa "atravessando, levar para o outro lado, para um lugar diferente"; é literalmente "trans-portal". Essa nuance de "outro lado" é que dá ao verbo o sentido de uma alteridade e daí "tornar-se/ser diferente".

⁵ Reconheça a forma inicial. ex: ἔλιπον = 1ª sg. ou 3ª pl. aoristo ativo → resp.: pres. at. λείπεις ou λείπουσι(ν)). Mantenha a mesma voz da forma inicial.

10. ἴεσο

20. ἀπώλλυτο

III. IGUALE o segundo verbo ao primeiro mudando-o para a mesma forma.¹

- | | |
|-------------------------|--------------------------|
| 1. ἐβουλόμεθα (δύναμαι) | 11. εἰλόμεθα (μετέχω) |
| 2. μετείχετε (ψαύω) | 12. ἔμειναν (γιγνώσκω) |
| 3. ἐγράφου (λαμβάνω) | 13. ἐκρίνετο (φθείρω) |
| 4. ἔδοντο (παιδεύω) | 14. πείθεσθε (δίδωμι) |
| 5. ἠθέλησαν (δείκνυμι) | 15. ἔβης (τίθημι) |
| 6. ἔθηκα (λούω) | 16. ἦκε (τρέχω) |
| 7. ἐθέμην (ἀγγέλλω) | 17. ἐπραξάμην (φέρω) |
| 8. ἐγένου (διδάσκω) | 18. ἔδυν (αἴρω) |
| 9. ἐκομίζετο (ἀπόλλυμι) | 19. ἐλάβου (μετέχω) |
| 10. ἐδύναντο (τίθημι) | 20. ἀπωλέσατε (ἀποπέμπω) |

IV. REESCREVA cada uma das frases seguinte de modo que expressem a mesma idéia na voz passiva, usando uma locução prepositiva para indicar o agente (nt: traduza a versão ativa e passiva das frases).

1. ὁ Πρίαμος ἐξετίθει τὸν παῖδα εἰς Ἰδην.
2. ἐξ ὀλέθρου θῆρ ἔσωζε τὸ παιδίον.
3. τὸν ὄνειρον ἔκρινεν ὁ ὄνειροκρίτης.
4. τὸ πῦρ πάντα ἔκαιεν.
5. ἐξεδίδου ὁ Πρίαμος τὴν πρώτην γυναῖκα.
6. θῆρες ἔτρεφον τὸ παιδίον.
7. ὁ οἰκέτης τὸ παιδίον ἠύρισκεν.
8. ὁ οἰκέτης ὠνόμαζε τὸν παῖδα Πάριν.
9. ἐκόμιζεν ὁ οἰκέτης τὸ παιδίον εἰς οἶκον.
10. ὁ πατὴρ ἐγίγνωσκε τὸν παῖδα.

¹ Reconheça a forma inicial.

V. OBSERVE O PADRÃO em cada uma das citações e componha uma tradução para o português usando o mesmo padrão (nt: traduza antes a frase grega).

1. γῇ πάντα τίκτει καὶ πάλιν κομίζεται. — Μένανδρος

Deus dá a alma e toma de volta para si.

O legislador institui a constituição e o povo escreve suas próprias leis.

2. ἀνδρὸς δικαίου καρπὸς οὐκ ἀπόλλυται. — ὁ αὐτός
(ὁ καρπός, -οῦ fruto)

A lição de um mau professor não é aprendida.

A lição do sábio poeta não era ouvida.

EXERCÍCIOS ADICIONAIS:

I. TRADUZA.

1. τοῦτ' ἔστι τὸ πρῶτον μάθημα.

2. οἱ παῖδες τὰ δῶρα εἶλοντο.

3. ἐπεὶ ἐγένετο Πλάτων διδάσκαλος ἦν ὁ Σωκράτης.

4. ἐπειδὴ ἔθανεν ὁ Σωκράτης, οἱ φίλοι καὶ οἱ μαθηταὶ εἰς τὸν οἶκον τοῦτον ἤγαγον.

5. οὐκ ἐδύνασο φιλοσοφίαν μανθάνειν ἐπεὶ νεὸς ἦσθα.

6. ὁ ἐμὸς πατήρ ἔγημεν ἐπεὶ βασιλεὺς ἦν ὁ Πρίαμος.

7. ἡ ἐμὴ μήτηρ ἐγήματο ἐπεὶ ἐβασίλευεν ὁ Πρίαμος.

8. ὁ Ἡράκλειτος εἶπεν ὅτι πάντα ἓν ὅτε τὸ βιβλίον¹
ἐγράψατο.

¹ ἡ βίβλος, -ου ; "papiro", "livro". βιβλ- + -ίον "livr-inho"
(cf. παῖς/παιδίον), "livro"; τὰ βιβλία "os livros santos", "Bíblia".

9. τρέφονται γὰρ πάντες οἱ ἀνθρώπειοι νόμοι ὑπὸ ἐνὸς
[νόμου], τοῦ θεοῦ...— Πίνδαρος (Nem. IV, 31)
ἀνθρώπειος, -α, -ον: humano¹
10. Πίνδαρος λέγει ὅτι νόμος ὁ πάντων βασιλεύς, θνητῶν τε
καὶ ἀθανάτων — Πλάτων (Górgias 484 b)

¹ = ἀνθρώπινος

τῷ σοφῷ ξένον οὐδέν. — Ἀντισθένης

Lição 10

Dativo/ Atributivo

O caso dativo transmite a idéia de *atribuição* (ou *doação*). Pode ocorrer tanto em frases nominais quanto em frases verbais.

τὸ ὄνομα τῷ ἀνδρὶ Πλάτων. O nome do homem é Platão (isto é, o nome dado ao homem é Platão).¹

ἔθετο ἡ μήτηρ ὄνομα τῷ παιδὶ Πλάτωνα. A mãe nomeou seu filho Platão (isto é, a mãe estabeleceu Platão como o nome dado a seu filho).²

O caso dativo muitas vezes corresponde ao significado do *objeto indireto* em português.

πάντα ἄγαθὰ ὁ θεὸς ἀνθρώποις ἔδωκεν. Todas as coisas boas o deus deu aos homens.

Nessa mesma função, como objeto indireto, o caso dativo indica a pessoa ou coisa indiretamente envolvida na idéia verbal, geralmente ou por receber algum *benefício* dela ou por ser colocada em alguma *desvantagem* por ela.

ὁ νομοθέτης Ἀθηναίοις νόμους ἔθηκεν. O legislador instituiu leis para os atenienses.

ἀπέθανεν ὁ πατήρ μοι.³ Morreu-me o pai (isto é, sua morte foi uma desgraça para mim).

Dessa forma, certos verbos que expressam a idéia de benefício ou desvantagem tomam comumente o caso dativo como seu complemento em vez do caso acusativo.

¹ Note que uma tradução mais literal seria "O nome para o homem é Platão.", mas em português seria mais comum a preposição "de" nesta circunstância.

² Ou mais simplesmente "A mãe pôs o nome Platão em seu filho."

³ Dativo dos pronomes pessoais:

ἐγὼ → dat. μοί/μοι ἡμεῖς → dat. ἡμῖν
σύ → dat. σοί/σοι ὑμεῖς → dat. ὑμῖν

Note que no singular temos também formas normais, as átonas, e formas enfáticas, as tônicas.

ἐβοήθησαν οἱ Ἀθηναῖοι τοῖς ξένοις. Os atenienses socorreram os estrangeiros.¹

O dativo é também usado idiomáticamente com certos outros verbos e com certos adjetivos e advérbios. Em geral, as preposições "para" ou "a" traduzem a função do dativo nestas estruturas.

θνητὰ θνητοῖς πρέπει. — Πίνδαρος Coisas mortais a mortais convêm.
(Note que um sujeito neutro plural pode ser usado em concordância com um verbo no singular.)²

τοῖς θεοῖς εὐχομαι. Suplico aos deuses.

φίλος αὐτῷ εἰμι. Sou para ele um amigo.

Dativo/Locativo Além de sua verdadeira função dativa, o caso dativo também tem certas funções que assumiu de casos que não existiam mais na língua grega. Você já viu um exemplo de uma assimilação assim com relação a função ablativa do caso genitivo.

A língua da qual a grega evoluiu³ tinha um caso separado para indicar *lugar*, o assim chamado caso locativo. O dativo assumiu sua função em grego e, portanto, pode indicar o *lugar onde* algo está, ou espacialmente ou temporalmente. O significado *locativo* espacial do dativo é geralmente clarificado pelo uso de uma preposição (ou por um prefixo separável no verbo).

ἐν τῷ ποταμῷ ἀπέθανεν ὁ θήρ. Morreu no rio a fera.

πάρειμι τῷ φίλῳ. Estou ao lado do amigo.
(παρὰ τῷ φίλῳ εἰμί.)⁴

¹ βοηθέω + DAT ≡ socorrer + OBJ. DIR. Portanto, embora o dativo grego corresponda de maneira geral ao objeto *indireto* em português, algumas vezes poderá ser traduzido por um objeto *direto*. A tradução deverá levar em conta sempre o verbo em português.

² Esse fenômeno peculiar de concordância deve-se ao fato do neutro plural ser encarado como um coletivo: "O conjunto das coisas mortais convém (sg.) aos mortais." Na tradução em geral colocamos o verbo no plural.

³ O indo-europeu primitivo ou proto-indo-europeu.

⁴ O sentido básico, tanto da preposição παρὰ quanto do prevérbio παρ(α)-, é o de "lateralidade". Assim, com dativo ou em verbos estativos (sem movimento) indica simplesmente "ao lado de". O verbo πάρειμι (παρ(α) + εἰμι) significa "estar ao lado de" e, em consequência, "estar presente". Cf. lat *adsum*.

τῇ αὐτῇ ἡμέρᾳ ἀπέθανεν.

Morreu no mesmo dia.

Contraste este significado locativo com o acusativo, que indica *lugar por onde* (em vez de onde) algo está, ou temporalmente ou espacialmente.

παρὰ τὸν ποταμὸν ἔδραμεν ὁ θῆρ
καὶ παρὰ τῷ ἀνδρὶ ἀπέθανεν.

Correu ao longo do rio a
fera e morreu ao lado do
homem.¹

παῖσαν τὴν πρώτην ἡμέραν ἔμεινε
ὁ ξένος ἀλλὰ τῇ δευτέρᾳ ἀπέθανεν.

Durante todo o primeiro
dia o estrangeiro resistiu,
mas, no segundo, morreu.²

Dativo/ Instrumental

A língua da qual o grego evoluiu tinha também um caso separado para indicar o *instrumento com que* ou a *pessoa na companhia da qual* algo foi feito. A função desse caso "instrumental" perdido também foi assumida pelo dativo.³

τῇ γλώσσῃ λέγομεν.

Falamos com a língua.

τῷ φιλοσόφῳ διαλεγόμεθα.

Conversamos com o filósofo.

μετέχομεν ὑμῖν τοῦ οἴνου.

Partilhamos com vocês o vinho.

A idéia comitativa (ou a pessoa com a qual algo é feito) é às vezes clarificada por uma preposição ou por um prefixo separável no verbo.

σὺν ὑμῖν⁴ εἰμι πάσας τὰς

Estou convosco todos os dias.⁶

ἡμέρας. — Ματθαῖος⁵

¹ παρὰ + Ac. pode ter dois sentidos com verbos de movimento: "para o lado de" (META) ou "ao lado de", "ao longo de" (PERCURSO).

² Quando empregado em sentido temporal o acusativo indica "ao longo de" um determinado tempo, isto é, "durante", e o dativo "em" um determinado momento.

³ Em português traduzimos tanto o dativo instrumental quanto o dativo comitativo através da preposição "com": "Cortei o pão com a faca (instrumental)." / "Fui ao parque com meu pai (comitativo)."

⁴ prep. σὺν + Dat. = "com" (comitativo)

⁵ ὁ Ματθαῖος, -ου: Mateus, um dos apóstolos.

⁶ Às vezes é possível em português e mesmo aconselhável omitir-se a prep. "durante", que traduz o acusativo temporal. "Estou convosco (durante) todos os dias."

συνεπίομεν αὐτῷ.¹

Bebemos com ele. (*Note* que a idéia de acompanhamento ou "com" pode ser também expressada como uma idéia ablativa: συνεπίομεν μετ' αὐτοῦ. Bebemos com ele (como um do grupo).

Contraste a idéia instrumental (que é expressada pelo dativo) com a idéia ablativa de agente (que é expressada pelo genitivo).

λόγοις διδασκόμεθα ὑπὸ τοῦ διδασκάλου.

Por (pelo instrumento de) suas palavras somos ensinados pelo (pela atividade do) professor.²

Declinação/ Caso Dativo

A desinência para o caso dativo é -ι para o singular e -ις/-οι para o plural.

O quadro resume as terminações para os três tipos de substantivos.

	Tipo I	Tipo II	Tipo III
	Masc., Fem.	Masc., Fem., Neut.	Masc., Fem., Neut.
Singular	-η/α	- Ϙ	- ι
Plural	- αις	- οις	- οι(ν)

Note que o singular do Tipo II alongou a vogal temática no singular.

Note também que no singular dos Tipos I e II, a desinência -ι é escrita como o iota subscrito (*ver* Material Introdutório).³

¹ Tanto a prep. σύν como o prevérbio συν- indicam em geral associação, acompanhamento, reunião. O prevérbio συν- em geral assimila o ν final a primeira consoante do verbo. ex.: pres. συν-πίνω > συμπίνω, "beber com", "beber junto". *Vej* τὸ συμπόσιον, -ου, literalmente "bebida coletiva", e daí "banquete", "festim".

² Uma tradução mais simples seria "Com suas palavras somos ensinados pelo professor."

³ Como foi visto no Material Introdutório, o iota subscrito era um iota normal que com o tempo deixou de ser pronunciado depois de vogais longas (ᾱ, η, ω): ωι → ω. Posteriormente os gramáticos bizantinos o trouxeram de volta como um academicismo, mas, como não era mais pronunciado, apenas o indicavam com um pequeno iota escrito sob a vogal e daí o nome de "subscrito": ω → Ϙ. A pronúncia erasmiana não o pronuncia (Ϙ = ó longo), mas a pronúncia reconstruída sim (Ϙ = ói).

Note que o plural do Tipo III pode receber o nü-móvel.

Exemplos	I	II	III
masculinos/ sing.	ὁ ποιητ-ή-ς	ἄνθρωπ-ο-ς	παῖ-ς
	τὸν ποιητ-ή-ν	ἄνθρωπ-ο-ν	παῖδ-α
	τοῦ ποιητ-οῦ	ἀνθρώπ-ου	παιδ-ός
	τῷ ποιητ-ῇ	ἀνθρώπ-ω	παιδ-ί
/pl.	οἱ ποιητ-α-ί	ἄνθρωπ-ο-ι	παῖδ-ες
	τοὺς ποιητ-άς	ἀνθρώπ-ους	παῖδ-ας
	τῶν ποιητ-ῶν	ἀνθρώπ-ων	παίδ-ων
	τοῖς ποιητ-α-ῖς	ἀνθρώπ-ο-ις	παι-σί(ν)
femininos/ sing.	ἡ ψυχ-ή	ὀδ-ό-ς	γυνή
	τὴν ψυχ-ή-ν	ὀδ-ό-ν	γυναῖκ-α
	τῆς ψυχ-ῆς	ὀδ-οῦ	γυναικ-ός
	τῇ ψυχ-ῇ	ὀδ-ῶ	γυναικ-ί
/pl.	αἱ ψυχ-α-ί	ὀδ-ο-ί	γυναῖκ-ες
	τὰς ψυχ-άς	ὀδ-ούς	γυναῖκ-ας
	τῶν ψυχ-ῶν	ὀδ-ῶν	γυναικ-ῶν
	ταῖς ψυχ-α-ῖς	ὀδ-ο-ῖς	γυναίξι(ν)
neutro/ sing.	τὸ	παιδί-ο-ν	σῶμα
	τὸ	παιδί-ο-ν	σῶμα
	τοῦ	παιδί-ου	σώματ-ος
	τῷ	παιδί-ω	σώματ-ι
	(sem neutros)		
/pl.	τὰ	παιδί-α	σώματ-α
	τὰ	παιδί-α	σώματ-α
	τῶν	παιδί-ων	σώματ-ων
	τοῖς	παιδί-ο-ις	σώμα-σι(ν)

Note que a desinência -σι para substantivos Tipo III pode causar a eliminação da consoante final do radical do substantivo por razões eufônicas (παιδ-σί → παι-σί, ver o nominativo παῖδ-ς → παῖ-ς), ou

pode se combinar com a consoante final e ser escrita como uma consoante dupla (γυναικ-σί → γυναιξί).¹

Note que substantivos sincopados (*ver* lição 8) têm o grau zero no dativo: πατρί/πατράσι (no plural, um alfa é inserido depois do rhô por razões eufônicas), μητρί/μητράσι, θυγατρί/θυγατράσι. O acento para esses substantivos se desloca de modo a cair sempre no sufixo de grau epsilon, -ερ-, ou no alfa que é inserido por eufonia; por outro lado, no grau zero o acento se desloca para a sílaba final.

Lembre-se do padrão de acento para os substantivos monossilábicos de Tipo III (*ver* lição 8). O dativo mostra o mesmo deslocamento de acento para o final como ocorre no genitivo: ἡ νύξ, τὴν νύκτα, τῆς νυκτός, τῇ νυκτί, αἱ νύκτες, τὰς νύκτας, τῶν νυκτῶν, ταῖς νυξί.² A declinação de γυνή mostra o mesmo padrão de acento. O dativo plural de παῖς (mas não o genitivo plural) também mostra este deslocamento no acento para o fim; πᾶς mostra o deslocamento somente no singular.

ONOMATA KAI PHMATA

τὸ ὄνομα, -ατος	nome
ἡ ἀρχή, -ῆς	começo, princípio, origem
ἡ πενία, -ας	pobreza (<i>ver</i> ὁ πόνος, -ου trabalho, pena)
τὸ χρήμα, -ατος	coisa, uma coisa que se usa, que é útil, <i>pl.</i> bens, riqueza, dinheiro
ὁ ὄμβρος, -ου	chuva
ὁ λίθος, -ου	pedra

¹ Essas eliminações e combinações são as mesmas que observamos no nom. sg. de Tipo III com desinência -ς.

παιδ-: nom. sg. παιδ-ς → παῖς

dat. pl. παιδ-σί → παισὶ

φυλακ-: nom. sg. φύλακ-ς → φύλαξ

dat. pl. φύλακ-σι → φύλαξι

² Temos aí o radical sem vogal temática νυκτ-. No nom. sg. e dat. pl. há eliminação do tau final e combinação do kapa com o sigma da desinência: νύκτ-ς → νύκς → νύξ / νυκτ-σί → νυκ-σί → νυξί.

ὁ/ἡ ἀδελφός, -οῦ ¹	irmão/irmã
ἡ κεφαλή, -ῆς	cabeça
ἡ δόξα, -ης	opinião (pessoal ou pública)
ἡ θάλασσα, -ης	mar
ἐχθρός, -ά, -όν	odiado, odiento, hostil, inimigo ² (oposto a φίλος)
ἴσος, -η, -ον	igual
δειλός, -ή, -όν	covarde, vil
βροτός, -ή, -όν	= θνητός ³
ἐπιτήδειος, -α, -ον	conveniente, útil, necessário (οἱ ἐπιτήδαιοι = οἱ φίλοι)
πλάττω, ἔπλασα ⁴	moldar, modelar, formar, plasmar
βάλλω, ἔβαλον	jogar, atirar

¹ Existe também uma forma exclusivamente feminina menos usada: ἡ ἀδελφή, -ῆς "irmã".

² Este adjetivo pode ter tanto um sentido passivo ("o que é odiado") quanto um sentido ativo ("o que odeia"), de forma semelhante ao adj. "mortal" em português: "que pode matar"/"que pode ser morto".

³ θνητός é o adjetivo mais comum, βροτός é mais empregado na linguagem poética.

⁴ Desse verbo se derivam o subst. τὸ πλάσμα, -ατος "figura (modelada)", literalmente o *resultado da ação* (-μα) de modelar, e o adj. πλαστικός, -ή, -όν "moldável", "modelável".

δια-λέγομαι, διελεξάμην ¹	conversar, dialogar
παύω, ἔπαυσα	parar ²
τεύχω, ἔτευξα	produzir (por um trabalho técnico), construir, fazer
εὐχομαι, ἠὐξάμην	suplicar, orar, rezar
_____, ἐβοήθησα ³	socorrer, ajudar
_____, ἠγανάκτησα ⁴	irritar-se, indignar-se, estar furioso
_____, ἐποίησα ⁵	criar, fazer
πρέπω, ἔπρεψα	convir, parecer (πρέπει, convém, é conveniente ¹)

-
- ¹ O preverbo δια- pode apresentar vários sentidos, como vimos no caso de διαφέρω ("através", "de um lado e de outro", "separação", "diferenciação"). Em διαλέγομαι expressa que a própria ação se desenvolve de um lado ao outro, nos dois sentidos, e daí leva a uma noção de *reciprocidade* ("um com o outro"). Portanto este verbo indicaria um falar recíproco, um dialogar. A voz média, por sua vez, acentua o envolvimento do sujeito na ação. Relacionados a esse verbo temos o subst. ὁ διάλογος, -ου "conversa", "diálogo" e o adj. διαλεκτικός, -ή, -όν "conversacional", "dialogal", e a partir desse último, o substantivo abstrato ἡ διαλεκτική, -ῆς "a arte de dialogar, discutir", "a dialética".
- ² Enquanto λήγω indica comumente o sentido intransitivo de "parar" ("chegar ao fim"), παύω é mais geralmente transitivo ("fazer parar"). Em português, o verbo "parar" pode ter ambos empregos. Por sua vez, παύομαι, faz recair a cessação sobre o sujeito, logo apresenta o sentido intransitivo.
- ³ O presente é βοηθέω, um verbo contrato, cujo tipo será estudado apenas na Lição 15. Se compõe de ἡ βοή, -ῆς "grito", "apelo" e θέω "correr". Literalmente "correr ao apelo de alguém" e, portanto, "socorrer".
- ⁴ pres. ἠγανακτέω (verbo contrato). Pede dativo em seu complemento: "irritar-se com"
- ⁵ pres. ποιέω (verbo contrato), trata-se de um "fazer criador", que faz existir algo. Já o verbo πράττω significa "fazer" no sentido de "agir" (cf. a oposição em inglês entre "make" e "do"). De ποιέω derivam-se: ὁ ποιητής, -ου, literalmente "fazedor", "criador" e portanto "autor", "poeta"; τὸ ποίημα, -ατος, o resultado da ação de criar, "obra criada", "poema"; ἡ ποίησις "a ação de fazer, de criar", "criação".

πάρειμι, παρῇ *	estar ao lado, estar presente
ἐν *	em (+ dativo)
σύν	com (+ dativo)
ἄνευ	sem (+ genitivo)
ἐγώ, ἐμέ/με, ἐμοῦ/μου, ἐμοί/μοι, ἡμεῖς, ἡμᾶς, ἡμῶν, ἡμῖν	
σύ, σέ/σε, σοῦ/σου, σοί/σοι, ὑμεῖς, ὑμᾶς, ὑμῶν, ὑμῖν	
τίς, τίνα, τίνος, τίνι, τίνες, τίνας, τίνων, τίσι	

Note que substantivos que têm um radical terminando em σ, λλ, ou uma consoante dupla têm η em lugar de α no singular do genitivo e do dativo: ἡ δόξα, τὴν δόξαν, τῆς δόξης, τῇ δόξει/ἡ θάλασσα,

τὴν θάλασσαν, τῆς θαλάσσης, τῇ θαλάσσει Assim também o feminino do adjetivo πᾶς, πᾶσα, πᾶσαν, πάσης, πάση.²

ΑΣΚΗΣΙΣ

I. TRADUZA: A Criação do Homem e o Grande Dilúvio.

Προμηθεὺς ³ δὲ ἐξ ὕδατος καὶ γῆς ἀνθρώπους ἔπλασεν.
 ἔδωκε δ' αὐτοῖς καὶ πῦρ. φίλος γὰρ ἀνθρώποις ἦν καὶ
 οὕτως ἐβοήθησεν αὐτοῖς. ἀλλ' ὁ Ζεὺς, ὅτ' ἔμαθεν, σφόδρα
 ἠγανάκτησεν αὐτῷ. τὸ γὰρ πῦρ ἑαυτοῦ ἦν οὐδ' ἐβούλετο
 5 τοῦτ' ἀνθρώποις διδόναι. ἐχθρὸς γὰρ αὐτοῖς ἦν ὁ θεὸς ἐξ

¹ Trata-se do uso impessoal de πρέπω.

* Acréscimo ao texto original.

² Isso ocorre apenas no singular, o plural é completamente normal: αἱ δόξαι, τὰς δόξας, τῶν δοξῶν, ταῖς δόξαις. *Vej*a Lição 8, Apêndice II.

³ ὁ Προμηθεὺς: Prometeu. Céu e Terra geraram seis filhos e seis filhas, os deuses Titãs (οἱ τιτᾶνες). Prometeu era filho de um deles, Jápeto. Outro dos Titãs era Cronos (ὁ Κρόνος, -ου), do qual Zeus era filho. Na sua luta para tomar o poder, Zeus aliou-se a outros deuses, os "olímpicos", e combateu os Titãs.

ἀρχῆς¹ καὶ ἔμελλε πάντας ἀπολλύναι. ἀλλὰ πυρὶ²
 ἐσώζοντο οἱ βροτοὶ οὐδ' ἀπέθανον. πυρὶ γὰρ ἐγένοντο
 οἱ θνητοὶ ἴσοι θεοῖς. διόπερ οὖν ὁ Ζεὺς τὴν πρώτην
 ἔπλασε γυναῖκα. ταύτῃ δ' ἔθετο ὄνομα Πανδώραν ἐπεὶ
 10 αὐτῇ οἱ θεοὶ πάντες καὶ πᾶσαι δῶρα ἔδοσαν³. αὐτὴν δὲ
 ὁ Ζεὺς ἐξέδωκε⁴ γυναῖκα τῷ Προμηθέως ἀδελφῷ. οὗτος
 δ' ὠνομάζετο Ἐπιμηθεύς. ὁ μὲν γὰρ Προμηθεύς σφόδρα ἦν
 σοφός. ὁ δ' Ἐπιμηθεύς ἄσοφος καὶ οὕτως ἔγημε τὴν
 Πανδώραν⁵. οὐ γὰρ ἔγνω ὅτι ἐχθρὸς ἦν ὁ Ζεὺς ἑαυτῷ
 15 οὐδ' ὅτι ἡ Πανδώρα ἔμελλεν ἀρχὴ εἶναι πολλῶν κακῶν
 ἀνθρώποις.
 Προμηθέως δὲ παῖς Δευκαλίων⁶ ἐγένετο, οὗτος ὅτε
 ἐβασίλευε τῶν περὶ τὴν Φθίαν⁷ τόπων, ἔγημε Πύρραν⁸
 τὴν Ἐπιμηθέως καὶ Πανδώρας. ὁ δὲ Ζεὺς πάλιν ἠθέλησεν

1 ἐκ + gen. em sentido temporal, isto é, "a partir de" certo momento, "desde".

2 Dativo instrumental.

3 O nome Pandora é constituído da reunião de πᾶν e δῶρον, pois havia recebido de cada deus um presente, um atributo (a beleza, a engenhosidade, etc.).

4 O verbo ἐκδίδωμι pode ser traduzido por "abandonar a esposa", como vimos na lição passada. Seu significado, no entanto é mais amplo: "passar a outras mãos", se trata de uma transferência de posse. No caso de um marido significa conseqüentemente "abandonar (a esposa)", mas também pode significar "entregar", "dar em casamento", como quando um pai, ou um tutor, passa a filha ao futuro marido.

5 Há um jogo de palavras com o nome dos dois irmãos. O nome Prometeu remete ao verbo προμηθεόμαι, "ver as coisas com antecipação", "tomar precaução", "refletir", e daí "Pre-vidente". Já Epimeteu significaria "o que vê apenas depois que as coisas aconteceram", "o que pensa depois".

6 ὁ Δευκαλίων, -ωνος: Deucalião

7 ἡ Φθία, -ας: Ftia, cidade da Tessália.

8 ἡ Πύρρα, -ας: Pirra (ver adj. πυρρός, -ά, -όν "cor de fogo", "vermelho", cf. τὸ πῦρ, πυρός fogo)

obs.: existe uma convenção gráfica, que é pouco seguida, como neste método, de colocar dois espíritos, um suave e outro áspero, sobre dois *rô*s consecutivos (-ῶ-). Assim é possível que em alguns poucos textos encontremos as formas Πύρῶα e πυρῶός, por exemplo.

- 20 ἀνθρώπους ἀπολλύναι, ἀλλ' ὁ Προμηθεὺς τῷ
 Δευκαλίωνι ὑπέθετο λάρνακα τεύχειν. διόπερ τοῦτο¹
 Δευκαλίων ἐποίησε καὶ πάντα τὰ ἐπιτήδεια² ἐνέθετο καὶ
 εἰς ταύτην μετὰ Πύρρας εἰσέβη³. ὁ δὲ Ζεὺς ὄμβρους
 πολλοὺς ἔτευχε καὶ πᾶσαν τὴν Ἑλλάδα κατέκλυσεν.
 25 πολλοὶ μὲν ἀνθρώπων διεφθείροντο⁴ καὶ ἀπώλοντο, ὁ δὲ
 Δευκαλίων μετὰ τῆς γυναικὸς ἐν λάρνακι διὰ τῆς
 θαλάσσης ἐφέρετο ἡμέρας ἐννέα καὶ νύκτας τὰς ἴσας. τῷ
 δὲ Παρνασῷ προσέσχε καὶ ἐκεῖ, ὅτ' ἐπαύσαντο οἱ ὄμβροι,
 ἐξέβη⁵ καὶ Διὶ ἠΐχετο. Ζεὺς δ' ἔπεμψεν Ἑρμῆν⁶ πρὸς
 30 αὐτόν. οὗτος δ' εἶπεν ὅτι ὁ Ζεὺς νῦν φίλος ἦν αὐτῷ καὶ
 ἐβούλετο δῶρα αὐτῷ διδόναι. ὥς δὲ δῶρον ἑαυτῷ
 ἠθέλησεν ὁ Δευκαλίων ἀνθρώπους πάλιν εἶναι.⁷ ἦν γὰρ
 μόνος μετὰ τῆς γυναικὸς καὶ ἄνευ φίλων οὐδὲ διελέγετο
 οὐδενὶ ἀνθρώπων. οὕτως δὲ, ὥς αὐτῷ ὁ Ἑρμῆς ὑπέθετο,
 35 λίθους ἦραν ἀπὸ τῆς γῆς καὶ ὑψόθεν κατέβαλον ὑπὲρ⁸
 τῆς κεφαλῆς. ἐκ μὲν τῶν λίθων τῶν τοῦ Δευκαλίωνος

1 "isso", isto é, o que Prometeu instruiu, λάρνακα τεύχειν

2 τὰ ἐπιτήδεια "as coisas necessárias (à vida)", daí "víveres", "provisões". *Ver* Vocabulário.

3 εἰσβαίνω "ir para dentro", "entrar", "embarcar"

4 φθείρω (*ver* lição 7) é "destruir", "corromper". O prevérbio δια- lhe acrescenta uma idéia de completude, acabamento ("de lado a lado"), e enfatiza, portanto, a noção verbal, de uma forma semelhante a κατα- ("de cima a baixo"). Em consequência διαφθείρω é promover uma destruição completa, "extinguir".

5 ἐκβαίνω: é o movimento oposto a εἰσβαίνω e portanto "ir para fora", "sair", "desembarcar". Lembre que βαίνω e seus compostos indicam um movimento especificamente à pé e, por extensão, pelo chão, nuance que os verbos em português não conseguem transmitir, mas que o próprio contexto muitas vezes deixa claro.

6 ὁ Ἑρμῆς, -οῦ (Tipo I): Hermes, filho de Zeus, mensageiro dos deuses.

7 Oração completiva infinitiva.

8 ὑπέρ + gen. = sobre (cf. lat. super). Pode indicar também um ponto localizado a uma altura maior, isto é, sem contato, "a cima de" (cf. Alfagueme, p. 102)

ἄνδρες ἐγένοντο ἐκ τῆς γῆς, ἐκ δὲ τῶν τῆς Πύρρας
 γυναῖκες. οὕτως δὲ μήτηρ πάντων τε καὶ πασῶν ἡ γῆ
 ἐγένετο. — Adaptado de Ἀπολλόδωρος

Notas de Leitura:

- (3) σφόδρα excessivamente, violentamente, muito
- (8) διόπερ exatamente pelo quê, exatamente por isso, por isso mesmo¹
- (11) Προμηθέως genitivo de Προμηθεύς. Ver Ἐπιμηθέως.²
- (18) περί em volta de (+ acusativo), isto é, por toda a região em volta de, na região de
- (18) τόπων/ὁ τόπος, -ου lugar, região
- (21) ὑπέθετο/ὑπό + τίθημι encarregar, instruir, aconselhar³
- (21) λάρνακα/ἡ λάρναξ, -ακος caixa, cofre, arca
- (22) ἐνέθετο/ἐν "em" + τίθημι⁴
- (24) κατέκλυσεν/κατά + κλύζω lavar, inundar⁵
- (26) ἐν em (+ dativo)
- (26) διὰ através de (+ genitivo)
- (27) ἐννέα nove
- (28) Παρνασσῷ Parnaso (a Montanha de Delfos)¹

¹ διόπερ é a combinação da conj. coordenativa explicativa διό ("pelo que", "por isso") e da partícula intensiva -περ (ver lição 7: ὥς/ὥσπερ).

² Os substantivos terminados em -εὺς (βασιλεὺς, Προμηθεύς, etc) são do Tipo III, mas com características próprias que serão estudadas na lição 17. No entanto, como já podemos perceber desde agora, sua terminação de gen. sg. é -εως.: ex. ὁ τοῦ βασιλέως ἀδελφός, "o irmão do rei".

³ ὑποτίθημι: "colocar sob", "submeter", "por diante dos olhos de alguém". *méd.* "propor", "sugerir". ὑποτίθημι + infinitivo: "aconselhar a" + inf., "encarregar de" + inf.

⁴ "por", "colocar dentro", "introduzir"

⁵ κλύζω significa "banhar", "lavar"; o preverbo κατα- daria a nuance de lavar de cima a baixo, isto é, completamente, e daí o sentido de "cobrir de água", "inundar". De κατακλύζω se deriva κατάκλυσμα, "inundação".

(28) προσέσχε (πρός + ἔχω) dirigir-se a, acostar, aportar

(28) ἐκεῖ lá (locativo).² Ver o ablativo ἐκεῖθεν.³

(29) Δί/ό Ζεύς, τοῦ Διός (Note que Zeus tem uma raiz diferente para o genitivo).⁴

(33) μόνος, -η, -ον sozinho, só

(35) κατέβαλον/κατά + βάλλω, ἔβαλον jogar para baixo, deixar cair

II. MUDE cada expressão do caso em que estiver para o dativo.

- | | |
|--------------------------------------|---------------------------------|
| 1. πάντα τὰ ἐπιτήδεια | 11. οἱ σοφοὶ ποιηταί |
| 2. πᾶσαι αἱ θεοί | 12. τὰς ἴσας νύκτας |
| 3. τὸ κακὸν χρῆμα | 13. οὗτος ὁ σοφὸς νεανίας |
| 4. ἡ ἀγαθὴ δόξα | 14. τοὺς ἀθανάτους νόμους |
| 5. τοὺς ἐχθροὺς βροτούς | 15. πᾶσαν πολιτείαν |
| 6. θυγατέρας σοφάς | 16. πολλῶν δραχμῶν |
| 7. ὅδε ὁ ἀνὴρ | 17. ταύτης τῆς ἀγαθῆς χώρας |
| 8. τῆς καλῆς θαλάσσης | 18. ἐκείνας τὰς δειλὰς γυναῖκας |
| 9. τοῦτο τὸ πῦρ | 19. αἱ αὐταὶ ὁδοί |
| 10. τὸν ξύμπαντα ⁵ κόσμον | 20. οἱ ἔμπειροι ἄνδρες |

¹ ὁ Παρνασός, -οῦ : o Monte Parnaso, consagrado a Apolo e às Musas.

² o advérbio de lugar ἐκεῖ está relacionado ao pron. demonstrativo ἐκεῖνος "aquele", ou seja "o que está lá e não aqui".

³ ἐκεῖθεν, "de lá"

⁴ ὁ Ζεύς é um substantivo de Tipo III, terminado em -εὺς, como βασιλεὺς (ver Lição 17), mas irregular: Nom. ὁ Ζεύς, acus. τὸν Δία, gen. τοῦ Διός e dat. τῷ Δί. Temos aí duas raízes: Ζευ- (no nominativo) e Δι- (nos demais casos).

⁵ O adj. ξύμπας é composto de ξύν, a forma de σύν no dialeto ático (existe σύμπας também), e πᾶς. Indica o todo em conjunto.

Note que o prefixo ξυν- passa a ξυμ- pelo fato da nasal final ν se assimilar a consoante π, que é bilabial.

III. IGUALE o segundo substantivo ao primeiro mudando-o para a mesma forma.

- | | |
|--------------------------|-------------------------|
| 1. τῷ ὀνόματι (ὁ κριτής) | 11. οἶκῳ (χώρα) |
| 2. τὴν γῆν (ὁ ἀνὴρ) | 12. οἴνοι (πολιτεία) |
| 3. ποταμοῦ (ὄνομα) | 13. μητράσιν (πόνος) |
| 4. πενίᾳ (ἡ θάλασσα) | 14. ἄρτους (ἐπιθυμία) |
| 5. τῶν κεφαλῶν (ἡ δόξα) | 15. πατρίδι (πατήρ) |
| 6. τῇ κόρῃ (ἡ γυνή) | 16. τῇ ψυχῇ (ἡ ἡμέρα) |
| 7. ταῖς γυναιξί (ὄμβρος) | 17. ὀλέθρῳ (ἡ γλῶσσα) |
| 8. τῷ δήμῳ (τὸ πῦρ) | 18. οὐδεμίᾳ (ὁ Ἕλληνας) |
| 9. ὑμῶν (ὁ ὕπνος) | 19. δώροις (παῖς) |
| 10. θηρί (ὁ νομοθέτης) | 20. ζωήν (θάνατος) |

IV. IGUALE o segundo verbo ao primeiro mudando-o para a mesma forma.

- | | |
|------------------------------------|---------------------------|
| 1. εἶπεν (διαλέγομαι) | 11. προσέσχες (ἀποθνήσκω) |
| 2. ἔγχευεν (ἀποπέμπω) | 12. μετέιχες (ἀκούω) |
| 3. ὑπέθετο (ἀπόλλυμι) | 13. ἀπεπέμπου (δίδωμι) |
| 4. ἐβουλόμεθα (εὐχόμεαι) | 14. ἔστησαν (τυγχάνω) |
| 5. ἠΰξω (μεταπέμπομαι) | 15. ἔδραμες (ἵημι) |
| 6. ἀπέδωκεν ¹ (ὀνομάζω) | 16. ἀπώλλυ (τίθημι) |
| 7. εἵχετε (εὐρίσκω) | 17. ἐξεδίδους (πάσχω) |
| 8. ἐξέβησαν (προσάγω) | 18. ἔτεκον (ἐκβαίνω) |
| 9. ἡμάνθανομεν (λαμβάνω) | 19. ἔδου (γίγνομαι) |
| 10. κατέπεσον (καταπίνω) | 20. ὑπεκρίνω (ἀπόλλυμι) |

¹ ἀποδίδωμι "dar de volta", "restituir", "pagar (uma dívida)"

V. OBSERVE O PADRÃO em cada citação e componha uma tradução das frases portuguesas usando o mesmo padrão.

1. χρήματα ψυχῇ¹ δειλοῖς βροτοῖς. — Ἡσίοδος

A pobreza é odiosa aos mortais.

O mar é o princípio para toda a vida.

A água é morte para o fogo.

O nome do filósofo é Platão.

2. τῷ σοφῷ ξένον οὐδέν. — Ἀντισθένης

Para todos os homens jovens o universo é belo.

A vida é um sonho para os homens velhos.

Para muitos, a língua é o princípio do desastre.

3. πᾶς ἀνὴρ αὐτῷ πονεῖ. — Σοφοκλῆς (αὐτῷ = ἑαυτῷ, *ver* lição 5, πονεῖ "(ele) trabalha",² *ver* ὁ πόνος, ἡ πενία.)

Toda mulher trabalha para si.

Ninguém legisla leis para si.

O universo veio a ser para a humanidade.

4. θνητὰ θνητοῖς πρέπει. — Πίνδαρος

(Note que um sujeito neutro plural pode ser usado em concordância com um verbo no singular.)

Coisas imortais convêm a imortais.

Nada convêm a todos.

5. οὐκ ἔστιν οὐδὲν χωρὶς ἀνθρώποις θεῶν. — Εὐριπίδης

(χωρὶς = ἄνευ. Negativas duplas, em grego, intensificam a expressão de negação.³)⁴

Não há dinheiro para homens sem trabalho.

¹ ψυχῇ significa "alma", mas também "sopro (vital)", "princípio de vida", "vida".

² Trata-se do verbo πονέω, "trabalhar (duro, com esforço)", que sofre uma contração. Os verbos contratatos serão examinados em detalhe na lição 15.

³ Exatamente como em português: "Não tenho nenhum livro."

⁴ Normalmente a ordem mais natural seria a preposição seguida do caso, como por exemplo, χωρὶς + GEN. Entretanto devemos lembrar que muitos dos textos dos exercícios são poéticos, onde existe uma maior liberdade de colocação das palavras, por exigências métricas do verso.

Sem os homens, não existem presentes para os deuses.

6. ἐλπίς ἐν ἀνθρώποις μόνη θεὸς ἐσθλή ἐνεστιν. — Θεόγνις¹

(ἡ ἐλπίς, -ίδος esperança; ἐν em;² μόνος, -η, -ον sozinho, só; ἐνεστιν/ἐν + εἰμί;³ ἐσθλός, -ή, -όν = ἀγαθός)

Só a boa reputação⁴ é lei em mortais.

Só o homem no universo era a medida.

7. δόξα χρημάτων οὐκ ὠνητή. — Ἰσοκράτης⁵

(ὠνητός, -ή, -όν comprável, que se pode comprar. Ver lição 8, estrutura de genitivo de preço ou valor.)

A casa valia⁶ muito dinheiro.

O vinho estava a venda⁷ por um dracma.

(Note também: ἐλπίς χρήμασιν ὠνητή.⁸ — Θουκυδίδης⁹)

¹ ὁ Θεόγνις, -ίδος: Teognis, poeta lírico (séc. VI a.C.)

² A preposição ἐν acompanha o caso dativo e pode ser traduzida, conforme o contexto, por "em", "dentre", "entre".

³ ἐνεμί "estar em, dentre, ou entre". Note que o prevérbio ἐν- indica a mesma nuance de "interioridade" que é expressada pela preposição ἐν.

Em geral em uma frase uma certa nuance de significado é expressada ou pela preposição junto a um substantivo ou por um prevérbio, prefixado ao verbo, mas em grego é possível, como aqui, encontrarmos ambos ao mesmo tempo, por várias razões (ênfase, ritmo poético, etc.) ou mesmo sem uma razão aparente. Outro exemplo:

προσάγω αὐτοὺς πρὸς οἶκον. Conduzo-os para casa.

Em português algumas vezes temos estruturas parecidas:

colaborar com ele, encobrir em casa, etc.

De modo geral não se traduz essa repetição, que é redundante.

⁴ δόξα, além de seu uso mais geral, pode significar "reputação", isto é, a opinião que os outros têm de uma pessoa. Neste sentido, na maioria dos casos, significa "boa reputação", como em português.

⁵ Isócrates, orador ateniense (séc. IV a.C.)

⁶ "valer X" = "(ser) valioso de X"

⁷ "estar a venda por X" = "(ser) comprável por X"

⁸ No caso, temos um dativo instrumental: A esperança é comprável com dinheiro."

⁹ Tucídides, historiador ateniense (séc. V a.C.)

EXERCÍCIOS ADICIONAIS:

I. TRADUZA

1. πάντων χρημάτων μέτρον ἐστὶν ἄνθρωπος.

— Πρωταγόρας (frag. 1)

2. ὁ Ἑρμῆς Διὸς παῖς καὶ τῶν θεῶν ἄγγελος ἐστίν.

3. τῷ θεῷ καλὰ πάντα καὶ ἀγαθὰ καὶ δίκαια.

— Ἡράκλειτος (fr. 209)

4. ΓΕΝΕΣΙΣ ¹

1 ¹ Ἐν ἀρχῇ ἐποίησεν ὁ Θεὸς τὸν οὐρανὸν ² καὶ τὴν γῆν.

2 Ἡ δὲ γῆ ἦτο ³ ἄμορφος ⁴ καὶ ἔρημος, ⁵ καὶ σκότος ⁶ ἐπὶ ⁷

τοῦ προσώπου ⁸ τῆς ἀβύσσου.⁹ Καὶ Πνεῦμα ¹⁰ Θεοῦ

ἐφέρετο¹¹ ἐπὶ τῆς ἐπιφανείας¹² τῶν ὑδάτων.

¹ ἡ γένεσις (derivado do verbo γίγνομαι "vir a ser", "nascer". Note o aor. ἐ-γεν-ό-μην) o "processo de vir a ser", o "nascimento", a "criação", a "origem".

² ὁ οὐρανός, -οῦ "céu".

³ Imperfeito médio (raro) de εἰμί. Traduz-se como se fosse um imperfeito ativo.

⁴ ἄμορφος, -ον "sem forma", "informe".

⁵ ἔρημος, -ον "ermo", "deserto", "vazio"

⁶ ὁ σκότος, -ου "escuridão", "trevas".

⁷ prep. ἐπί + gen. "sobre"

⁸ τὸ πρόσωπον, -ου "máscara", "face"

⁹ ἄβυσσος, -ον adj. "sem fundo"; ἡ ἄβυσσος, -ου "abismo" (sem fundo)

¹⁰ τὸ πνεῦμα, -ατος "sopro", "espírito".

¹¹ v. média "transportar-se", "estender-se".

¹² ἡ ἐπιφάνεια, -ας "aparência", "aparência", "superfície".

5. ΕΥΑΓΓΕΛΙΟΝ¹ ΚΑΤΑ² ΙΩΑΝΝΗΝ³

- 1¹ Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος καὶ ὁ Λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν,
καὶ Θεὸς ἦν ὁ Λόγος.
2 οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν Θεόν.
3 πάντα δι' αὐτοῦ⁴ ἐγένετο, καὶ χωρὶς αὐτοῦ <ἐγένετο
οὐδέν>. ⁵
4 ἐν αὐτῷ ζωὴ ἦν, καὶ ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς⁶ τῶν ἀνθρώπων.
5 καὶ τὸ φῶς ἐν τῇ σκοτίᾳ ⁷ φαίνει,⁸ καὶ ἡ σκοτία αὐτὸ οὐ
κατέλαβεν.⁹

-
- 1 τὸ εὐαγγέλιον, -ου "boa notícia". No Novo Testamento, "boa-nova",
"evangelho".
2 κατὰ + Acus. = segundo, conforme
3 ὁ Ἰωάννης, -ου "João".
4 διὰ + Gen. = por (intermédio de), através
5 Adaptação do original ἐγένετο οὐδὲ ἓν ὃ γέγονεν.
6 τὸ φῶς, τοῦ φωτός "luz".
7 ἡ σκοτία, -ας = ὁ σκότος (ver Genesis 1)
8 φαίνω "brilhar", "aparecer"
9 καταλαμβάνω "agarrar", "pegar" (bem), "apreender", "compreender".